REVISTA TRIMESTRAL, ANO XI, Nº 31

VOZ DO ESTUDANTE

somos todos nós

DAVAL

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Contigo, a construir o futuro.

«Um dia vamos contar aos nossos netos...»

Em determinados momentos das nossas vidas questionamo-nos sobre a nossa capacidade de enfrentar as dificuldades e os desafios que se nos deparam no nosso dia-a-dia. Ultrapassar os nossos limites e aprimorar incessantemente novas capacidades, são condições fundamentais para que os sonhos que sonhamos, sejam eles quais forem, possam vir a tornar-se realidade. Dessa forma, sonhando, transcendendo-nos e aprimorando-nos, fomos sendo capazes de evoluir ao longo dos séculos enquanto Humanidade, num mundo que nem sempre nos é, foi ou será favorável. Independentemente de tudo, especialmente da nossa condição existencial humana temporária, esse mundo vai sempre girando em torno de si e da estrela Sol que o enche de vida, ambos integrados num Universo que nos parece perfeito e pleno de equilíbrio.

No entanto, quer do ponto de vista do Universo infinito, quer do ponto de vista da nossa condição humana passageira, a perfeição e o equilíbrio só existem porque num determinado momento tomaram o lugar da falha, do desacerto, do erro e do desassossego. Mas esta é uma equação capicua, porque o raciocínio inverso é igualmente verdadeiro, embora o queiramos, muitas vezes, esquecer ou desconsiderar.

O nosso mundo parecia-nos perfeito e equilibrado até março de 2020, embora não o fosse verdadeiramente (veja-se a degradação ambiental que não cessa, as desigualdades entre povos que persistem e as guerras e ódios que teimam em separar os homens), mas a COVID-19 recordou-nos da tal equação inversa, de que resultou, sem contemplações, imperfeição e desequilíbrio para todos nós.

Houve então que lutar contra medos, incertezas e angústias gigantes. Se alguns desvalorizaram o impacto da pandemia global, a maioria fez fé naquilo que os especialistas no assunto foram partilhando, semana após semana e investigação após investigação. Ficámos confinados várias vezes e muitos dias, mas o mundo não parou, não podia parar, pois todos nós queríamos voltar a ter vida e a partilhar a nossa existência com todos aqueles que nos rodeiam, de forma perfeita e equilibrada, o mais possível.

O Agrupamento de Escolas do Cadaval (AEC), após as diretivas do Governo de Portugal, também "arregaçou as mangas", para que tudo pudesse voltar a ser como dantes, mas claro com adaptações e ajustes óbvios. Os professores, alunos, pais e as instituições públicas e privadas parceiras do AEC, de que se destaca a Câmara Municipal do Cadaval, uniram esforços hercúleos, que permitiram finalizar dois anos letivos consecutivos com (quase) total normalidade, apesar da pandemia que ainda não foi sequer derrotada neste momento.

O presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Secundária do Cadaval, num dos muitos momentos de conversa que tem tido a gentileza de partilhar comigo, afiançava: «Um dia vamos contar aos nossos netos...», que vivemos num tempo em que as pessoas ultrapassaram os seus limites e se transcenderam nas suas capacidades, em que acreditaram, firmemente, nos seus sonhos e que lutaram, tenazmente, buscando sempre os caminhos da perfeição, do equilíbrio e da felicidade.

Será assim? Acredito que sim, pelo menos eu "conto" contar essa história aos meus netos.

Mas o mundo não pára, sempre girando em torno de si e da estrela Sol que o enche de vida. No entanto, tal como o nosso mundo, a nossa condição existencial humana temporária também se insere numa dinâmica que exige que não haja paragens e que continuemos o nosso caminho. O ano letivo 2021/2022 está aí à porta e está já a ser preparado no AEC.

Até lá... Votos de Boas Férias para todos e todas Vós, fostes excecionais. Muito obrigado.

Prof. Paulo Henriques

DIREÇÃO
Prof.ª Graça Ochsemberg

COLABORADORES
Afonso Fonseca; Afonso Pedroso; Aida Santos; Alice Coelho; Alexandre Lourenço; Alice Oliveira; Alunos PLNM A1, A2 e B1 (do 2.º ao 12.º anos); Ana Franco; Ana Nobre; Ana Paula Melo; Ana Rego; Andreia Dores; Andreia Vital; Associação de Estudantes da EBS Cadaval; Beatriz Barbas; Beatriz Rego; Beatriz Vilela; Bernardo Carvalho; Bianca Ferreira; Bruno Henriques; Bruno Pereira; Bruno Santos; Câmara Municipal do Cadaval; Carla Santos; Carolina Mota; Carolina Pires; Catarina Couto; Catarina Gomes; Catarina Nunes; Celina Domingues; Cidália Gomes; Cristina Costa; Daniel Duarte; Daniel Moura Antunes; Daniela Santos; Departamento Ciências Sociais e Humanas; Diana Vieira; Diego Domingos; EB1 Alguber (Turma 2); EB1 Cadaval (Turmas 5 e 6, 2.º ano); EB1 Painho (Turmas 18 e 19); EB1/JI Vilar; Dina Vicente; Edviges Bento; Equipa Diretiva; Equipa EQAVET; Fátima Fadista; Filipa Gomes; Filipa Fernandes; Francisco Gomes; Graça Ochsemberg; Guilherme Alves; Guilherme Carvalho; Guilherme Silva; Helena Prieto; Inês Azevedo; Inês Carvalhosa; Isabel Fonseca; Jéssica Gomes; Joana Martins; Joana Santos; Jorge Lima; José Casimiro; Leandro Rodrigues; Leonor Jorge; Leonor Oliveira; Leonor Reis; Lourenço Costa; Margarida Oliveira; Margarida Pinteus; Maria Fernanda Santos; Maria Inês Augusto; Maria Inês Faustino; Maria Serafim; Mariana Gomes; Mariana Pereira; Marlene Henriques; Martim Rodrigues; Mateus Faria; Matilde Costa; Matilde Rodrigues; Miguel Feliz; Nádia Luz; Nuno Marques; Olga Correia; Padre Lúcio; Patrícia Monteiro; Patrícia Quelhas; Paula Pereira; Pedro Ribeiro; Rafael Nazário; Raquel Carvalhosa; Riana Lehmann; Ricardo Gonçalves; Rita Batista; Rita Bispo; Rodrigo Gomez; Rodrigo Tito; Salomé Silva; Sara Freire; Sofia Gomes; Sofia Marques; Sónia Abreu; Sónia Lopes; Tânia Coelho; Teresa Cordeiro; Teresa Leal; Tomás Duarte; Tomás Silva; Turma 5.ºA; Turma 5.ºB; Turma 6.ºB; Turma 7.º A, B e C; Turma 8.ºB; Turma CEF; Turma 11.1 Curso Profissional de Técnico de Comércio; Vânia Ferreira; Vera Fernandes; Vera Moura.

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Prof.ª Graça Ochsemberg

REVISÃO/REDAÇÃO
Clube de Jornalismo
Prof.ª Graça Ochsemberg
Prof.ª Olga Correia

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Prof.ª Aida Santos

FOTO DE CAPA
Prof. Luis Carvalho

4 | SENSIBILIDADES
Gosto tanto desta escola!

5 | CERTIFICADO EQAVET
O nosso agrupamento certificado com o selo EQAVET

6 | CENTRO QUALIFICA
Atividades e pareceres

10 | VOTO DE LOUVOR
Reconhecimento do contributo do aluno Diogo Nobre

11 | BANCO ALIMENTAR
Ação de Solidariedade no Agrupamento

12 | PARLAMENTO DOS JOVENS
Experiência de Cidadania

13 |PROJETOS DE ARTICULAÇÃO
Programa das Artes Fernanda Botelho
Participação na iniciativa da UNICEF "A maior lição do mundo"
O Holocausto Nazi

49 | ATIVIDADES
O 25 de abril
O CEF e os "Lusíadas"

66 | PLANO NACIONAL DE CINEMA
Teatrinho de Sombras
English Corner. Sustaineble Development Gold

75 | CLUBE+
Oficina de Cerâmica "Figuras de Movimento"

77 | BIBLIOTECA
Com a BE - Vi... Li...e aprendi!
Sustentabilidade e Literatura
Juntos de férias. Desafio Ler+

88 | ENCONTROS COM A PROSA E A POESIA
Poemas "Dia da Liberdade"

95 | ENTREVISTA
Paula Mourão
Sofia Andrade
Tânia Camilo

101 | REFLEXÕES
A Educação é essencial para conseguirmos viver em sociedade!

104 | BOOKMASKS
Cidadania em Tempos de Pandemia: Uma Visão Criativa

108 | REPORTAGEM
Ensino Doméstico: Uma Experiência no Nosso Agrupamento

112 | ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
Mandato 20/21 - Associação de Estudantes

114 | CURIOSIDADES
O Picoto

116 | MUNICÍPIO DO CADAVAL
Apetrechamento da Escola Básica e Secundária do Cadaval

Gosto tanto desta escola...

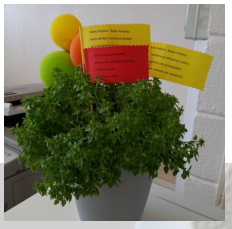
Um dia normal, como tantos outros dias...

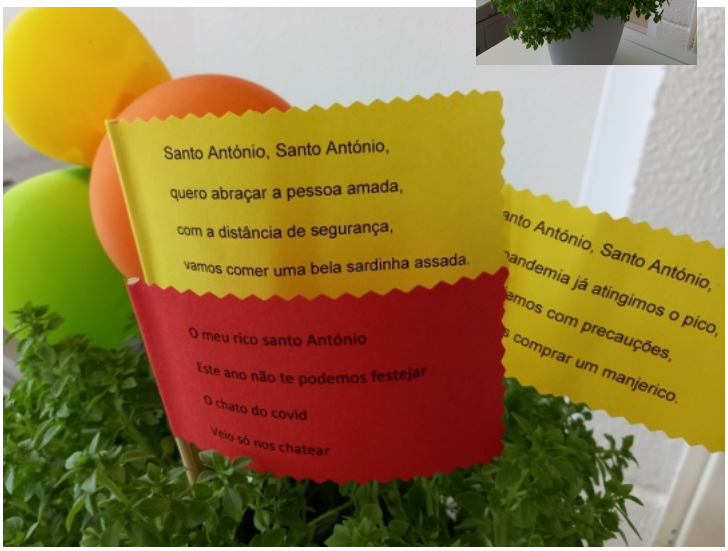
A tentar equilibrar a mochila com a pasta e com a árdua tarefa de ajeitar a máscara que teima em sair do sítio preciso em que devia estar, aproximo-me da escola... À entrada, a D.ª Eugénia saúda-me, como sempre com simpatia. Trocamos algumas palavras e aproveito para lhe perguntar se já tinha tirado a foto com a máscara para registarmos para a posteridade o que o covid fez ao nosso quotidiano na escola. Ainda não tinha... "E não quer tirar?..." Respondeu afirmativamente com entusiasmo, e também eu entusiasmada pousei o que trazia no chão e preparei-me para lhe tirar a fotografia.

"Onde quer que eu fique?", perguntou-me; "Onde quer ficar?", respondi-lhe, devolvendo a pergunta. A D.ª Eugénia voltou-se para dentro, resoluta, e disse: "Ali!", fazendo um gesto que abarcava a amplitude do espaço escolar, "com a escola ao fundo...". Depois a sua voz enterneceu-se, fazendo parceria com o brilhozinho no olhar, e acrescentou: "Gosto tanto desta escola!!!...".

E eu gostei tanto de a ouvir... Comoveu-me o seu ainda vivo amor pela escola, depois dos seus quarenta e muitos anos de serviço aqui. A D.ª Eugénia já cá trabalhava nos tempos em que eu ainda aqui fui aluna, lugar para onde voltei depois como professora, porque também eu "Gosto tanto desta escola!"...

Atravesso o pátio, entro no átrio, dirijo-me à papelaria / reprografia e reparo em mais um pormenor revelador da dedicação e do gosto com que aqui se trabalha: em cima do balcão um vaso de manjerico a lembrar a época. Até podia ficar por aqui e já seria simpático, mas não ficou. O belo do manjerico estava adornado com coloridos balões e, ainda mais interessante, com quadras feitas especificamente para não só celebrar os santos populares como ainda, e muito a propósito, lamentar o transtorno trazido pelo "chato do covid".





"Ah, D.ª Noémia, aposto que nem preciso de perguntar quem foi o autor desta obra de arte!...". E ela sorriu com ar anuente e cúmplice...

Também aqui temos stress, também por aqui passam às vezes as nuvens a tentar esconder o sol, também há cansaço... mas no fundo, no centro e à volta há algo muito mais valioso e que faz com que sejamos tantos a "gostar tanto desta escola".

Há muitos mimos, muito boa vontade, muito amor à escola, muita humanidade.

São assim os nossos dias normais... Estão aqui só dois exemplos, mas há muitos mais...

| Prof. Olga Correia

O Agrupamento de Escolas do Cadaval foi certificado com o selo EQAVET

O Agrupamento de Escolas do Cadaval foi certificado com o Selo de Conformidade EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais), pelo período de três anos.
A Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP,I.P.), após auditoria realizada por peritos externos, no mês de janeiro de 2021, certificou que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional da Escola Básica e Secundária do Cadaval se encontra alinhado com o Quadro de Referência Europeu da Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais, pelo período de três anos, sendo motivo de orgulho para o Agrupamento de Escolas e para o concelho. Esta certificação reflete o trabalho e empenho de todos os stakeholders internos e externos envolvidos no processo, aos quais muito agradecemos.
A todos os que participam nesta missão, alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, Serviço de Psicologia e Orientação, empresas e instituições, fica o nosso profundo reconhecimento pela imprescindível colaboração prestada.

| A equipa EQAVET

SELO DE CONFORMIDADE **EQAVET**

Certifica-se que o Sistema de Garantia da Qualidade da oferta de Educação e Formação Profissional do(a)

Escola Básica e Secundária do Cadaval

se encontra *alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais.*

Data da visita de verificação do Sistema de Garantia da Qualidade: **20/01/2021**

Data de atribuição do Selo: **31/03/2021**

A Presidente do Conselho Diretivo da ANQEP

Filipa Henriques de Jesus

Certificado n.º **336/2021**

NIF 600073599

REPÚBLICA PORTUGUESA ANQEP GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EQAVET

Centro Qualifica
Agrupamento de Escolas do Cadaval

O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas do Cadaval abriu portas pela primeira vez em Setembro de 2020. Dirigido a todos os adultos que pretendem informação sobre as várias modalidades de formações; para quem pretende adquirir Competências Básicas de Escrita e Cálculo ou aumentar o nível de escolaridade, seja 4.º, 6.º, 9.º ou 12.º, optando pelo reconhecimento das suas experiências de vida através do processo RVCC.
Foi o que fez o primeiro grupo de "RVCC Básico" de 7 adultos. Com idades compreendidas entre os 26 e 55 anos, com experiências e personalidades diferentes, todos se uniram e se empenharam desde o início na construção do seu portefólio, através da descrição das experiências de vida, introduzindo as evidências necessárias às validações das Unidades de Competências, até atingir a grande meta: Sessão de Certificação, por outras palavras, a sessão de júri. Nesta sessão, todos os adultos têm oportunidade de, perante um júri de formadores, demonstrar todo o trabalho realizado durante o processo e transmitir algumas das experiências de vida.
Como técnica de ORVC, todas as sessões são emotivas, pois é chegado o momento de fazer um balanço do crescimento pessoal e formativo de cada adulto. Este grupo deixou-me com um sentimento de orgulho enorme, pois o sucesso destes 7 adultos é descomunal... Uns não sabiam ligar um computador e atualmente já utilizam o computador no local de trabalho, seja para programar ficheiros em Excel ou trabalhar através do e-mail; outros adultos, que iniciaram o processo com sentimento de incapacidade, desempregados, com poucas esperanças no futuro profissional, concluíram o processo empregados e com sentimento de realização pessoal e profissional; outros iniciaram o processo por "capricho" pessoal, pois não necessitam de aumentar as suas habilitações para subir na carreira ou arranjar emprego, mas queriam concluir algo que deixaram a meio e que os fazia sentir frustrados devido ao insucesso escolar. A estes últimos, dou os parabéns, pois não tinham razões exteriores ou

Centro Qualifica
Agrupamento de Escolas do Cadaval

pressões profissionais para fazerem o processo RVCC e conseguiram concluí-lo sem qualquer dificuldade, adquirindo novas aprendizagem e deixando um pouco da sua vida, da sua experiência, da sua motivação no resto do grupo e nos jovens que os rodeiam, dando o exemplo de força.

Usando a frase de Antoine de Saint-Exupéry: " Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós'.

I Marlene Henriques

O RVCC foi para mim uma forma de enriquecer os conhecimentos que adquiri ao longo da minha vida.
Foi uma experiência muito positiva, pois adquiri novos conhecimentos, através de troca de experiências entre professores e colegas.
Incentivou e impulsionou o gosto por saber coisas novas, levando-me a inscrever em outros cursos de formação que considero necessários e importantes para minha vida.
Na minha opinião este tipo de projeto não deveria deixar de existir, para dar novas oportunidades a outras pessoas que não completaram a escolaridade obrigatória, utilizando as suas vivências...

I José Casimiro

O meu nome é Cidália Gomes, tenho 55 anos, casada e mãe de filhos. Trabalho no Agrupamento de Escolas do Cadaval. Em Julho do passado ano 2020 fui convidada pelas professoras Anabela Amaro e Elsa Rodrigues a inscrever-me no Centro Qualifica no processo RVCC. Eu nem sabia o que era!
Explicaram-me que era uma oportunidade para eu fazer o 9.º ano. Eu disse logo que não, já era velha para essas coisas, era uma aventura, a qual não iria ser capaz de superar.
Bem, lá me convenceram! Inscrevi-me. Chegaram as férias, nunca mais me lembrei. Em Setembro, regresso ao trabalho, tinha havido obras e havia muito trabalho a fazer.
Alguém me disse para ir falar com a Dr.ª Marlene ao Centro Qualifica e eu pensei: o que será? Pois eu nem sequer conhecia a senhora. Surpresa: você está inscrita para vir estudar à noite para fazer o 9º ano. Eu muito surpreendida: Não, eu não venho! Inscrevi-me só por me inscrever. Não tenho cabeça para isso, no fim do trabalho, todo o dia na escola e ainda vir para cá à noite? Nem pensar! As duas queridas senhoras lá me convenceram a vir, se depois não quisesse, desistia. Como a minha prima e vizinha Rafaela vinha, eu decidi vir, mas só EXPERIMENTAR!!!
No dia marcado cá estávamos todos os alunos inscritos. Começaram as aulas, os dias foram passando e eu até comecei a gostar. Quando soube que iria ter 50h de informática, fiquei um pouco assustada, não percebia nada de computadores. Mas como em frente é o caminho, fui.
Gostei muito, aprendi algumas coisas que não fazia ideia como se faziam. Escrevi a minha história de vida e fui acrescentando o que me era solicitado em Português, Matemática, Cidadania e TIC.

Centro Qualifica
Agrupamento de Escolas do Cadaval

Aos poucos os professores iam validando as unidades de competências consoante o trabalho que íamos apresentando e o tempo foi passando. Muito frio, depois com o confinamento aulas online, entretanto apercebi-me de que estava quase tudo validado e já não tinha muito mais a fazer. Aí pensei que afinal nunca é tarde para aprendermos, evoluirmos e que com força de vontade tudo se consegue! Ganhei autoestima, afinal o que para mim era de todo impossível, consegui realizar. Claro que foi graças ao precioso trabalho dos nossos professores Fernanda, Paula, Olga e Sónia. Não esquecendo a nossa Coordenadora, professora Anabela Amaro, e a Técnica ORVC, Dr.ª Marlene.
Bem hajam. Obrigada.

I Cidália Gomes

No início do ano letivo fui informada de que ia trabalhar no Centro Qualifica, como formadora de Cidadania e Empregabilidade de Nível Básico. Confesso que fiquei um bocadinho apreensiva, com esta informação, pois não tinha noção do trabalho que iria desenvolver. Durante o processo de reconhecimento dos referenciais contei com o apoio de toda a equipa deste processo, destacando a ajudada dada pela técnica Marlene Henriques que me apoiou e desmistificou todas as minhas dúvidas e inseguranças.
Posteriormente foi o contacto direto com os adultos, que vinham para terminar o 3.º ciclo através da frequência do processo de RVCC, com algumas dúvidas e receios, que em conjunto foram sendo desmistificados. Com o decorrer do processo existiu uma troca de experiências, reflexões e apoio muito enriquecedores para mim, e acredito que o fosse para todos os intervenientes no processo.
No final foi gratificante fazer parte da equipa pedagógica, estar ao lado dos adultos e assistir à conclusão do seu processo RVCC, com a obtenção da certificação de Nível Básico.

I Paula Pereira

Centro Qualifica
Agrupamento de Escolas do Cadaval

Os Processos de RVCC no CQ do Cadaval
Um outro novo começo

Sessão de júri de certificação RVCC NS, 9 de Julho de 2021

Ponto zero. Partida para um outro novo começo. O Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas do Cadaval. Eis um outro espaço a iniciar caminho na rota da educação de adultos em Portugal. Desta feita na região Oeste. Recentemente criado, iniciou funções em Setembro de 2020, em tempo e espaço de plena pandemia. Mas nem por isso se deixou intimidar. Presencialmente ou à distância, foi fazendo a sua jornada. E, como técnica de ORVC, fui acompanhando esse trilho, contribuindo de alguma forma para a sua construção. Poder participar na criação deste espaço desde a sua raiz, ajudando a suportar e a estruturar, em certa medida, os seus alicerces, foi todo um processo muito gratificante, enriquecedor e repleto de aprendizagens. Processo esse que só pode ir sendo construído e melhorado com o contributo de todas as pessoas nele envolvidas – equipa técnico-pedagógica e adultos - através das partilhas e da troca de experiências, tanto interna como externamente. Tal como acontece com quase tudo na Vida, aliás. Neste sentido, foi com muito prazer que uma vez mais me vi envolvida no acompanhamento das pessoas adultas que se propuseram frequentar os processos de RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências - de Nível Secundário a decorrer neste Centro Qualifica, tendo como principal objetivo trabalhar com elas e não para elas, por forma a poderem reconhecer os seus saberes e validar as suas experiências, assim obtendo uma certificação de equivalência escolar ao nível secundário de ensino. Ao longo deste percurso, até ao momento, acompanhei três grupos de adultos, sendo que o final desta etapa das suas vidas ocorreu neste mesmo mês de Julho, com a sua participação no júri de certificação, última sessão do processo. Isto no que se refere a cinco dos adultos que participaram nesta forma de conclusão do nível secundário de ensino ao longo de sete meses. É sempre, e sobretudo, muito gratificante acompanhar o processo de tomada de consciência que os adultos vão experimentando ao longo do processo no que diz respeito às capacidades que têm e aos saberes que afinal possuem, percebendo ainda aquilo que podem sempre melhorar e que necessitam de trabalhar e de desenvolver mais, contribuindo para o elevar da sua própria autoestima e do seu autoconceito, permitindo-lhes obter mais autoconfiança. Chegada ao fim desta etapa, é sempre muito prazeroso poder contribuir para alguma transformação de cada uma destas pessoas em termos de poderem tornar-se seres humanos com uma maior consciência de si, do outro e do mundo que os rodeia, acreditando que poderão participar cada vez mais nos territórios locais onde estão inseridos, contribuindo dessa forma para a construção de uma sociedade melhor e mais humanista.

A todos, individual e coletivamente, resta-me desejar-lhes o que de melhor se pode desejar a qualquer ser humano, "E façam o favor de ser muito felizes!".

I Isabel Fonseca

Reconhecimento do contributo do aluno Diogo Nobre

O nosso Agrupamento reconhece o mérito e o contributo dos alunos que se destacam pelo envolvimento exemplar na vida escolar. É o caso do aluno Diogo Nobre, do 12.ºano.

CADAVAL
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
Contigo, a construir o futuro.

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

VOTO DE LOUVOR

O Diretor do Agrupamento de Escolas do Cadaval, por proposta co-apresentada por si e pelas docentes responsáveis pela elaboração da *«Revista Voz do Estudante»*, professoras Graça Ochsemberg, Olga Correia e Aida Santos, atribui o presente *Voto de Louvor* ao aluno:

Diogo Filipe Costa Nobre

em reconhecimento do seu elevado empenho, grande dedicação, enorme criatividade e exemplar capacidade de trabalho na concretização da publicação periódica do Agrupamento de Escolas do Cadaval, a *«Revista Voz do Estudante»*.

Desta forma, reconhecem-se as qualidades excecionais evidenciadas pelo Diogo Nobre ao longo das últimas 6 edições da *«Revista Voz do Estudante»*, da 25.ª à 30.ª, sendo de registar também que a sua prestação muito engrandeceu todo o trabalho coletivo realizado por todos os intervenientes nessas publicações.

PAULO SÉRGIO DE JESUS HENRIQUES
Assinado de forma digital por PAULO SÉRGIO DE JESUS HENRIQUES
Dados: 2021.05.13 16:14:09 +01'00'

Diretor do Agrupamento de Escolas do Cadaval

Banco alimentar

Ação de Solidariedade no Agrupamento

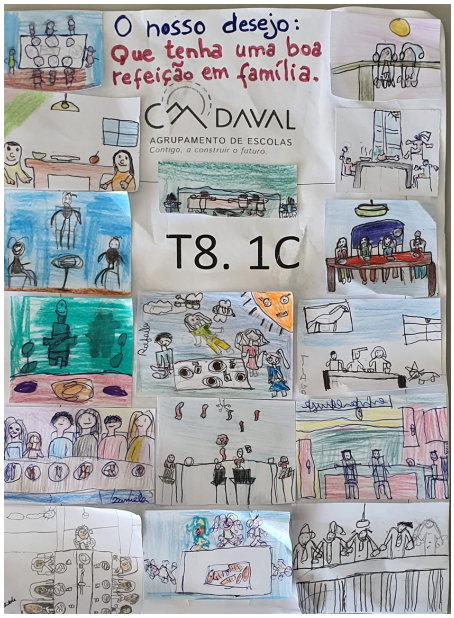
Caras e Caros Colegas,
Caríssimas crianças, alunos e pais ou encarregados de educação,

É com enorme satisfação que Vos anunciamos que a Campanha de Recolha de Bens Alimentares, já entregue ao Banco Alimentar do Oeste, que decorreu em todos os grupos/turmas dos estabelecimentos de educação e ensino do nosso Agrupamento, no final do mês de maio, foi um verdadeiro sucesso.

Porque sentimos ser da máxima justiça fazê-lo, vimos por este meio expressar um enorme agradecimento a toda a comunidade educativa, que uma vez mais e de forma coletiva se transcendeu neste gesto nobre de solidariedade, por uma causa que a todas e todos nós diz respeito.

Muito, muito obrigado!

É um orgulho poder estar ao Vosso lado.
A Equipa Diretiva.



Parlamento dos Jovens

No dia 19 de Abril, o Agrupamento de Escolas do Cadaval participou na sessão Distrital do Parlamento de Jovens e contou, como representantes, com as alunas Patrícia Monteiro, n.º14, do 8.º C, e Daniela Santos, n.º12, do 8.º D. Contámos ainda com a presença da aluna Diana Vieira, n.º 13, do 8.º D, como jornalista da sessão. A sessão ocorreu online e teve como temática a "Violência no Namoro".

A sessão começou logo pela manhã prolongando-se por todo o dia, com o seguinte programa: às 9:30 foi a abertura da sessão e boas vindas onde os deputados se apresentaram ao plenário. Pelas 10 horas foi realizado um sorteio com 10 escolas que tiveram a oportunidade de colocar perguntas ao Deputado Alexandre Poço, eleito pelo ciclo de Lisboa.

As Deputadas representantes da nossa escola, fizeram parte do leque que teve a oportunidade de questionar o Sr. Deputado. Depois de se apresentar o Sr. Deputado respondeu às questões de forma clara.

Após um breve momento de pausa nos trabalhos deu-se o debate na generalidade, realizado em duas rondas e onde cada escola teve um minuto para elaborar as propostas ou questionar outras propostas.

De seguida, ouvidas as propostas, foram votadas, via eletrónica, de forma a elaborar os projetos de recomendação. Entretanto encerraram-se temporariamente os trabalhos para a merecida pausa de almoço oferecida gentilmente pela Direção da nossa escola.

Retomados os trabalhos (pelas 14:30), os deputados dividiram-se em três salas de Comissão para debater os projetos de recomendação. Também foi realizada uma votação, em cada sala, para eleição de um porta-voz para apresentar à mesa as propostas. De seguida, procedeu-se à votação, na especialidade, das propostas, tendo como objetivo elaborar uma recomendação para a Assembleia da República.

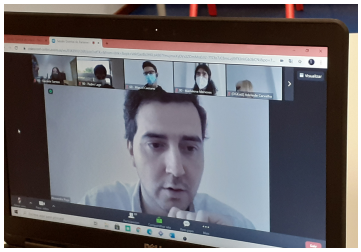
Após uma breve pausa, procedeu-se à votação por parte dos deputados, que terão a responsabilidade de defender a proposta eleita na Sessão Nacional, do seu porta-voz, bem como do tema do próximo ano. Infelizmente as Deputadas da nossa escola não foram eleitas para o grupo de deputados pelo círculo de Lisboa que passaram à Sessão Nacional.

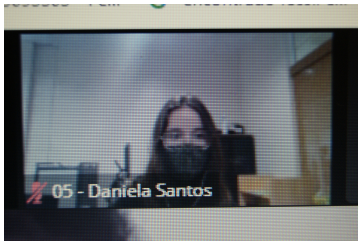
As deputadas representantes da nossa escola ficaram sensibilizadas pela forma como se organiza uma sessão da Assembleia da República e como se prepara uma recomendação de projeto-lei.

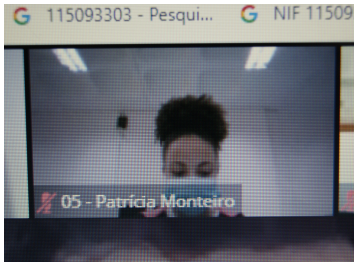
Fica um agradecimento especial e público ao coordenador do Projeto, Professor Bruno Henriques, pelo apoio que sempre demonstrou e por nos ter incentivado a participar neste programa, permitindo-nos perceber como funciona o sistema parlamentar aquando da elaboração de um projeto-lei.

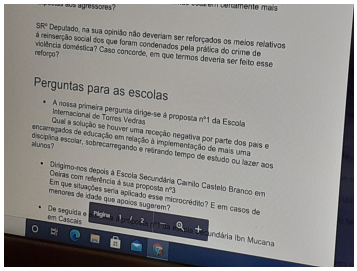
Por último, todo o grupo envolvido neste projeto também agradece publicamente à equipa de informática/Direção que sempre se monstrou disponível a facilitar com meios técnicos antes e durante a nossa participação.

| Diana Vieira, Daniela Santos, Patrícia Monteiro e Prof. Bruno Henriques









Programa das Artes Fernanda Botelho

No presente ano letivo, no âmbito do Programa das Artes Fernanda Botelho, desenvolveu-se a articulação curricular com o 1.º Ciclo nas artes plásticas e dramáticas, em que estiveram envolvidas duas turmas (do Cadaval e de Alguber); Oficinas de Teatro, Dança e Web Design/Design Gráfico, para alunos do 9.º ano e do CEF; articulação curricular com Educação Física para todas as turmas do 8.º ano e com Educação Visual para todas as turmas do 9.º ano; Clube das Artes; Semana das Artes, que incluiu também uma masterclass de teatro para alunos do 2.º Ciclo, uma ida ao teatro com alunos da Oficina de Teatro, uma masterclass de dança para alunos do 1.º Ciclo e de turmas do 8.º ano e ainda a pintura de um mural alusivo à escritora Fernanda Botelho; eixo literatura, dinamizado pelos professores do Grupo Disciplinar de Português, com a colaboração de professores do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; visita à Casa-Memória Fernanda Botelho, dinamizada pela Prof.ª Dr.ª Paula Morão e pela Dr.ª Sofia Andrade.

Com a atriz Rita Ribeiro, uma das protagonistas da peça "Da Compaixão: chove e sol em Paris", encenada por São José Lapa

http://www.cm-cadaval.pt/home/Programa-de-Artes-Fernanda-Botelho-leva-estudantes-do-Cadaval-ao-teatro-em-Lisboa#!prettyPhoto

Na Casa-Memória Fernanda Botelho, com o Diretor, Paulo Henriques, a Prof.ª Dr.ª Paula Morão, a Dr.ª Sofia Andrade e docentes do Agrupamento de Escolas do Cadaval, e outros convidados.

Programa das Artes Fernanda Botelho

Dança – 1.º Ciclo

Programa das Artes Fernanda Botelho

Mural pintado pelos alunos da Oficina de Web Design/Design Gráfico, pela professora Ana Hermenegildo e pelo artista João Olivença - "A Cor da Escrita"
I Foto de Filipa Gomes, Raquel Carvalhosa e Andreia Dores - 10.ºB

Arq.ª Joana Botelho junto ao mural, em homenagem à escritora Fernanda Botelho
Foto de: Mariana Gomes, Nuno Marques e Ricardo Gonçalves - 10.º B

https://www.facebook.com/Agrupamento-de-Escolas-do-Cadaval-101152788522048

Programa das Artes Fernanda Botelho

Dança – 8.ºs anos

Oficina de Teatro no
Auditório Valentina Abreu

Sessão de escrita criativa – 10.º ano e Dr.ª Sofia Andrade

Programa das Artes Fernanda Botelho

Masterclass de teatro com Inês Lapa Lopes – 2.º Ciclo

O Programa teve grande impacto no reforço da autoestima dos alunos e permitiu-lhes o desenvolvimento de competências sociais, destreza na motricidade fina, equilíbrio físico e emocional, desenvolvimento de conhecimentos culturais, artísticos, tecnológicos, contacto com personalidades do mundo artístico e cultural, desenvolvimento da criatividade na pintura, dança, teatro e na criação de design gráfico. Por diversas vezes os alunos do 9.º ano comentaram que tinham grande apreço pelo Programa, e pediam às formadoras para continuarem mais tempo nas Oficinas, particularmente de web design. Nos inquéritos realizados pela Biblioteca Municipal, predomina o nível 5 em todos os itens e 100% dos alunos consideraram que o Programa deve continuar.

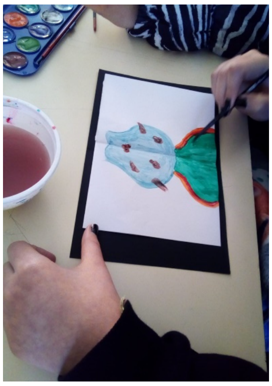
Agradecemos à Câmara Municipal do Cadaval, à Associação Gritos da Minha Dança e ao Agrupamento de Escolas do Cadaval o privilégio de participarmos neste projeto artístico inovador, de enorme qualidade e potencialidade, para a escola e para os alunos.

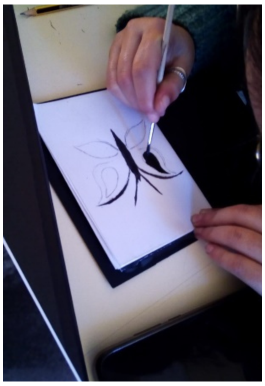
I Prof. Alice Oliveira

Programa das Artes Fernanda Botelho

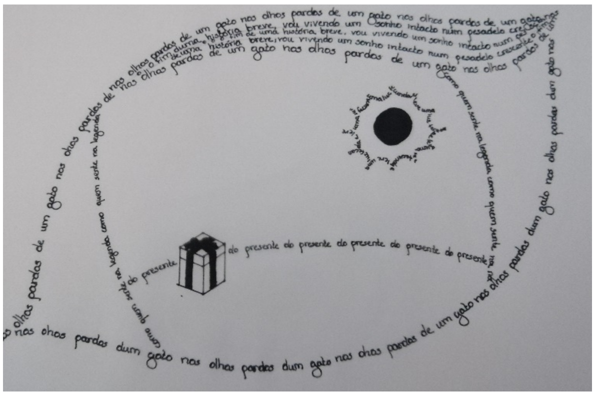
No âmbito da expressão plástica do Plano das Artes da Fernanda Botelho, foram desenvolvidas várias atividades na disciplina de Educação Visual, nas turmas A, B, C e D do 9.º ano, a cargo da escultora Inês Lapa, nomeadamente as seguintes:

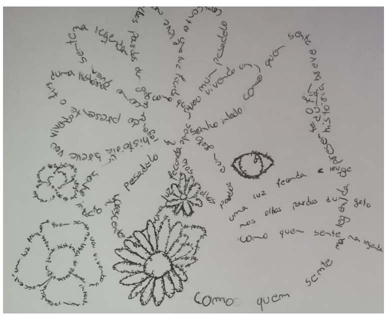
1.Diário Gráfico:

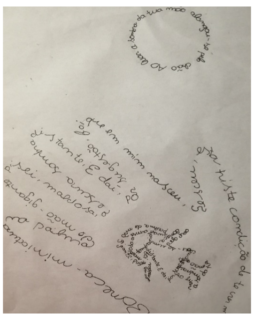


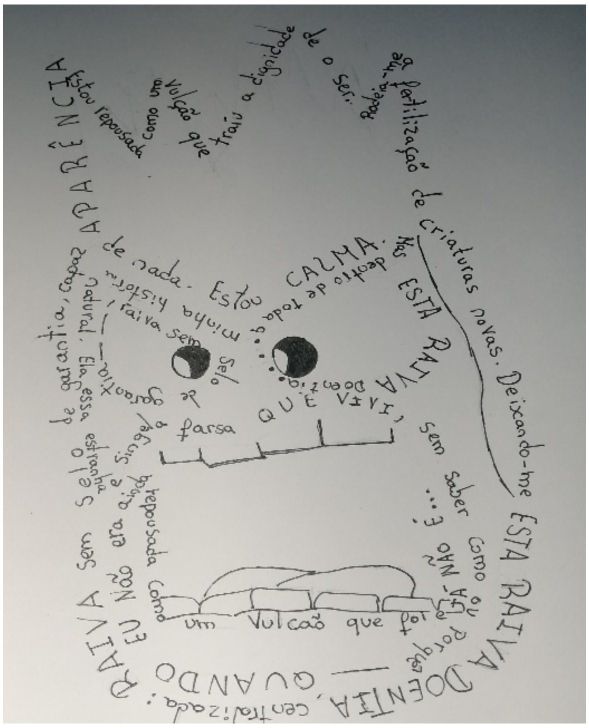


2. Poesia /Escrita Caligráfica:







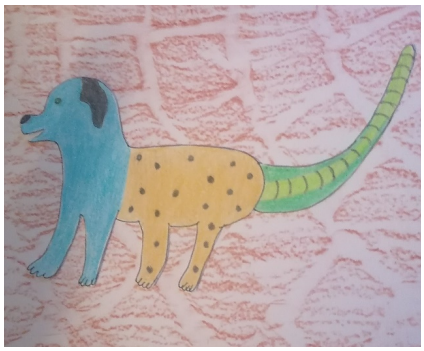


Programa das Artes Fernanda Botelho

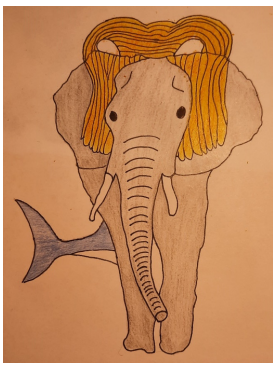
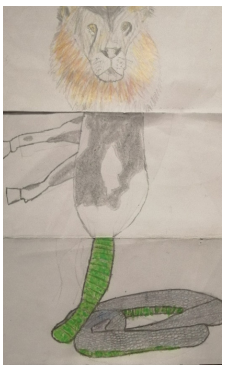
3. Composição fotográfica de inspiração Cubista:

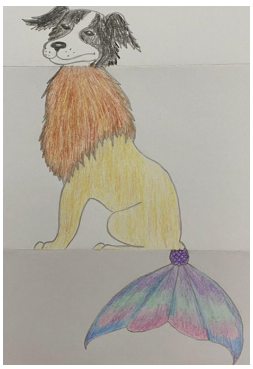
4. Síncrone - Surreal do Real

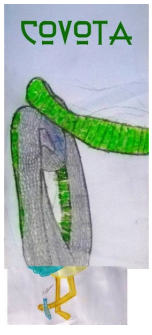
Programa das Artes Fernanda Botelho

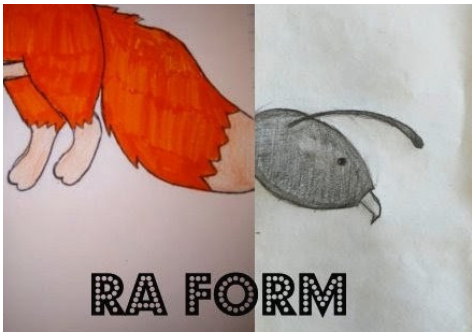


5. AnimaisMix e Decalque|Frottage:







6. Cadáver Especialíssimo

ADIAFAS EM TEMPO DE PANDEMIA

1.º Concurso de Sobremesas Criativas com frutas da região do Cadaval – Pré-escolar e 1.º Ciclo

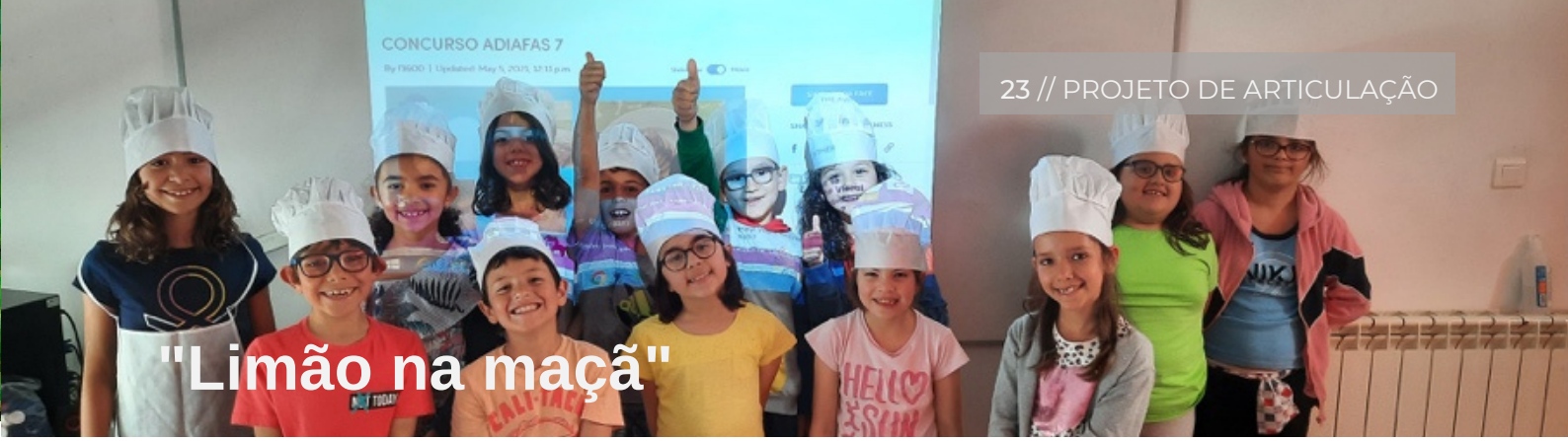
Criança do pré-escolar ganha um Tablet!

O 1.º Concurso de Sobremesas Criativas integrou o projeto Adiafas em Tempo de Pandemia lançado no início do ano letivo no Departamento do Pré-escolar pela respetiva coordenadora e uma educadora da equipa. Num ano tão marcado pelas contingências da pandemia por COVID-19, foi fundamental não deixar de lado as tradições do nosso meio envolvente e, muito menos, a articulação entre as duas primeiras etapas basilares da educação das nossas crianças, a educação pré-escolar e o 1.º Ciclo. A equipa do pré-escolar empenhou-se e trabalhou com entusiasmo este projeto onde também foram concretizadas outras atividades que proporcionaram às crianças a oportunidade de desenvolver capacidades como a pesquisa de informação, a observação de materiais e seres vivos, o registo de dados, a reflexão acerca das novas descobertas e a justificação dos factos, sendo elas próprias as condutoras da sua aprendizagem, em parceria com todos os colegas, capacidades fundamentais no seu futuro, como cidadãos. Como foi o exemplo da relação estabelecida com a "Macieira" e os elementos da Natureza da escola...

O espaço antes do projeto....

O espaço depois do projeto....

ADIAFAS EM TEMPO DE PANDEMIA



"Limão na maçã"

O subprojecto "Limão na Maçã" também nasceu no seguimento do Projeto das Adiafas na escola do Cadaval, em que as crianças ficaram muito entusiasmadas por levarem para o lanche da manhã frutas saudáveis.
Numa dessas partilhas uma criança disse que a mãe tinha colocado limão na maçã. As crianças ficaram admiradas e perguntaram por que é que a mãe tinha feito isso. Fomos investigar.
Partimos uma maçã em duas metades. Numa colocámos limão e na outra não. No dia seguinte observámos o que aconteceu e procurámos na internet a explicação para o fenómeno. Registámos os passos da experiência e apresentámos ao grupo.

O concurso de sobremesas criativas foi abraçado pelos dois níveis de ensino, com os objetivos de comemorar o fim das colheitas dos produtos regionais do Cadaval e de incentivar ao consumo de produtos alimentares saudáveis e da região.
Apelando à criatividade das crianças e famílias, o processo culminou na partilha dos momentos vivenciados em família, através da apresentação das criações nas turmas participantes. Foram 187 os participantes dos dois níveis de ensino que abraçaram o desafio, com criações inspiradoras, cheias de cor e com certeza de muito sabor.
O Júri composto por três elementos representantes do Agrupamento de Escolas do Cadaval, da Câmara Municipal do Cadaval e da Comunidade Educativa, teve a tarefa árdua de pontuar todas as apresentações e selecionar os três primeiros lugares, cujos prémios foram 1 Tablet, 1 Pulseira SmartBand e um Jogo "Quem é Quem", respetivamente.

Os 10 primeiros classificados foram também presenteados com um Chapéu e Avental de Cozinheiro, e os restantes participantes receberam um Chapéu ou um Avental de Cozinheiro. Como não foi possível realizar a entrega dos prémios presencialmente e com a presença do Júri, esta teve lugar nas respetivas turmas pelos docentes titulares, acompanhada pelas apresentações de todos os participantes, assim como o Top 10 das sobremesas, elaborado pela coordenadora do pré-escolar.

ADIAFAS - TOP 10!
https://www.powtoon.com/s/dCP3l1egwit/1/m

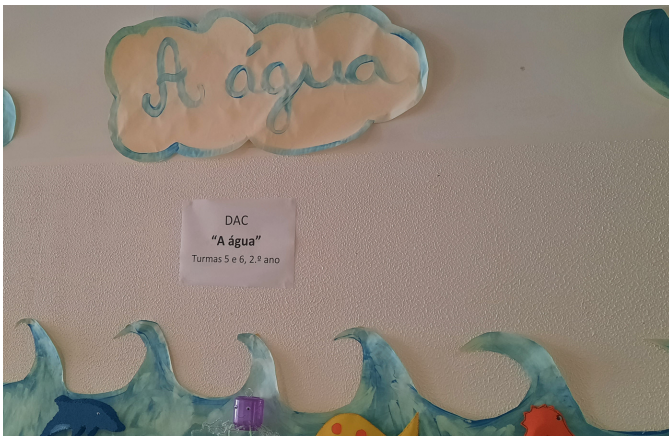
A todos os participantes e famílias que encararam o desafio de forma tão criativa e entusiasta, fica o agradecimento, esperando também que contagiem/ inspirem outros. Acreditando sempre que juntos podemos melhorar a Qualidade da Educação das nossas crianças!!

I Coordenadora do pré-escolar, Teresa Cordeiro

A ÁGUA

No âmbito da realização de um DAC sobre a água, os alunos das turmas 5 e 6, do 2.º ano da Escola Básica n.º 1 do Cadaval, realizaram, com a colaboração das suas famílias, um animal aquático com materiais reciclados.
De seguida foi feita uma exposição com os seus trabalhos.
O resultado final ficou maravilhoso!

| Turmas 5 e 6, 2.º ano, Escola Básica n.º 1 do Cadaval
Prof.s Ana Franco e Vera Fernandes



Participação na iniciativa da UNICEF "A maior lição do mundo"

As turmas 18 e 19 da Escola Básica do Painho participaram na iniciativa da UNICEF "A maior lição do mundo".
O projeto trabalhado pelas turmas teve por nome "Juntos por um clima melhor" e teve como objetivo consciencializar e sensibilizar os alunos para a temática das Alterações Climáticas. Este projeto permitiu um conhecimento mais aprofundado sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente o objetivo 13 "Combater as Alterações Climáticas".
As turmas, nas respetivas salas, debateram o tema das alterações climáticas, visualizaram vídeos sobre a temática, reciclaram papel e elaboraram poemas. Para realizarem a reciclagem de papel, os alunos trouxeram jornais de casa. No papel reciclado escreveram quadras sobre as alterações climáticas, e, no final, construíram um livro, também feito em papel reciclado, com os seus poemas.
As atividades realizadas, além de muito enriquecedoras, também proporcionaram aos alunos oportunidade para desenvolverem a sua imaginação e criatividade.

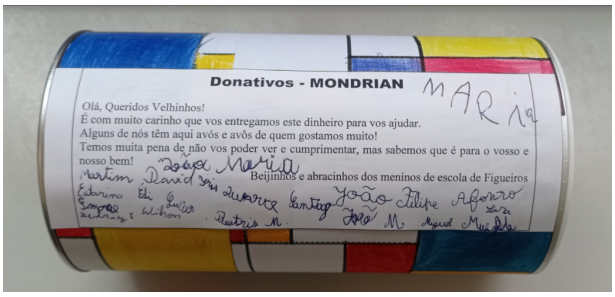
| As prof.s Dina Vicente e Andreia Vital

Reinterpretando Piet Mondrian

UMA LIÇÃO PARA TODOS

by Meninos de Figueiros

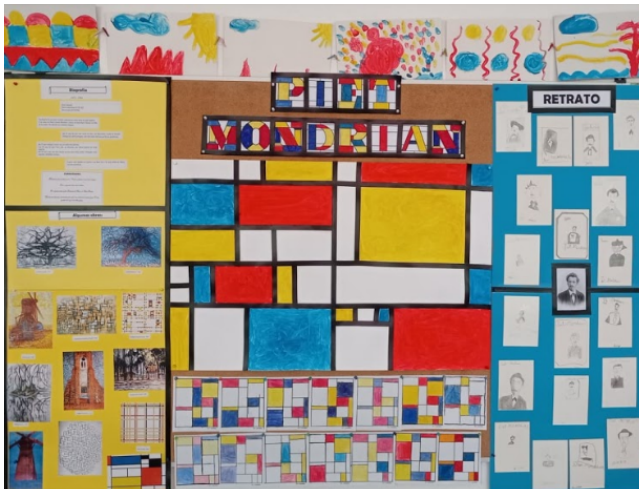
Este projeto centrou-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e nasceu do entendimento de duas docentes que consideram a arte e a cultura primordiais no desenvolvimento integral das crianças. Aliada a esta premissa, impôs-se a necessidade de transmitir aos alunos que os seus gestos, as suas atitudes, por mais pequenos e aparentemente insignificantes, poderão ser decisivos num contributo para um bem maior.



Reinterpretando Piet Mondrian

LIXO?! NÃO!!!....

Reinterpretando Piet Mondrian numa sala de aula do 1.º Ciclo.



Pressupostos:

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)
Cidadania ProAtiva
Intervenção na Comunidade
Experimentação e Criação Artística

- Eco-Horta na Escola -

A Escola Básica do 1.ºciclo / Jardim-de-Infância do Vilar aceitou o desafio de participar no projeto "A Maior Lição do Mundo".

A escola situa-se numa região rural, na zona Oeste, sendo o seu solo e clima propícios à agricultura. Embora algumas famílias estejam ligadas à atividade agrícola e vinícola, a grande maioria dos alunos possui poucos conhecimentos sobre o tema, sendo esta uma forma de se familiarizarem e conhecerem as atividades locais.

O projeto assenta na promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável, envolvendo todos os alunos, docentes, não docentes, encarregados de educação, entidades locais e ValorSul. O projeto tem uma vertente ambiental, pedagógica e social e consiste na criação de uma horta de caráter biológico no espaço exterior da escola. Considerando que esta se encontra no meio rural, tendo as características ideais para a sua implementação.

Devido à situação pandémica, e para garantir a segurança e saúde dos envolvidos, esta participação é feita seguindo as normas da DGS.

Dada a situação pandémica, registou-se algum atraso na mobilização de algumas atividades planeadas.

Os pais colaboraram na preparação do terreno e posteriormente irão proceder à sua delimitação com recurso a material reutilizável.

Numa fase inicial, os alunos realizaram trabalhos de pesquisa de forma a aprenderem técnicas de plantio e compostagem e posteriormente plantaram e semearam produtos da época (alfaces, ervilhas, pimentos, curgetes, couves, feijões, tomates, morangos e ervas aromáticas). Relativamente à compostagem, a Câmara Municipal, em articulação com a ValorSul, cedeu à escola um compostor. Foi usado o lixo orgânico, recolhido dos lanches e da cantina, para adubar a horta utilizando compostos orgânicos.

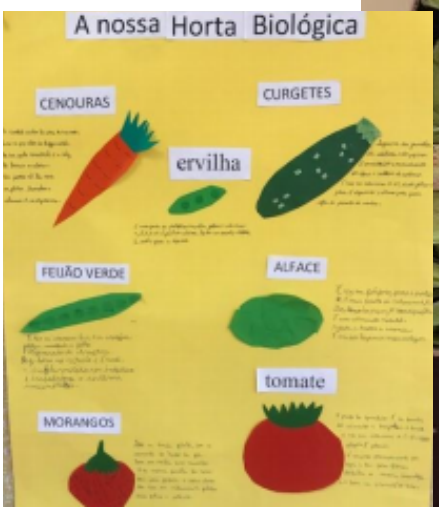
Semanalmente, cada turma ficou incumbida de cuidar da horta: retirar ervas daninhas, regar, observar possíveis pragas e cultivar a terra.

Uma vez que o projeto ainda se encontra em desenvolvimento, apenas puderam ser enviados os trabalhos realizados até à data presente.

Com este projeto foi possível promover nos alunos diversas competências de forma transversal e dinamizar práticas de aprendizagem inovadoras, e em simultâneo fomentar comportamentos de preocupação com a conservação da Natureza, respeito pelo ambiente e sua sustentabilidade.

| Prof. Carla Santos E.B1/JI do Vilar

- Eco-Horta na Escola -



"A maior lição do mundo"

A poluição e as alterações climáticas são problemas que têm suscitado algumas preocupações entre os alunos da turma. Desta forma, a melhor maneira de contribuir para a sustentabilidade do planeta tem sido um tema trabalhado numa perspetiva multidisciplinar e transversal (foram trabalhadas todas as áreas) e com o intuito de envolver as famílias. Foi assim que surgiu a ideia do projeto "Juntos Conseguimos", que consistiu numa horta biológica, na produção de um folheto informativo e de um jogo didático. Através destas iniciativas, os alunos procuraram, também, levar a uma mudança de comportamentos e atitudes na comunidade onde estão inseridos.

A implementação deste projeto contribuiu para encarar as alterações climáticas de maneira diferente, suscitar a mudança de comportamentos e alertar as famílias para essa problemática.

O material reciclado que se utilizou na construção do jogo (com exceção da base para o tabuleiro de jogo), foi recolhido de entre o "lixo" resultante das embalagens que os alunos usam na sua alimentação diária (caixas de cereais, embalagens de leite e iogurtes líquidos). Com essa recolha tomaram consciência de que diariamente produzem um número considerável de resíduos, devendo também eles dar o exemplo e tentar reduzir essa quantidade.

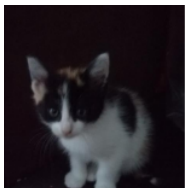
"Juntos Conseguimos" foi um projeto que se desenvolveu inicialmente em duas vertentes distintas: uma horta e um jogo, ao qual se juntou um folheto informativo. As diferentes atividades tiveram como ponto de partida a análise dos ODS e a forma como se pode contribuir para a diminuição da poluição e, consequentemente, das alterações climáticas, promovendo o desenvolvimento sustentável.

| Turma 2, Prof. Ana Paula Melo

Gatos
de Alguber e arredores

Adoramos animais e ficámos muito felizes por ver, no âmbito do PNC - Plano Nacional de Cinema, os dois filmes sobre gatos: "Gatos" (gatos de Lisboa) de Manuel Luís Vieira e "Moustache" de Jean--Michel Jami.
A partir destas histórias trabalhámos as áreas do Português, da Matemática, do Estudo do Meio, das Expressões e da Cidadania.
Aqui ficam alguns dos nossos gatos. São lindos e fofinhos.

| Turma 2 EB de Alguber, Prof. Ana Paula Melo



Bebés para todos os gostos.
Os nossos gatinhos são lindos!

- Olá, eu sou a Kapa. Gosto muito de dormir e comer.
Adoro brincar com a minha dona com bolas e ratinhos.

Gatos Pretos

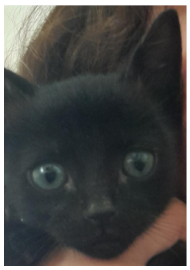
Olá, eu sou a Kira. Tenho 2 anos e pelo preto. Gosto de brincar e de festinhas. Vivo na casa dos meus donos e raramente vou à rua. Os meus donos têm medo que me façam mal, porque sou preta e muitas pessoas são supersticiosas.

Amigos inseparáveis

- Nós somos o Pantufa e a Boneca. Eu tenho um ano e a minha amiga tem 2 meses.
A nossa grande companheira de brincadeiras é esta linda cadela. Ela já está a ficar velhota, mas tem muita paciência para nos aturar.
Às vezes pensa que é a nossa mãe e também nos aconchega à noite. Ela é um ótimo "colchão", dormimos muito quentinhos e felizes.

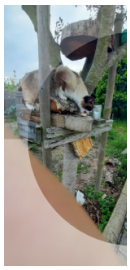
Comilões

- Olá, eu sou o Tareco. A minha rotina é acordar, comer e voltar a adormecer.
Antigamente, eu fugia muito, porque havia um gato que me magoava.
Em casa não estou sozinho, tenho companhia, mas nem sempre gosto muito dela, porque é um cão que se chama Espineto. Ele está sempre a correr atrás do meu rabo.



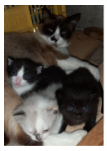
Coincidências

- Olá, eu sou o Noah. Sou um gato preto, tenho 2 meses e faço anos a 16 de maio, o dia do aniversário do meu dono.
Sou muito brincalhão e gosto muito de morder nos dedos das pessoas.



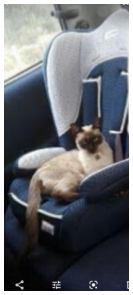
Futura mamã

Eu sou a Flora e gosto muito de caçar ratos, trepar a árvores e de festinhas na barriga.
Durante a realização deste trabalho tive os meus lindos bebés.



Querem brincar?

- Sou a Rebeca e tenho 7 anos. Devido à minha idade já passo muito tempo deitada a descansar. Mas não se esqueçam que sou uma gata e, por isso, gosto muito de brincar. Até jogo futebol com o meu dono!



Vai uma voltinha?

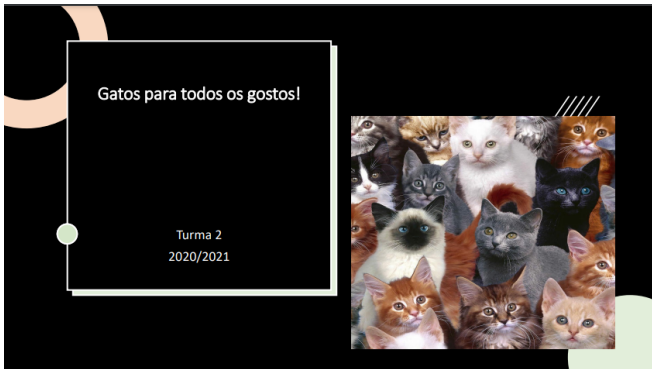
- Olá, o meu nome é Lili. Sou uma gata arraçada de siamesa e tenho vários tons de castanho.
Tenho 4 anos. Gosto muito de brincar com fios e cordões e de andar de carro. Também passo muito tempo a brincar com os "meus ratinhos."

Gatos

para todos os gostos

Os alunos da turma 2, da EB de Alguber, utilizaram diversos materiais para representar gatos de costas, gatos a caminhar, gatos sentados e gatos trepadores. A criatividade não tem limites.

| Turma 2, EB de Alguber, Prof. Ana Paula Melo



O HOLOCAUSTO NAZI
PÁGINA CRUEL DA HISTÓRIA DA HUMANIDADE

A palavra holocausto tem origem nos termos gregos holos (todo) e kaustro (queimado).
Na década de 1940 a palavra bíblica " Shoá" , cujo significado é calamidade ou catástrofe , surgiu como termo hebraico para o holocausto sofrido pela população judia , motivado pelo antissemitismo presente na Europa há mais de mil anos. Porém em nenhum outro local e época os judeus seriam tão discriminados e perseguidos como na Alemanha nazi.
O holocausto (shoá) entende-se como o genocídio cometido pelo regime nazista e seus seguidores aos judeus, os quais eram acusados de serem responsáveis por todos os problemas da Alemanha e considerados representantes de uma "raça" inferior e degenerada, "indignos da vida", já que defendiam a supremacia da "raça ariana".
Registam-se, como factos importantes e prenúncio do que viria a acontecer, as leis de Nuremberga de 1935 que promulgavam, entre outras restrições, a proibição do casamento de judeus com alemães; a ocupação de cargos públicos, a frequência de escolas estatais e o exercício de certas profissões; confiscação de propriedades; propaganda antissemita; «A Noite de Cristal» (novembro de 1938), um dos marcos do holocausto. Nessa noite (de 9 para 10 de novembro) explodiram, pela Alemanha e Áustria, uma série de ataques contra símbolos judeus, sinagogas e estabelecimentos judaicos, além do envio de cerca de 30 mil judeus para campos de concentração.
O holocausto foi o assassinato em massa de cerca de 6 milhões de judeus através da «Solução Final para a Questão Judaica», programa sistemático de extermínio étnico aprovado oficialmente na conferência de Wannasee, a 20 de janeiro de 1942, praticado não só na Alemanha nazi como nos territórios ocupados pelos alemães durante a 2.ª Guerra Mundial. Após Wannesse assistiu-se a uma alteração de política, isto é, das deportações e massacres aleatórios e improvisados passou-se para o programa de extermínio explícito. O regime e as condições nos campos e guetos já existentes pioraram e foram criados campos destinados exclusivamente à eliminação em massa em câmaras de gás, como os temidos Belzec, Treblinka e Sobibór para a execução da Operação Reinhardt, que pretendia eliminar fisicamente todos os judeus e ciganos da Polónia.
Relativamente aos campos referidos, há que estabelecer a diferença entre campos de concentração e campos de extermínio. Os primeiros eram locais onde os prisioneiros eram submetidos a trabalho escravo. Muitos morriam de exaustão, fome, doenças ou ainda devido às condições precárias de higiene. Na sua maioria, os não aptos ou que se recusassem a trabalhar eram executados, e noutros ainda eram realizadas experiências "científicas" como cobaias. Os segundos eram instalações destinadas exclusivamente à eliminação física dos "inimigos " do regime. O objetivo era matar o maior número de prisioneiros no mais curto espaço de tempo, através de métodos como as câmaras de gás.
Em todos os campos de concentração ou extermínio nazis foram cometidos crimes contra a humanidade mas alguns destacaram-se. Refiram-se Dachau (1933-1945), modelo para os restantes; Auschwitz (1940-1945),

conjunto de três campos (Auschwitz I, Birkenau, Monowitz) por onde passou e pereceu o maior número de prisioneiros do regime nazi, estimando-se que para lá tenham sido deportadas 1,3 milhões de pessoas, em cinco anos e mortas, 1,1milhão; Chelmno (1941-1944), onde cerca de 300 mil judeus e 5 mil ciganos foram envenenados nas câmaras de gás; Belzec (1942-1943), onde pereceram entre 400 e 500 mil pessoas, sendo conhecidos apenas três sobreviventes; Sobibor (1942-1943), onde se estima que tenham morrido mais de 250 mil pessoas; Treblinka (1942-1943), primeiro campo a implantar o sistema de cremação de cadáveres para ocultar o número de mortos, daí que sejam imprecisas as estimativas do seu número, apontando-se 800 mil, o que o coloca, no extermínio, como segundo maior campo a seguir a Auscwitz.
Indicam-se ainda os seguintes campos e repetivas estimativas do número de vítimas: Bergen-Belsen (70000); Buchenwald (56000); Madjanek (78000); Sachsenhausen (100000).
Os guetos eram bairros, geralmente localizados na periferia, super populosos, com várias famílias a dividir o mesmo quarto, e sujos, disseminando doenças rapidamente. Neles eram alojados os judeus retirados das suas casas. Um dos mais famosos foi o gueto de Varsóvia, considerado um dos símbolos da resistência judaica.
Estima-se que dos 9 milhões de judeus residentes na Europa antes do holocausto, dois terços tenham sido exterminados, entre eles meio milhão de crianças, 3 milhões de homens e 2 milhões de mulheres.
Mas a opressão, violência e assassinato estendeu-se também à população não judia, a grupos étnicos, políticos, religiosos e sociais da Europa: ciganos, eslavos, comunistas, socialistas, testemunhas de Jeová, homossexuais, prisioneiros de guerra, deficientes físicos e mentais.
Calcula-se que o regime nazista tenha sido responsável por cerca de 11 milhões de mortos civis e prisioneiros de guerra.

Projeto de articulação Cidadania e Desenvolvimento/ Português
5.º A / Prof. Graça Ochsemberg

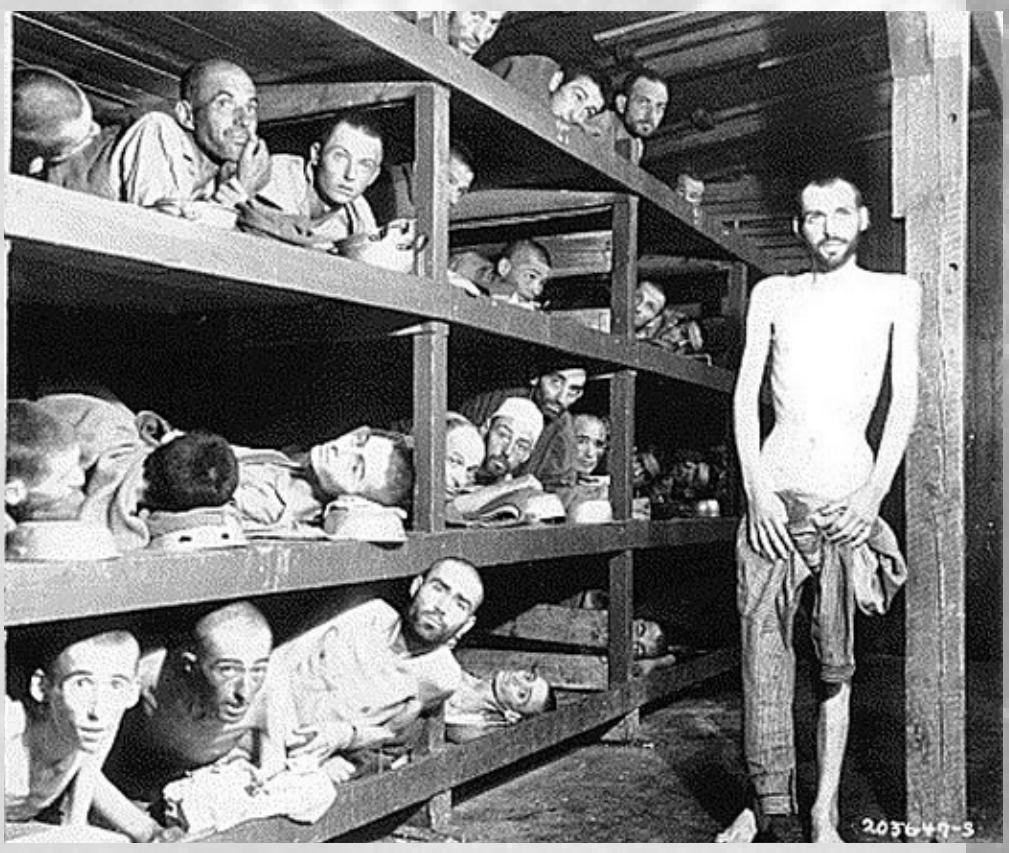
HOLOCAUSTO

Holocausto, Shoá
Genocídio, sofrimento, dor
Extermínio étnico
A homenagear suas vítimas
Neste texto poético

Campos de concentração
Campos de extermínio
Trabalhos forçados
Torturas, câmaras de gás
Vivências muito más!

Sonhos inacabados
Vidas perdidas
Solidão
Tristeza judia
Mas que a todos doía!

Arianos
Vampiros em bandos
Negação do contrário
Violadores convictos
Dos direitos Humanos.



Projeto de articulação Cidadania em Desenvolvimento/ Português - 5.º A / Prof. Graça Ochsemberg

HOLOCAUSTO. UMA LIÇÃO.

Da História conseguimos colher grandes lições. Pelo caminho do exemplo, ou da dor, ou das vitórias e das derrotas, ou até dos constantes recomeços, vamos construindo o presente e o futuro. Aprender a partir do Holocausto é um grande desafio e nós aprendemos...

... que, com muito pouco, conseguimos sobreviver.
Bárbara Silva

... a não julgarmos os outros só por serem diferentes de nós.
Camila Félix

... a não julgar as outras pessoas.
Diana Sousa

... como é que a humanidade pode matar tantas pessoas por coisas tão banais?
Francisco Nobre

... que os fortes vivem e os fracos morrem.
Francisco Coelho

... como foi possível?!
Guilherme Calixto

... como é que algumas pessoas podem matar outras?
Henrique Bento

... a tristeza de ver e ouvir ao que as pessoas eram obrigadas.
Jéssica Ribeiro

... que a vida é muito importante e é possível sobreviver a todo o custo.
Joaquim Sabino

... a nunca maltratar os outros, porque cada pessoa representa valor para criar novas vidas.
Lara Jorge

... que espero que nunca se volte a passar por o que aquelas pessoas passaram.
Leonardo Cristão

... que não devemos pensar só em nós, mas também nos outros.
Maria Pedro

... que esta época foi horrível e que eu seria capaz de fazer de tudo para isto não voltar a acontecer.
Martim Pinto

... mesmo que uma pessoa faça mal, não desejamos mal a ninguém, não apontamos o dedo a ninguém e ajudamos todos os que precisam de ajuda.
Martim Leal

... que somos todos iguais.
Martim Jerónimo

... que nós somos todos iguais e que ninguém pode ser morto por ser de uma religião diferente.
Mateus Horta

... que a humanidade já passou por momentos muito maus e que há pessoas que fazem de tudo para obter o que querem.
Miguel Rodrigues

... que não se deve julgar alguém pelo aspeto.
Rúben Fiel

... que, quando eu digo que não tenho sorte, afinal, é falso, que o sofrimento por que eles passaram foi horrível, que não se pode confiar em certas pessoas e que vale mais ficar sozinho do que mal acompanhado.
Suzanne Brahem

... que a humanidade foi uma vergonha e que devemos tratar-nos por igual.
Tomás Correia

| 6.º B, Prof. Rita Bispo

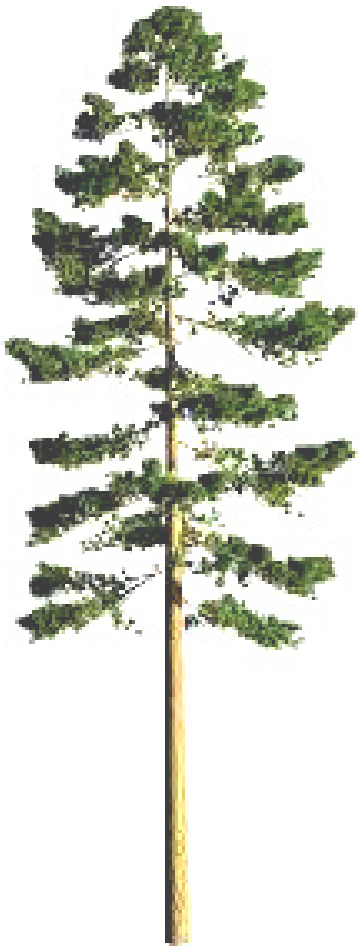
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL /EDUCAÇÃO AMBIENTAL

" Quando a última árvore tiver caído
Quando o último rio tiver secado
Quando o último peixe for pescado
Finalmente vocês vão entender que
Dinheiro não se come!"

Greenpeace

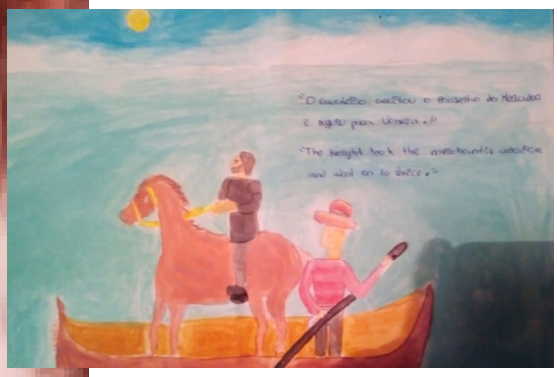
SLOGANS, PROJETO DE ARTICULAÇÃO CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO/ PORTUGUÊS

Não matem mais animais do que é preciso.
A Terra é o nosso lar! Vamos mimá-la.
Para a Terra ajudar, devemos de a cuidar.
Reduz o consumo! Começa a poupar!
Para a poluição acabar, temos de reciclar.
Aprende a reciclar.
Não poluas o Planeta Mãe! Poupa água! Não há plano B.
Não poluas! Não desperdices!
Não desperdices água! Ela é vital!
Menos poluição para uma melhor evolução.
Para o mundo ajudar, poluição temos de exterminar.
Para um Planeta saudável encontrar, é preciso reciclar.
Para a fome acabar, deixa de desperdiçar.
Ajuda o Planeta, a ajuda é recíproca.
Terra em perigo, animais em perigo!
Para um Planeta melhor, fim à poluição.
Fim ao desmatamento! Oxigénio é necessário.
Fim ao abate selvagem!
Não destruas as plantas! Precisamos delas.
Segue a regra dos 3 R: Reciclar! Reutilizar! Reduzir!
Para o sofrimento acabar, a Terra temos de ajudar.
O desperdício pode acabar! Com as nossas gerações a poupar.
Energias renováveis, opção a tomar!
Se a Terra morrer, onde vamos morar?
A Terra é a casa ideal! Temos de a poupar!
Se a Terra ajudarmos, ela irá agradecer-nos.
Ajuda o Planeta! Ajuda-te a ti próprio! Ajuda a Humanidade!
365 dias por ano a maltratar a nossa casa mãe! É tempo de parar!
Poupar água para um planeta melhor!
Desperdiçar comida, não! Comida não é infinita! Vamos poupar!
O dinheiro não nos dá tudo. A Terra, sim! Cuida dela!
Ajuda a Terra! Está em crise.
Preservem os habitats dos animais! Fim ao desmatamento!
Só existe uma Terra para habitar! Ela chora! Vamos salvá-la! E já!
Urgente! Salvem a Terra! Salvem a Humanidade!
Uni-vos na defesa da casa mãe! Salvem a Terra!
Fome! Miséria! Pobreza! Morte! Não...! Empatia! Solidariedade! Sim...!
Extinção da Terra, extinção do Homem! Acordem!!!



I 5.ºA, Prof. Graça Ochsemberg

DAC (PORTUGUÊS, EDUCAÇÃO VISUAL, INGLÊS E FRANCÊS): PROJETO DE TRABALHO, DAS TURMAS D, E, F, G DO 7.º ANO – "O CAVALEIRO DA DINAMARCA'.



Postais ilustrados, alusivos à obra "O Cavaleiro da Dinamarca" de Sophia de Mello Breyner Andresen, construção de uma simbiose entre a imagem e o texto produzido ou selecionado pelos alunos.

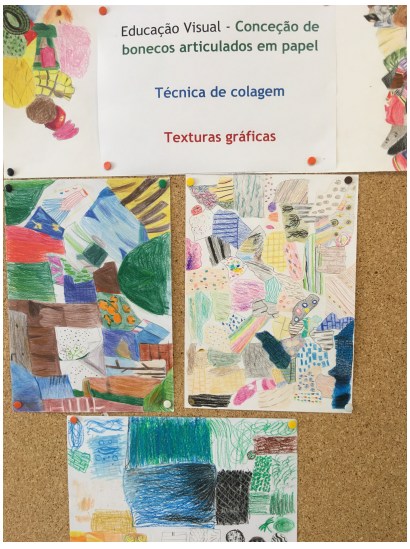
Com base na leitura da obra "O Cavaleiro da Dinamarca", foram desenvolvidas atividades de compreensão e interpretação da obra de Sophia de Mello Breyner Andresen na disciplina de Português, e nas aulas de Educação Visual os alunos criaram postais de Natal. Experimentaram e aplicaram técnicas de expressão plástica (técnicas mistas, colagem) neste projeto. Foram posteriormente escritas, nos postais, frases da obra, em Inglês e Francês.

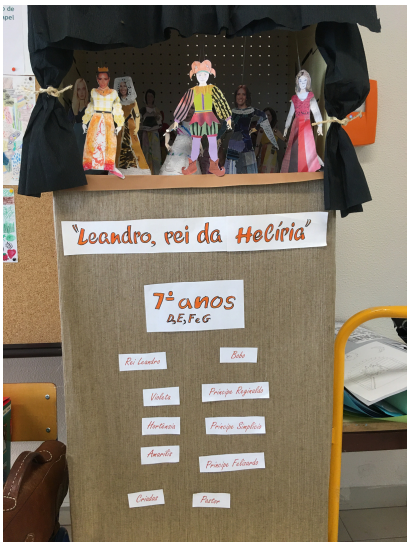
| A prof. Sónia Abreu

DAC (PORTUGUÊS, EDUCAÇÃO VISUAL E CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO):
PROJETO DE TRABALHO, DAS TURMAS D, E, F, G DO 7.º ANO – "LEANDRO, REI DA HELÍRIA."

Com base na leitura da obra "Leandro, Rei da Helíria", foram desenvolvidas, na disciplina de Português, atividades de compreensão e interpretação da história da tradição popular da autora portuguesa Alice Vieira. Nas aulas de Educação Visual, os alunos conceberam as personagens da obra, de acordo com os trajes da época e criaram os fantoches (figuras articuladas em cartolina e papel). Experimentaram e aplicaram técnicas de expressão plástica (técnicas mistas, colagem/aplicação de texturas gráficas) neste projeto.

| A prof. Sónia Abreu

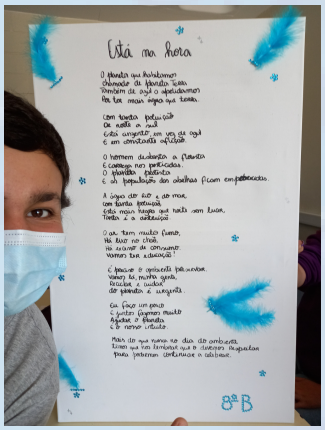


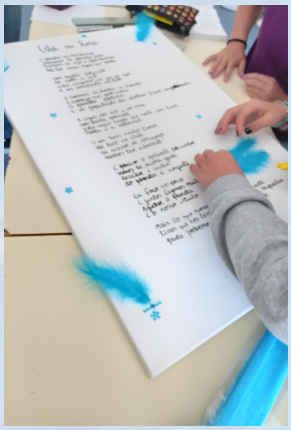


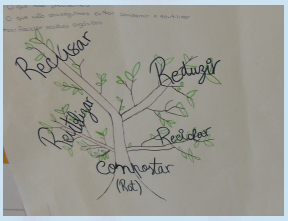
DIA DO AMBIENTE

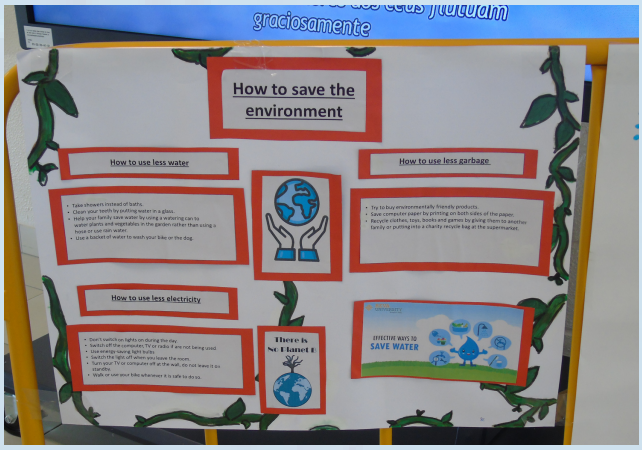
As turmas de 8.º ano comemoraram o Dia do Ambiente através de uma articulação / DAC que envolveu as disciplinas de Ciências Naturais, Cidadania e Desenvolvimento, Educação Visual, Português, Inglês, Espanhol e Eco-Escolas.
Desta iniciativa resultou uma exposição que incluía diferentes tipos de trabalhos: cartazes, vídeos, maquete, jogo, t-shirt e poema, bem como trabalhos sobre arquitetura sustentável.

| Profs. Olga Correia e Cíntia Silva







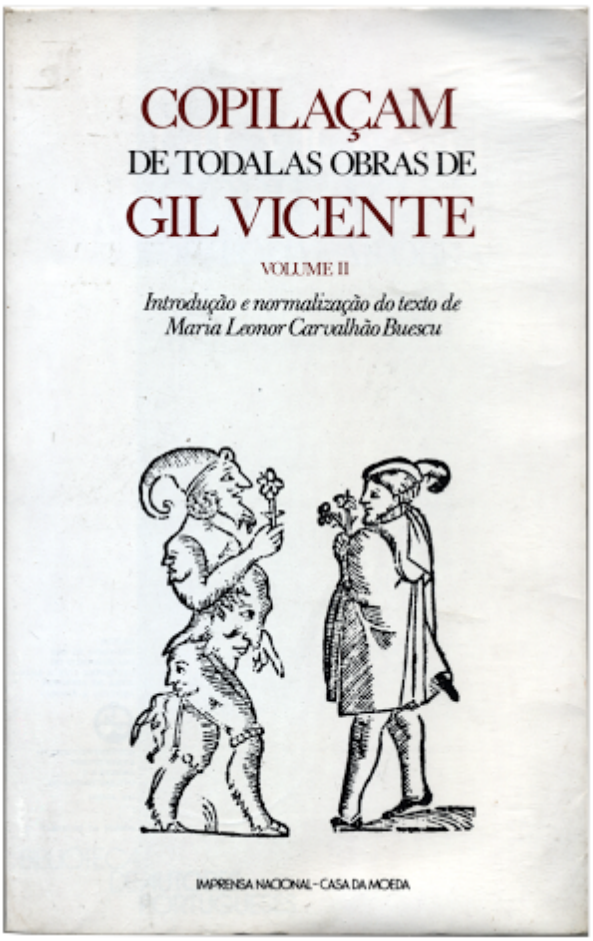


9.º D – COM PORTUGUÊS, O TERCEIRO ANO DE CAMINHADA

Durante o terceiro período, os alunos do 9.º D realizaram uma série de atividades relacionadas com as obras literárias lidas nas aulas de Português. Ficam alguns exemplos dignos de memória e que podem servir de estímulo para outros alunos.

A propósito do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente…

Concluída a leitura do texto dramático Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, os alunos foram convidados a comparar o conteúdo do auto com o texto poético "Do outro lado do rio", inserido na obra As Coordenadas Líricas, de Fernanda Botelho.



Auto da Barca do Inferno e "Do outro lado do rio'

Vamos comparar o texto poético "Do outro lado do rio", de Fernanda Botelho, com o texto dramático Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente.
A primeira semelhança diz respeito ao "rio", pois nos dois textos se faz referência a um rio. A segunda parecença acontece entre "o sol e a noite" (do poema), que podem associar-se respetivamente a Paraíso e a Inferno, destinos das personagens vicentinas. A terceira comparação está em "atravessar estas águas" (do texto lírico), pois na peça as personagens atravessam o rio em direção ao Paraíso e ao Inferno.
Parecendo ou não, um texto dramático e um texto poético, de dois autores diferentes, de épocas tão distantes (séculos XV e XX), entrelaçam-se.

| Afonso Fonseca e Jéssica Gomes, 9.ºD

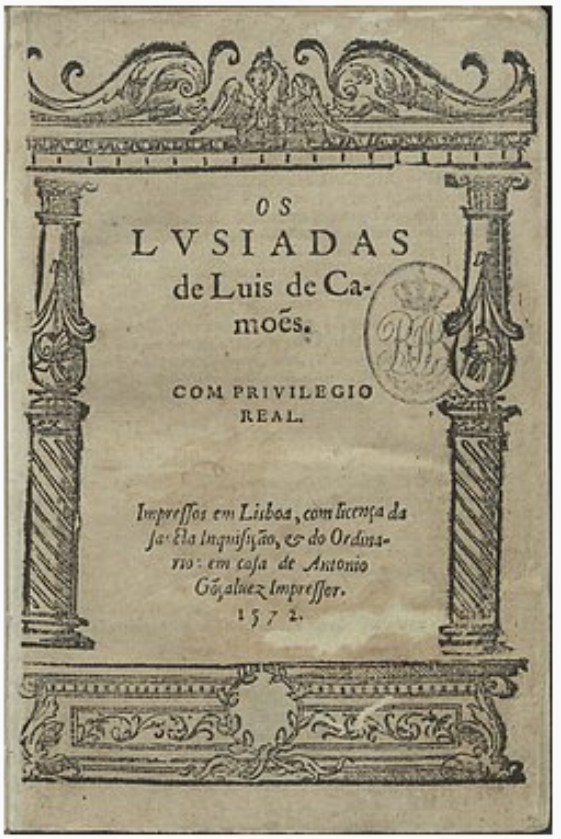
O poema "Do outro lado do rio" e o texto Auto da Barca do Inferno apresentam vários elementos comparáveis entre si.
No poema, o verso "Faz o barqueiro um desvio" pode comparar-se com as decisões que as personagens do auto tomaram, antes de chegarem ao cais. O verso "Que imenso reino para mim" é adequado à personagem Fidalgo, que pensava que a mulher rezava por ele mas não rezava.
Estes dois textos têm semelhanças, mesmo sendo de autores e de séculos diferentes.

| Martim Rodrigues e Tomás Duarte, 9.ºD

9.º D – COM PORTUGUÊS, O TERCEIRO ANO DE CAMINHADA

A propósito de Os Lusíadas, de Luís Vaz de Camões

No âmbito do estudo de Os Lusíadas, nomeadamente, o episódio "Despedidas em Belém", os alunos foram desafiados a dar voz a algumas personagens, que se despediam dos seus familiares, que partiam com Vasco da Gama rumo à Índia.



Capa da primeira edição de *Os Lusíadas* .

Em lágrimas, um rapazinho gaguejou:
"Meu pai, porque partes?
Foi algo que eu fiz que falhou?
Eu e minha mãe não somos tão fortes.
Não te recordas das coisas que vivemos?
Disseste que seríamos nós contra o mundo,
Que eu seria a lua e tu o sol!
Não entendo porque nos deixas num segundo.
Mas já que vais partir
Podes pelo menos uma carta mandar?
Há tanto tempo que não vejo a mãe sorrir.
Vais ser decerto mais feliz no mar
E é por isso que vais, certo?
A mãe diz que no coração sente um aperto.
Meu pai, vais mesmo embora?
Sentirei saudades, meu pai.
O teu sorriso brilhará mais que todas as estrelas do céu.
Até logo, meu pai."

| Patrícia Quelhas, 9.ºD

E o filho diz: "Meu querido pai, fico aqui.
Irei sentir muito a falta da tua presença.
Os girassóis precisam de sol e eu preciso de ti.
Quando pensar em ti, vou ter na lembrança
Aqueles dias que passámos juntos
E todas as gargalhadas que demos em conjunto.
Sinto-me sozinho e sem cor
Pois tu já não me vais ter amor."

| Alexandre Lourenço e Nádia Luz, 9.ºD

Vendo o seu pai partindo,
Para aquele caminho nunca antes navegado,
Ficou o pequenino sobre suas recordações refletindo,
Naquele canto triste e sossegado.
Com o menino presenciando aquele mar de lágrimas infindo,
Rapidamente apareceu o seu tio, com ele preocupado:
"Não fiques dessa maneira, meu pequeno.
Não desperdices a oportunidade e despede-te com mais de um aceno".

"Já não vale a pena, tio, que os barcos já partiram.
Já não tenho oportunidade de lhe dar um abraço.
O meu amor não deve ser importante, já que todos o admiram.
Agora só me resta ver as naus desaparecerem no terraço.
Bem sei que não dava para o impedir pois foi por todos nós que eles partiram,
Mas tudo isto faz-me sentir sem um pedaço,
Pedaço este que foi arrancado da minha alma.
Hoje, partiu a única pessoa que me acalma."

"Compreendo tudo o que dizes e não te posso ajudar.
Hoje também eu perdi uma pessoa, mas não posso desistir.
Jamais perderemos a esperança e com fé o teu pai continuará a navegar.
Navegará de volta para nós e sobre tudo isto iremos refletir.
Dir-lhe-ás a falta que ele te fez e não poderás negar.
Pela sua atenção nunca mais terás de competir.
Não achas porém que o teu pai partiu de consciência boa,
Porque, tanto para quem vai como para quem fica, tudo magoa."

| Catarina Nunes e Sara Freire , 9.ºD

9.º D – COM PORTUGUÊS, O TERCEIRO ANO DE CAMINHADA

Ainda a propósito da leitura do episódio "Despedidas em Belém", os alunos foram incentivados a relacionar o seu conteúdo com o poema "Mar Português", de Fernando Pessoa.

No episódio "Despedidas em Belém", de Luís Vaz de Camões, e no poema "Mar Português", de Fernando Pessoa, podemos observar alguns elementos em comum.
Na primeira estrofe do poema, o verso "São lágrimas de Portugal", no qual está presente uma metáfora, refere-se às lágrimas derramadas pelos portugueses antes da partida para as Descobertas, tal como acontece no episódio. Os versos "Por te cruzarmos, quantas mães choraram, / Quantos filhos em vão rezaram! / Quantas noivas ficaram por casar…", nos quais estão patentes a anáfora e a enumeração, aludem às mães, às irmãs e às esposas que os soldados e marinheiros deixaram para trás, como Vasco da Gama conta ao Rei de Melinde.
Na segunda estrofe, os versos "Quem quer passar além do Bojador / Tem que passar além da dor." relacionam-se com o episódio pela coragem e o sofrimento que os portugueses tiveram e sentiram ao navegar pelo oceano e passar pelo cabo, ultrapassando obstáculos desconhecidos com poucos conhecimentos.
Com isto, podemos concluir que obras de séculos diferentes (XVI e XX) podem ser comparáveis pelos assuntos abordados.

| Matilde Rodrigues, 9.ºD

Ainda criaram "Quadros de Os Lusíadas", nomeadamente o "Consílio dos deuses" e as "Despedidas em Belém".

A propósito de Poesia – Atividade "Poetiza-te III'

Este ano, teve lugar a terceira edição da atividade "Poetiza-te", iniciada no 7.º ano. A modalidade deste ano consistiu em ir às salas de aula de treze turmas do 3.º ciclo dizer poemas das Aprendizagens Essenciais do 9.º ano e poemas de Fernanda Botelho.

9.º D – COM PORTUGUÊS, O TERCEIRO ANO DE CAMINHADA

DAC "Auto da Barca do Inferno: do texto ao palco'

No âmbito do Domínio de Autonomia Curricular "Auto da Barca do Inferno: do texto ao palco", nas aulas de Português, os alunos leram e analisaram o texto dramático Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, e caracterizaram as personagens; nas aulas de Educação Visual, criaram fantoches que foram expostos, junto com os das restantes turmas do 9.º ano.

DAC "À descoberta da Casa Memória Fernanda Botelho…'

No âmbito do Domínio de Autonomia Curricular "À descoberta da Casa Memória Fernanda Botelho: o objeto e as (nossas) histórias: inventário e comunicação do património", os alunos, alguns encarregados de educação e os professores de História e Português tiveram o privilégio de ter uma visita guiada à Casa Memória Fernanda Botelho, pela voz de Joana Botelho. Posteriormente, nas aulas de Português e de História, criaram uma visita virtual à casa da escritora, que viveu os últimos dez anos de vida na localidade da Vermelha.

Momentos de Escrita Criativa

Durante as aulas, houve ocasião para escrever textos livres, partindo de uma frase do livro Esta Noite Sonhei com Brueghel, de Fernanda Botelho: "Sento-me à escrivaninha, no meu querido quarto dos dias felizes e (…) escrevo, escrevo…".

As mil e uma facetas dos sentimentos

Gosto de escrever sobre o que sinto. Quando os meus sentimentos ficam presos naquelas folhas, tudo muda. Quando tudo se transforma num amontoado de palavras, parece que deixa de ser real e os sentimentos maus já não são meus. Se alguém encontrar os meus textos, posso simplesmente dizer que são histórias inventadas.

Recentemente, tenho pensado muito sobre uma expressão que encontrei na Internet: "As mil e uma facetas do amor". Penso que esta é daquelas expressões que tem milhares de interpretações diferentes, mas quero aqui partilhar a minha visão sobre isto.

O amor de uma mãe para um filho é diferente do amor de uma irmã para uma irmã. Existem infinitas relações que envolvem o amor; por isso, o amor tem "mil e uma facetas". Esta é a parte mais lamechas disto tudo! Se o amor é um sentimento e tem "mil e uma facetas", os outros sentimentos também devem ter essas facetas. Ninguém pensou na expressão "As mil e uma facetas da tristeza", porque as pessoas ficam cegas com o amor. Acredito mesmo que o amor tem mesmo "mil e uma facetas" mas algumas dessas facetas devem ser más.

Todos os sentimentos têm coisas boas e coisas más. Porque nada é linear. Tudo é relativo.

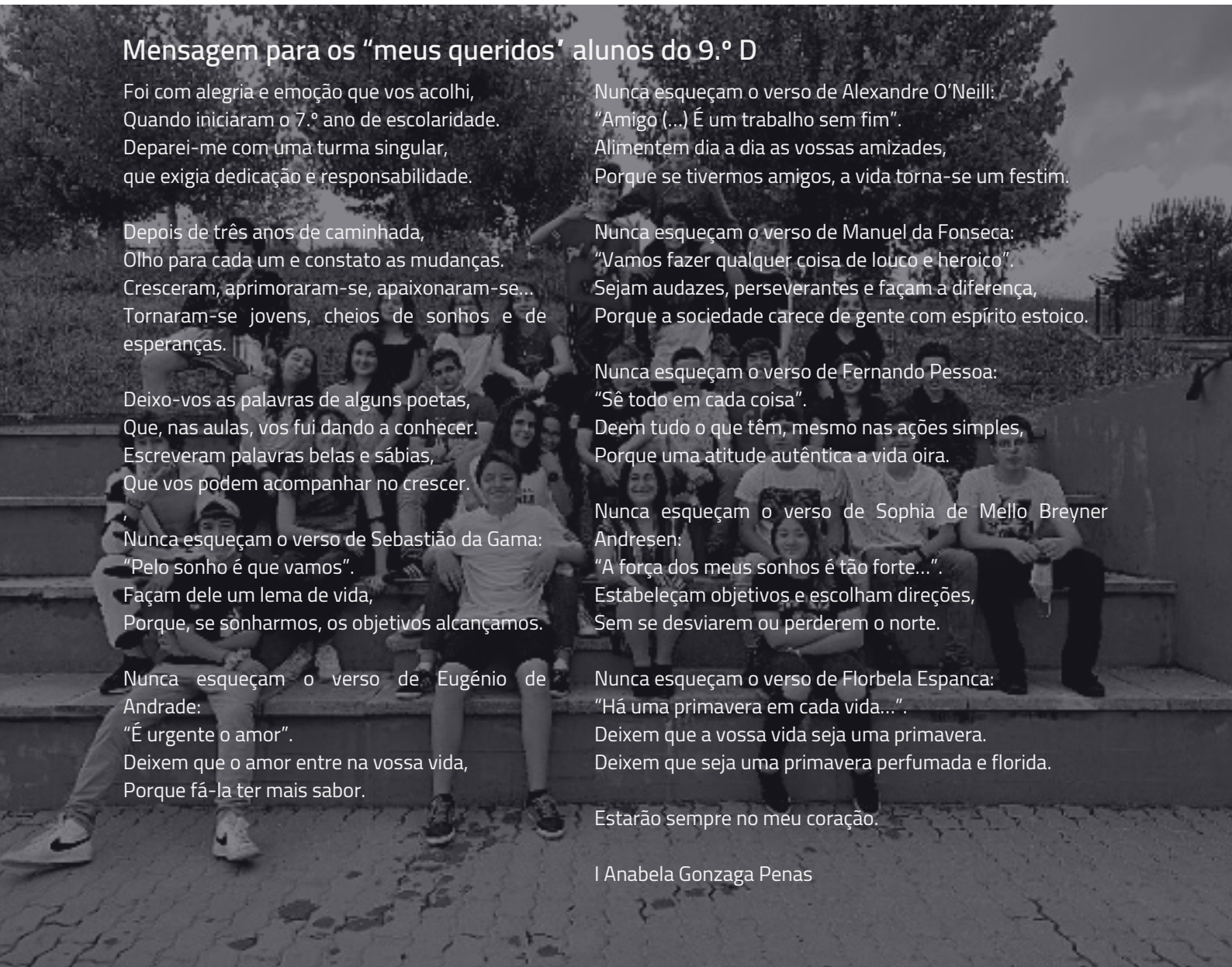
I Catarina Nunes, 9.ºD

9.º D – COM PORTUGUÊS, O TERCEIRO ANO DE CAMINHADA

Ah, o amor!

Já a noite se nota no céu, as estrelas e a lua a brilharem a exalar o seu esplendor. Penso sobre o universo, tão maravilhoso, tão lindo, mas, ao mesmo tempo, tão misterioso e assustador, tal como o amor.
Gosto de pensar que as estrelas são as pessoas que partiram e que as constelações são grupos de almas gémeas. Li num livro que as almas gémeas (ou chamas gémeas) são estrelas que foram separadas em duas e que foram mandadas para a terra; depois, encontraram-se, morreram e tornaram-se constelações.
A Lua, pobre coitada, ama o Sol, mas não pode ficar com ele. Diz a lenda que o Sol e a Lua se amavam. O Sol propôs à Lua ficarem juntos. A Lua receava dizer sim, pois o Sol poderia explodir de alegria; temia dizer não, pois o Sol poderia apagar-se de tristeza. A Lua respondeu "talvez" e, assim, foi criado o eclipse. Até hoje Saturno guarda os anéis de ambos, com esperança de os amantes ficarem juntos.
Junto do Sol e da Lua estavam Marte e Vénus, que também se amavam, porém essa história não a conheço bem. Só sei a frase que diz "Quando nos vênus, juro a marte", ou seja, quando eu te encontrar, juro lutar pelo nosso amor. Ah, o amor! Cura feridas, abre algumas e faz outras… Romeu e Julieta são um bom exemplo. Amavam-se tanto e provaram o seu amor morrendo um pelo outro. Uma bela mas trágica história de amor.
Pior do que isso é alguém apaixonar-se pela "perfeição". Porque a perfeição é a perfeição, nunca sabemos se ela nos vai amar, nem sabemos como amá-la. Da Vinci pintava-a, Mozart compunha-a, Shakespeare escrevia-a e eu apaixonei-me. Desde a mais alta nota até ao mais curto verso, desde a mais escura rua até à mais brilhante estrela, quer queiramos quer não, quer magoe quer não, o amor e a perfeição estão lá.

I **Patrícia Quelhas, 9.ºD**



Mensagem para os "meus queridos' alunos do 9.º D

Foi com alegria e emoção que vos acolhi,
Quando iniciaram o 7.º ano de escolaridade.
Deparei-me com uma turma singular,
que exigia dedicação e responsabilidade.

Depois de três anos de caminhada,
Olho para cada um e constato as mudanças.
Cresceram, aprimoraram-se, apaixonaram-se…
Tornaram-se jovens, cheios de sonhos e de esperanças.

Deixo-vos as palavras de alguns poetas,
Que, nas aulas, vos fui dando a conhecer.
Escreveram palavras belas e sábias,
Que vos podem acompanhar no crescer.
,
Nunca esqueçam o verso de Sebastião da Gama:
"Pelo sonho é que vamos".
Façam dele um lema de vida,
Porque, se sonharmos, os objetivos alcançamos.

Nunca esqueçam o verso de Eugénio de Andrade:
"É urgente o amor".
Deixem que o amor entre na vossa vida,
Porque fá-la ter mais sabor.

Nunca esqueçam o verso de Alexandre O'Neill:
"Amigo (…) É um trabalho sem fim".
Alimentem dia a dia as vossas amizades,
Porque se tivermos amigos, a vida torna-se um festim.

Nunca esqueçam o verso de Manuel da Fonseca:
"Vamos fazer qualquer coisa de louco e heroico".
Sejam audazes, perseverantes e façam a diferença,
Porque a sociedade carece de gente com espírito estoico.

Nunca esqueçam o verso de Fernando Pessoa:
"Sê todo em cada coisa".
Deem tudo o que têm, mesmo nas ações simples,
Porque uma atitude autêntica a vida oira.

Nunca esqueçam o verso de Sophia de Mello Breyner Andresen:
"A força dos meus sonhos é tão forte…".
Estabeleçam objetivos e escolham direções,
Sem se desviarem ou perderem o norte.

Nunca esqueçam o verso de Florbela Espanca:
"Há uma primavera em cada vida…".
Deixem que a vossa vida seja uma primavera.
Deixem que seja uma primavera perfumada e florida.

Estarão sempre no meu coração.

I Anabela Gonzaga Penas

VISITA VIRTUAL AO ZOO DE LISBOA
COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA VIDA SELVAGEM

Os alunos da turma 11.1, do curso profissional de Técnico de Comércio, participaram numa visita virtual ao Jardim Zoológico de Lisboa, no dia 03 de março, às 11h00, no âmbito do Dia Mundial da Vida Selvagem, que se celebra nesta data.
Esta atividade foi dinamizada pela ABAE | Programa Eco Escolas, em parceria com o Centro Educativo do Jardim Zoológico de Lisboa. A comemoração do Dia Mundial da Vida Selvagem, criado em 2013 pela ONU, tem como objetivo celebrar a fauna e a flora do planeta, assim como alertar para os perigos do tráfico e extinção de espécies selvagens animais.
Neste Passeio virtual pelo Jardim, guiado pelo técnico educativo Tiago Carrilho, do Centro Educativo do Jardim Zoológico de Lisboa, os alunos conheceram melhor algumas espécies selvagens atualmente ameaçadas e quais as principais causas dessa ameaça.

| A turma 11.1

VOYAGE VIRTUEL AU ZOO DE LISBONNE
COMMÉMORATION DE LA JOURNÉE MONDIALE DE LA VIE SAUVAGE

Les élèves de la classe 11.1, du cours professionnel de Technicien de Commerce, ont participé à un voyage virtuel au Parc Zoologique de Lisbonne, le 3 mars, à 11h00, dans le cadre de la Journée Mondiale de la Vie Sauvage, qui est célébrée à cette date.

Cette activité a été organisée par le programme ABAE | Eco Schools, en partenariat avec le centre éducatif du Zoo de Lisbonne. La commémoration de la Journée Mondiale de la Vie Sauvage, créée en 2013 par l'ONU, vise à célébrer la faune et la flore de la planète, ainsi qu'à alerter sur les dangers du trafic et de l'extinction des espèces animales sauvages.

Lors de ce voyage virtuel au Parc Zoo, guidé par le technicien pédagogique Tiago Carrilho, du Centre Éducatif du Zoo de Lisbonne, les élèves en ont appris davantage sur certaines espèces sauvages actuellement menacées et sur les principales causes de cette menace.

| La Classe 11.1

DEFENDER CAUSAS...

O Sermão de Santo António, de Padre António Vieira, deu o mote, as professoras fizeram a proposta, e os alunos aceitaram o desafio.
Numa articulação entre Português, Biologia e Geologia e Cidadania e Desenvolvimento, os alunos de 11.º ano lançaram-se, com garra e entusiasmo, na defesa de causas.
Indo além dos Direitos Humanos, foram desenvolvidos trabalhos com o objetivo de dar corpo a projetos de sensibilização para O Direito à Vida.
Diversos foram os alvos, os temas, e os modos de apresentação. Textos, powerpoints, cartazes, vídeos, t-shirts, sites, iniciativas de ação concreta... Todos apresentados, defendidos e discutidos com empenho e tenacidade.
Seguem-se alguns exemplos de textos.

I Profs. Olga Correia e Manuela Santos

De: Leonor e Margarida, alunas do 11.ºA da Escola Básica e Secundária do Cadaval
Para: Planeta Terra
Cadaval, 10 de fevereiro de 2021
Queridos seres humanos,
Na época de Padre António Vieira foi necessária a defesa de quem a precisava para corrigir os males da sociedade. E agora, será que precisamos de alguém assim? Será que todos os humanos são livres de exercer os seus direitos?
Qualquer pessoa que esteja na posse das suas faculdades mentais sabe perfeitamente que nem todos temos direitos, muitos deles prejudicados ou até mesmo retirados por entidades superiores. Assim percebemos a urgência de ter alguém no mundo como Vieira, alguém que alerte para os nossos erros, os nossos pecados, tudo aquilo que cometemos indevidamente. Resumindo, um indivíduo que nos mostre como podemos ser melhores.
Todos sabemos que é necessária a defesa de todos os seres vivos, mas vamos focar-nos em nós, o Homem.
Possuímos o direito à vida, à liberdade, à segurança, à proteção, à saúde, às mínimas condições de saneamento, liberdade de opinião e de expressão... mas isto em Portugal, porque nem em todo o mundo é assim.
Perante a lei somos todos iguais, mas na prática sabemos que isso não acontece. Por exemplo, a corrupção é uma prática recorrente de muitos líderes para fugirem aos problemas com a justiça. A grande maioria desses "superiores" acabam ilibados. Mas se uma pessoa vulgar tiver algum problema, necessitar de um empréstimo e não o conseguir pagar, pode ficar sem nada e ainda chegar a ser preso. Entidades superiores acabam por ser beneficiadas não sendo devidamente julgadas, enquanto que nós, vulgares, temos a reprimenda merecida. No fundo nem a lei acaba por ser bem aplicada.
Como sabemos, todos temos o direito à vida... ou devíamos ter... Muitos dos nossos crimes têm castigos rígidos. Se nos referirmos à própria lei, esta pode-nos tirar a própria vida. Aqui em Portugal não é o caso, mas em muitos países os crimes, pecados, e males cometidos chegam a custar a própria vida através da pena de morte.
A multiculturalidade devia-nos trazer múltiplos benefícios, não só pela partilha mas também pelas diferenças que nos fazem aprender uns com os outros, mas infelizmente muitas culturas tendem a afastar-se umas das outras, não respeitando sequer a sua existência. Consequentemente ocorre discriminação, escravidão, tortura, exploração, vários males e pecados que o homem devia extinguir. Como diz na Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.";

"Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos." e "A discriminação entre seres humanos em razão da raça, cor ou origem étnica é uma ofensa à dignidade humana e será condenado como uma negação dos princípios da Carta das Nações Unidas, como uma violação dos direitos humanos e liberdades fundamentais proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, como um obstáculo às relações amigáveis e pacíficas entre as nações e como um fato capaz de perturbar a paz e a segurança entre os povos."
Em suma, tudo isto é punível. É muito bonito "apontar o dedo" mas já alguém parou para pensar no que podemos fazer? A resposta é simples, mas para muitos desconhecida, dado que vivem na pura ignorância e simplesmente não se importam ou não querem saber. Se estivermos à espera de uma mudança de mentalidade por parte da sociedade dificilmente ocorrerão mudanças. Só com ações de sensibilização, algo que nos atinja e que mude radicalmente não só a nossa forma de pensar mas principalmente a de quem detém o poder e nos dá o seu exemplo, é que aos poucos surgirá proveito e haverá paz, igualdade e respeito mútuo. Só assim é que se irá verificar a presença dos direitos humanos na sociedade.
Tudo isto para mais uma vez afirmar com certezas que precisamos de um Padre António Vieira do séc. XXI.

Esperamos que estas palavras vos tenham feito pensar e refletir sobre o mundo que estamos a criar. Nós somos o futuro e a mudança depende de nós.

I Leonor e Margarida, 11.ºA

POR QUE APOIAR ESTA CAUSA

Quando a professora de Português nos lançou o desafio de escolher uma causa para defender, pensámos imediatamente no feminismo.
Era de esperar que em pleno século XXI não houvesse tanta desigualdade e discriminação para com as mulheres. E o facto de ser ainda muito frequente nos dias de hoje fez com que quiséssemos falar sobre este tema.
O feminismo é muito mais do que só defender os direitos das mulheres, é lutar pela sua liberdade, pelo seu direito de escolha, pelo seu direito à educação, ao trabalho, a ter o seu próprio dinheiro e um salário justo, o direito à palavra "NÃO", é o direito a ver as mulheres como iguais, o direito a poder ser quem e o que ela quiser.
Feminismo é para mudar a mentalidade de que a mulher só serve para ser dona de casa ou para educar os filhos. Feminismo é para que nenhuma mulher tenha que sofrer maus tratos, abusos ou assédio de nenhum homem. Para que nenhuma mulher tenha medo de andar na rua sozinha.
É para que todas as meninas que estão por aí saibam que ninguém tem que lhes dizer o seu valor para além delas. Para que elas saibam que nada é impossível para uma mulher, e que se orgulhem de ser como são, pois ser mulher é muito mais do que ser mãe, filha, irmã, amiga. É ser amor, admiração, luz, proteção, carinho, ser ousada, uma força da natureza, ser resiliente, persistente, ter orgulho em ser quem é, confiante e segura de si mesma, é lutar por aquilo em que acredita e por aquilo que ama.
Ser mulher é ser imparável.

I Leonor Reis e Salomé Silva, 11.ºB

SE OS ANIMAIS MARINHOS FALASSEM…
o que nos diriam?"

Em pleno Séc. XXI

Ex.ma espécie maquiavélica:

Queremos aproveitar esta oportunidade única de nos expressarmos de forma a que nos possam compreender, para vos sensibilizar e, quem sabe, mudar muitos dos vossos comportamentos.
Sabiam que muitas das tragédias que ocorrem no Oceano, na nossa casa, passam despercebidas a todos vocês que são os principais causadores de tais desastres? E porquê? Porque nós não temos a capacidade de falar, porque a maioria de vocês não vê nem se interessa em saber como é viver aqui em baixo, porque, aparentemente, a poluição dos mares não vos afeta diretamente, porque vivem constantemente presos às vossas rotinas, sem tempo (dizem vocês) para refletir e posteriormente agir sobre aquilo que vos rodeia,...
Quantas vezes não pararam para observar uma paisagem colorida, prazerosa, digna de uma pintura? E de seguida, recomendaram aquele lugar aos vossos familiares e amigos?... Creio poder afirmar que é uma sensação única, e acreditem, seres humanos, que para nós é uma sensação invejável! Por vezes, aquilo que toda a comunidade de animais marinhos observa é um gigante quadro sombrio, que só tende a piorar se vocês não tomarem uma atitude rápida e drástica! Os nossos amigos corais já não brilham da mesma forma à luz do dia, talvez porque os raios de sol já não são capazes de chegar até elas como antigamente, sem qualquer barreira de lixo. A inundação de plástico presente nos nossos oceanos e o impacto devastador que está a ter sobre todas as nossas espécies é assustador!
O que é que vos custa colocar o lixo nos respetivos contentores? O que é que vos custa reduzir no plástico e seus derivados? O que é que vos custa apanhar o lixo que encontram nas praias? O que é que vos custa reutilizar aqueles recipientes descartáveis que têm um sabor horrível! O que é que vos custa substituí-los por recipientes de vidro ou de outros materiais menos poluentes e que possam ser reaproveitados? Por que é que não utilizam sacos de pano ou de materiais reciclados?
Se não fizerem nada, o que hoje se chama Planeta Terra, um dia se chamará Planeta Plástico! Está na hora de mudar, de agir corretamente!
Convido-vos a visitarem o nosso lar, observar e refletir sobre a tamanha quantidade de lixo que aqui permanece e que irá demorar a desaparecer!
E agora tenho de acabar de vos escrever, porque um pedaço de plástico eu estou prestes a comer!

Aguardamos uma grande mudança de atitude da vossa parte,

Animais Marinhos

I Maria Inês e Bianca Ferreira, 11.ºA

O 25 de abril

No âmbito do Projeto BrincArte, os alunos da Escola Básica do Painho, das turmas 18 e 19, desenvolveram um trabalho sobre o 25 de abril com a orientação da assistente operacional Amélia Conde. Os meninos do JI também se juntaram à brincadeira com a ajuda da assistente operacional Naide Ventura.

Prepararam canções, poemas, quadras e textos sobre a história do 25 de abril. Também fizeram cravos para enfeitar a escola e encheram-na de balões. A escola ficou muito bonita! Com a ajuda das famílias fizeram espingardas de madeira. O trabalho final foi apresentado às professoras titulares de turma, Andreia Vital e Dina Vicente, no recreio da escola.

As crianças adoraram preparar esta apresentação e aprenderam muito sobre o que aconteceu no dia 25 de abril de 1974.

| EB do Painho - Prof. Andreia Vital e Dina Vicente

Dia da Mãe

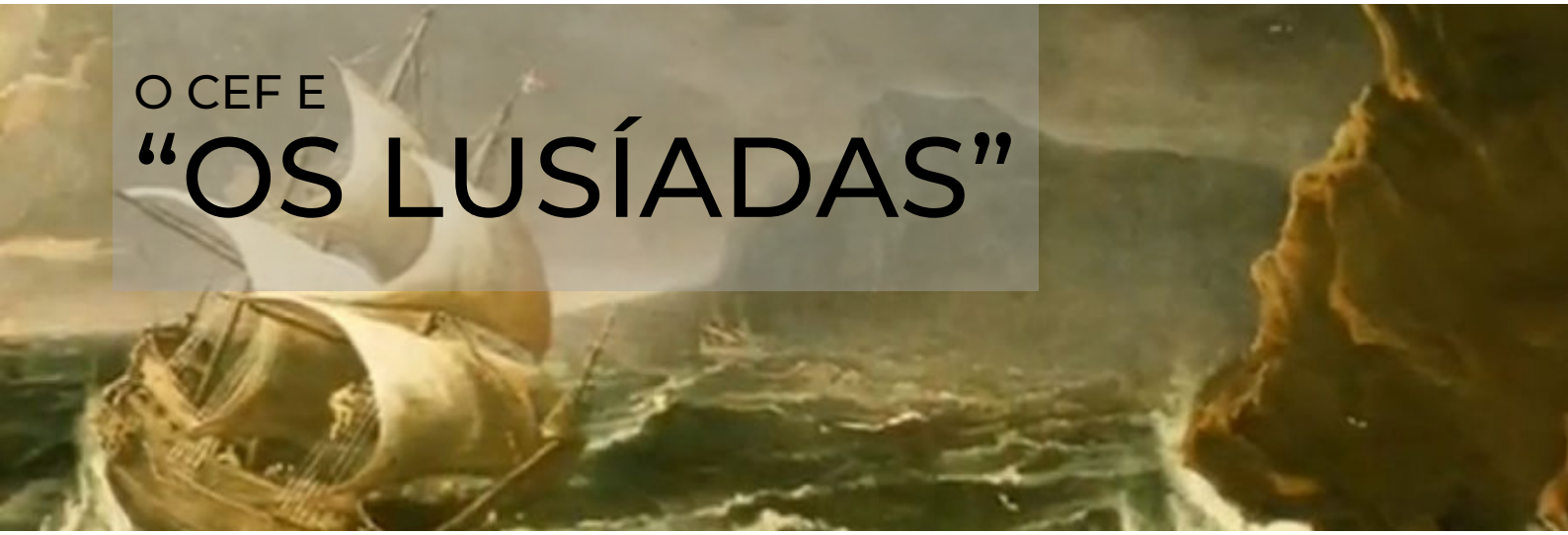
Dia da Mãe... surpreender e embelezar os nossos espaços verdes.
Para celebrar este dia surpreendemos as Mães com uma exposição no Parque de Lazer (junto ao Museu Municipal).
Parabéns a todas as Mães!

| EB n.º1 do Cadaval (Pré-escolar e 1.ºCiclo)
A coordenadora de estabelecimento, Vera Moura

Peça de Teatro "Once Upon a Time"

No final deste ano letivo, as professoras de Inglês convidaram as turmas de 3.º e 4.º anos a assistir a uma peça de teatro. Mas como não pudemos ir ao teatro, veio o teatro até nós! Assim, os alunos assistiram online à peça de teatro "Once Upon a Time", pela companhia Círculo de Giz.
Alguém escondeu, num armário, o Cupido, o Coelho da Páscoa, uma bruxa do Halloween, um peru do Thanksgiving e o Pai Natal. Com a condução da personagem Big Ben, os alunos interagiram com estas personagens, bem suas conhecidas, e ajudaram a resolver o mistério! Para além da diversão, a peça teve também um caráter pedagógico devido à diversidade de interessantes conteúdos de Inglês retratados ao longo da peça.
Os alunos viram a peça com entusiasmo e puderam pôr em prática os seus conhecimentos de Inglês!

| Profs. Cristina Costa e Tânia Coelho

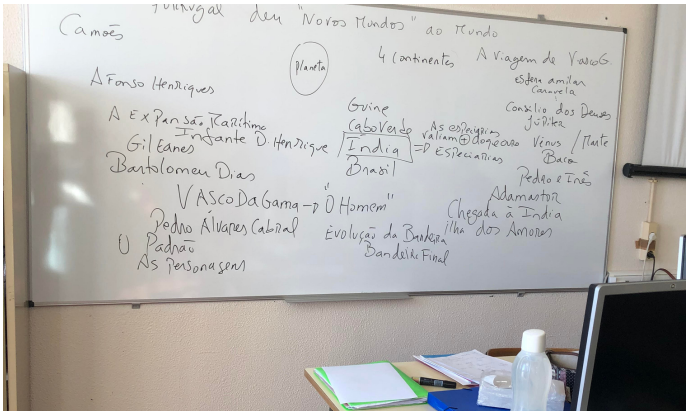


O CEF E "OS LUSÍADAS"

Ao longo do terceiro período trabalhámos a obra de Luís de Camões, Os Lusíadas. No âmbito deste módulo realizámos em articulação com Cidadania e Desenvolvimento um projeto subordinado ao tema Interculturalidade.
O projeto permitiu-nos compreender a importância fulcral da expansão marítima portuguesa, isto é, a época gloriosa dos Descobrimentos.
Inicialmente, partimos da frase "Portugal deu novos mundos ao mundo" que foi debatida em sala de aula e cada um de nós manifestou a sua opinião relativamente aos países descobertos pelos portugueses e ao papel dos colonizadores portugueses nesses países.

Durante a realização do nosso trabalho, adquirimos novos conhecimentos e valorizámos o papel de Portugal na globalização e na expansão da nossa cultura, particularmente, a nossa língua.

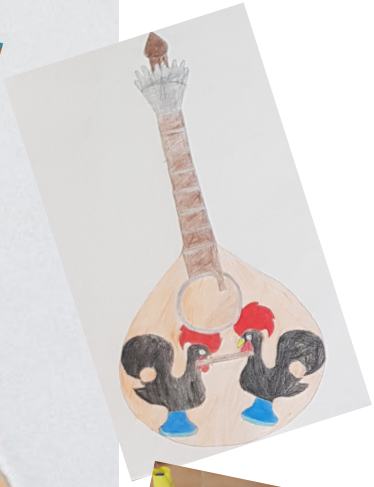
| Turma CEF

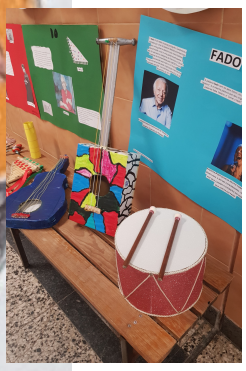


"FADO"

No âmbito do tema "FADO" abordado na aula da turma 6.ºD, os referidos alunos realizaram trabalhos a pares, os quais foram expostos no átrio do bloco IV. Quando a professora apresentou esta atividade à turma, os alunos aderiram de imediato e muitos demonstraram grande entusiasmo pela realização da mesma.
Integrada na atividade anterior, na última semana de aulas, a turma interpretou à capela o fado "Dia de Folga", no átrio do bloco IV.
Ambas as atividades tiveram uma boa receptividade por parte da população escolar. Alguns até se entusiasmaram na interpretação do refrão em simultâneo com a turma.

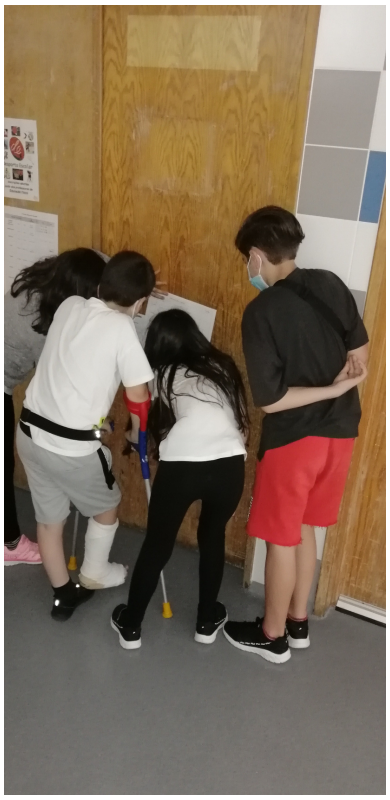
| Prof. Maria Edviges Bento





Nas disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica, do 2.º ciclo, os alunos desenharam e construiram casas portuguesas e instrumentos musicais.

English Peddy Paper



Na última semana de aulas, todas as turmas do 2.º ciclo participaram no "English Peddy Paper", promovido pelas professoras de Inglês, do 5.º e 6.º anos de escolaridade, do nosso Agrupamento. Esta iniciativa pretendeu finalizar este (atípico) ano letivo de uma forma divertida, fazendo com que os nossos alunos se divertissem e, ao mesmo tempo, recordassem conteúdos aprendidos nas aulas de Inglês.

O "Peddy-Paper" permitiu aos nossos alunos percorrer e descobrir cantos e recantos da escola que os acolheu no 2º ciclo.

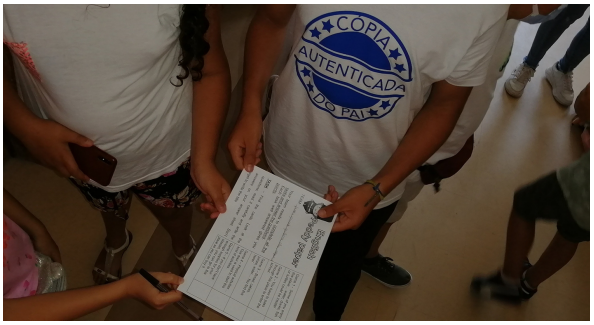
Esta atividade foi organizada de forma a que cada turma pudesse realizá-la em "bolha". Dentro de cada turma foram criados grupos e cada grupo devia analisar as pistas dadas, procurar o local da escola descrito na pista e responder às questões que se encontravam em cada local. Todas as questões estavam relacionadas com conteúdos trabalhados em sala de aula. Ainda assim, os alunos podiam usar o telemóvel para os ajudar na obtenção de alguma resposta, caso não se lembrassem de algo.

Os alunos mostraram-se muito satisfeitos, manifestando interesse na replicação desta ou na criação de outras atividades igualmente interativas.

Todos nós, professoras e alunos, agradecemos imenso a todas as funcionárias da escola que prestaram o seu inigualável auxílio na organização e decorrer da atividade, com o seu humor e paciência.

English is fun!!!

| Profs. Teresa Leal e Vânia Ferreira



EMRC

Este ano foi um ano atípico para a Educação e para a nossa Escola, uma vez que tivemos que nos reinventar devido ao atual contexto de pandemia. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), igualmente, não pôde realizar as típicas atividades durante o ano letivo. No entanto, os alunos não ficaram parados.

De 17 a 21 de maio fizemos a Semana Nacional de EMRC com o tema Esperança(te). Os alunos fizeram, na Escola Azul, uma exposição de fotos de atividades realizadas ao longo dos últimos anos e distribuíram pulseiras e marcadores de texto com o tema da disciplina de EMRC. Além da exposição fizeram um concerto de músicas cantadas nas aulas.

Outra atividade realizada em junho foi um concerto no Bloco 4.

Algo muito interessante foi o desafio feito pelos alunos do 10.° ano ao professor de EMRC, Pe. Lúcio, para cantar umas canções no intervalo. O desafio foi aceite e... foi uma festa só. Parabéns aos alunos de EMRC pelo empenho. Parabéns a este grupo de alunos do 10.° ano pelo entusiasmo e alegria em animarem o nosso Agrupamento.

Fica agora um desafio: as inscrições de EMRC estão abertas. Aproveitem e inscrevam-se. Boas férias!!!

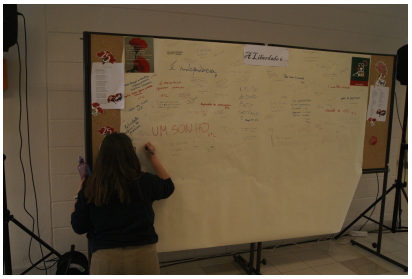
| Pe. Lúcio

“Memórias de Abril”

No âmbito da comemoração do 47.º aniversário do 25 DE ABRIL, os docentes de História e Geografia de Portugal e de História do nosso Agrupamento, organizaram, com os alunos, entre 27 e 30 de abril, várias atividades: audições de música alusiva ao 25 ABRIL – “Música de Intervenção”, visionamento de vídeos, uma exposição, “Painel sobre a liberdade”, onde os alunos se puderam “expressar livremente”…

Com a participação da Associação de Estudantes e da “Rádio Miúdos”, a Comunidade Escolar teve assim oportunidade de, mais uma vez, comemorar os valores de ABRIL: a Liberdade, a Democracia, a conquista de Direitos Sociais, o fim da Guerra Colonial…

| Departamento CSH



“A nossa horta”

"Eu gosto muito da horta. Plantamos cenouras, favas, salsa, coentros e uma nespereira."
Rodrigo Tito, 7.º A

Prof. Ana Rego

"No início do ano, limpamos as ervas, depois plantamos alface, ervilhas, pimentos, couves, tomates e salsa"
Lourenço Costa, 5.º A, e Leandro Rodrigues, 6.º E

Prof. Ana Rego

"Este ano a horta da nossa escola deu muitos legumes. Eu semeie ervilhas e também reguei os outros legumes."
Diego Domingos, 5.º A

Prof. **Filipa Fernandes**

Português Língua Não Materna (PLNM) A1, A2 e B1

Os alunos de Português Língua Não Materna (PLNM) A1, A2 e B1 (níveis de proficiência linguística), encontrando-se integrados nas turmas do 2.º ao 12.º anos de escolaridade no Agrupamento de Escolas do Cadaval, realizaram uma atividade de expressão oral filmada, onde se apresentaram e onde falaram um pouco sobre o seu país de origem (cidades e/ou monumentos a visitar; pratos a experimentar...).
O vídeo encontra-se publicado na Página do Agrupamento, para que todos possam conhecer melhor estes alunos imigrantes e a forma como foram bem integrados, com a ajuda de todos os elementos da comunidade educativa.
Termino com uma palavra de agradecimento a todas as colaboradoras que articularam comigo e tornaram esta atividade possível: Helena Justino, Manuela Monteiro, Rute Queimado, Vera Fernandes e Catarina Norte.

| Prof. Maria Fernanda Santos

O Agrupamento de Escolas do Cadaval de

com o Mundo

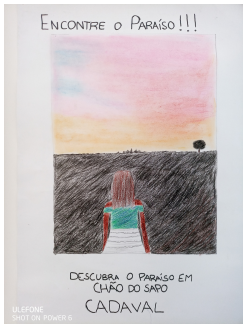
Reinterpretação de Mona Lisa pelos alunos das 5 turmas de 8.º ano

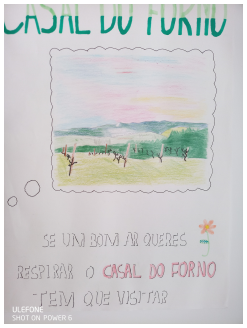
A atividade teve início com a aprendizagem da Teoria da Cor, desde Isaac Newton passando pelos diversos físicos ou artistas que se dedicaram ao estudo da cor.
Na fase seguinte dedicámo-nos ao estudo da obra de Leonardo Da Vinci, mais especificamente à obra "Mona Lisa" e diversas reinterpretações por artistas dos séculos XX e XXI.
Como forma de apresentação dos trabalhos, inspirámo-nos na obra de Yaacov Agam, artista plástico pertencente à corrente artística Op Art, Arte Cinética, cujos trabalhos se caracterizam pela criação de efeitos óticos.
Se observarmos as fotografias da exposição, verificamos que os trabalhos apresentam tonalidades diferentes consoante o ângulo de observação. Vistos da esquerda, são representados com cores quentes, da direita, cores frias, e, por último, de frente, com cores neutras.
Consideramos o conjunto dos trabalhos uma instalação pois, para além de podermos circular à sua volta, também o suporte pode tomar outras formas sinuosas.
Todos os alunos estão de parabéns pois, não fosse a sua dedicação, criatividade e conceito de estética, nunca teríamos alcançado o resultado conforme se apresenta.
Convidamo-lo a acompanhar todo o processo criativo e construtivo da atividade:

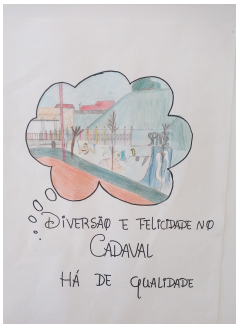
Design gráfico, valorizar o concelho

Ainda na disciplina de Educação Visual, os alunos do 8.º ano foram convidados a descobrir e divulgar património construído e natural, do concelho do Cadaval, através de cartazes. Utilizaram diversas tecnologias e materiais e os trabalhos foram expostos no átrio da escola sede.

| Prof. Aida Santos







Ir à biblioteca também pode ser uma aventura

Não são só as viagens a lugares distantes e exóticos que são dignas de registo, todos os dias fazemos viagens, temos experiências, fazemos aprendizagens... de vários tipos, e de diferentes maneiras.

Essas viagens, por mais simples que possam parecer, podem ser muito interessantes e enriquecer-nos a vários níveis.

No dia 11 de maio partimos à aventura. Não fomos cruzar os mares nem descobrir novos continentes, ficámos por aqui perto, mas fomos com o olhar dos exploradores, olhando para o que nos rodeia como se fosse a primeira vez... Fomos fazer uma viagem à descoberta da Biblioteca Municipal do Cadaval!

A nossa professora de Português lançou-nos o desafio e nós dissemos logo que sim. Tudo o que for para sair da sala de aula é bem vindo, ainda mais agora, depois de tanto tempo de confinamento!

Saímos da escola pouco depois das dez. Estava um lindo dia de sol, o que fez com que a ida à biblioteca se tornasse ainda mais agradável.

Pelo caminho ouvimos pássaros, o que nos trouxe uma sensação de calma e de liberdade. Numa rua avistámos uma planta no chão, parecia que pedia socorro, revela a falta de cuidado dos seres humanos que nem se preocuparam em ajudá-la. O barulho dos carros, uma senhora com o seu cão... Cruzámo-nos com um senhor a limpar as ruas e vimos uma velhinha à janela, dissemos-lhe adeus, mas ela ignorou-nos, devia estar de mau humor...

Passámos pelo Parque dos Lápis, maravilhoso espaço verde... Quando estávamos a atravessá-lo começámos a ver algo muito bonito, parecia neve, branca e a cair do céu... mas era só pólen!

Chegámos. As coisas do costume, já se sabe: silêncio, cumprir as regras (ainda temos de ter muitos cuidados por causa do covid), andar calmamente... Ah, e claro, a experiência maravilhosa de levar com uma pistola apontada para medir a temperatura!

Fomos recebidos de forma muito carinhosa, pois as bibliotecárias pensaram em tudo, organizaram as várias fases da visita e sentimos mesmo que tinham gosto em ter-nos lá e em explicar-nos as coisas. Fomos organizados em três grupos, o primeiro foi escolher o seu livro e os outros dois ficaram a ouvir coisas que não sabiam sobre as bibliotecas. Depois trocámos e fomos rodando. Foi curioso perceber como a biblioteca tem tanto mais para além dos livros...

A nossa missão era escolher e requisitar um livro que nos chamasse para fazer um Projeto de Leitura.

"Aproveita a experiência mágica de vir à casa dos livros", dizia a professora, "repara como estão alinhados nas estantes, de várias cores e tamanhos, de cheiros característicos, cheios de histórias para contar... Deixa que falem contigo, que te interpelem..."

Alguns já tinham uma ideia do que queriam, outros sentiram-se perdidos com tantas opções, sem saber o que escolher, por isso seguiram a sugestão de se deixar interpelar e cativar por algum pormenor. Houve quem escolhesse pela capa, ou pelo título, por uma frase que leu quando abriu..., um ou outro pelo tamanho (pequeno, claro!), e também houve quem preferisse solicitar a ajuda das senhoras simpáticas que com tanto gosto apresentavam os livros como se fossem tesouros.

Houve quem lembrasse com saudade "o cheirinho dos livros" (poucos), quem lhe descobrisse a novidade (alguns), e quem estivesse a fazer pela primeira vez a requisição de um livro na biblioteca (muitos).

Sentimo-nos acolhidos e também seguros, porque a biblioteca tem todos os cuidados com a covid-19. Gostámos muito de ir até lá.

Fizemos o caminho de regresso à escola cada um com o seu livro na mão e todos entusiasmados a falar sobre o que tinhamos escolhido...

Foi uma manhã diferente e muito feliz, esperamos voltar a repetir.

I 8.ºB, Prof. Olga Correia

Sessão sobre a sexualidade de alunos para alunos

No dia em que a nossa turma, 11.ºB, recebeu a proposta, feita pelas psicólogas, de dar uma sessão a alunos mais novos, do 8.º ano, sobre a sexualidade, ficámos um pouco reticentes... Talvez porque nunca tínhamos dado uma sessão sobre qualquer tema e talvez por o tema em si não ser muito falado de alunos para alunos.

Passados uns dias, decidi que iria aceitar a proposta, há sempre uma primeira vez para tudo, e por que não? Um grupo de alunos iria a cada sala, foi-nos dado um guião com informações e com perguntas com as quais podíamos interagir com os alunos, e com isso também deixá-los mais à vontade para falar, no fundo a eles e a nós.

Na minha cabeça pensava que por serem mais novos, talvez não fossem falar muito, com vergonha do tema, ou que alguém demonstrasse alguma imaturidade, ou mesmo eu se calhar não iria abordar bem o assunto, me ia atrapalhar toda ou não iria saber responder a alguma dúvida, porém, surpreendi-me bastante com a sessão. No esperado dia, estava um bocado ansiosa, pois como disse nunca tinha dado uma sessão a outra turma e também não sabia qual iria ser a reação que eles iriam ter sobre o tema da sexualidade. Entrei na sala com as duas psicólogas, com mais dois colegas e com o guião na mão, olhei para todos dentro da sala, estavam todos atentos, fizemos as apresentações, coloquei o guião com apontamentos escritos no canto de uma mesa, e do início ao fim não olhei para ele, assim que comecei a falar tive a sensação de que a ansiedade tinha desaparecido toda.

Durante a sessão fazia algumas perguntas, como por exemplo: "Na vossa opinião, o que é a sexualidade?", ou "Que modificações é que podem existir na puberdade, nas mulheres e nos homens?"..., para não ser só uma sessão de receber informação, mas sim também com interação, para estarem mais atentos e se sentirem cada vez mais à vontade. À medida que ia decorrendo, com as respostas às questões que lhes fazia, fui-me surpreendendo muito, visto que as respostas que davam já tinham uma maturidade que não estava à espera que pessoas do 8.º ano tivessem, e até acho que não só os consegui colocar à vontade para falarem comigo, como eles também me foram deixando à vontade para falar com eles.

No final da sessão foram distribuídos papéis, para cada um referir alguma questão que gostaria que fosse explicada de forma anónima. Existiam pessoas com as mesmas dúvidas e foram perguntas interessantes de serem faladas. Antes de respondermos, tentámos, sempre primeiro, questioná-los acerca dessas questões para vermos nós, e sobretudo verem eles, as opiniões que cada um tinha sobre a mesma pergunta, assim conseguimos criar um diálogo entre todos nós, bastante positivo, esclarecedor e com vários pontos de vista. Quando faltavam alguns pormenores, as psicólogas estavam lá para nos ajudar, e no fim da sessão fiquei bastante contente, não estava à espera, de todo, do resultado.

Após esta experiência, fiquei feliz de a ter aceitado, ainda bem que o fiz, porque acabou não só por ser bom para eles, como também nos enriqueceu bastante, e só depois de a vivenciarmos é que conseguimos ter essa perceção, é uma boa forma de desenvolver as nossas competências!

| Beatriz Barbas, 11.ºB

Participação no workshop

“Vem cozinhar com o chef Gonçalo Costa”

No dia 26 de março, a turma do curso profissional de Técnico de Comércio assistiu ao workshop “Vem cozinhar com o chef Gonçalo Costa”, sobre alimentação saudável e sustentável, no âmbito do projeto Eco-Escolas.
Durante a atividade, o Chefe, enquanto confecionava, explicou a importância da adoção de uma alimentação saudável, abordando os benefícios da dieta mediterrânica bem como a importância de evitar o desperdício alimentar, adotando medidas, como aproveitar as sobras para confecionar novas refeições e confecionar caldos saborosos, aproveitando cascas, espinhas e ossos..., tendo como mote que a sustentabilidade assenta no princípio do desperdício zero.
Relativamente à dieta mediterrânica, explicou que é dos padrões alimentares mais saudáveis e sustentáveis do mundo, sendo os principais ingredientes o azeite de oliva, cereais, frutas e verduras frescas. Esta dieta é uma atitude de respeito pela terra e pela biodiversidade, privilegiando o consumo de água, vegetais, peixe e ervas aromáticas em detrimento da carne vermelha e do sal.

| Turma 11.1 Curso Profissional Técnico de Comércio

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

A Associação Bandeira Azul da Europa, secção portuguesa da Fundação para a Educação Ambiental (ABAE/FEE P) declara, para os devidos efeitos, que a Turma 11.1 participou no Workshop online “Vem cozinhar com o Chef Gonçalo Costa” que decorreu no dia 26 de março, às 11h00.

Margarida Gomes

Lisboa, 26 de março de 2021
Coordenadora Nacional do Programa Eco-Escolas

Eco-Escolas

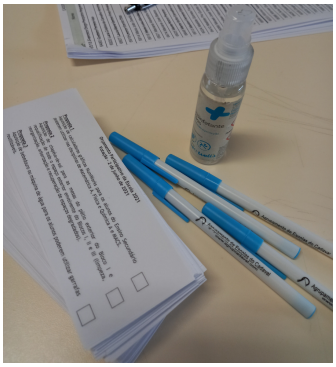
ABAE 30 anos

Orçamento participativo

Votação

Cadaval, dia 6 de junho do ano de 2021, dia da votação para o orçamento participativo do ano letivo 2020/2021. São 8h20m e acabou de nos ser oferecido um café e um pastel de nata, que nós OBVIAMENTE aceitámos (quem não aceitava, né?).
9h e acaba de abrir a urna, como expectável sem grande afluência durante os primeiros 50 minutos, pois os alunos estavam nas aulas; porém, quando chegam as 9h50m começa a gerar-se alguma fila e um maior fluxo de jovens a dirigir-se à urna…
Só iria voltar a haver uma fila no próximo intervalo.
Chegam as 13h, ou seja, metade do tempo de votação e ficamos surpreendidos pela quantidade de alunos que já tinham votado, esperaríamos um número bastante mais elevado de abstenção.
Durante a tarde a afluência foi similar à manhã, chegou às 16h e fecharam as urnas.
Daí fomos contar os votos, havia muita ansiedade e nervosismo entre nós, para a maioria foi a primeira vez à frente de uma proposta que teve de ser votada perante toda a escola.
Foi um dia bem passado, divertimo-nos durante a maior parte do tempo, sem esquecer, claro, o senso de responsabilidade que é estar numa mesa de voto.
É uma experiência que todos desejamos repetir.

| Guilherme Carvalho 11.ºB
Mariana Gomes 10.ºB
Sofia Gomes 10.ºB
Mariana Pereira 10.ºA



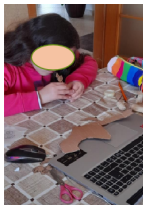
ope
ORÇAMENTO PARTICIPATIVO DAS ESCOLAS

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

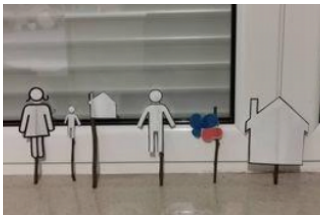
Plano Nacional de Cinema

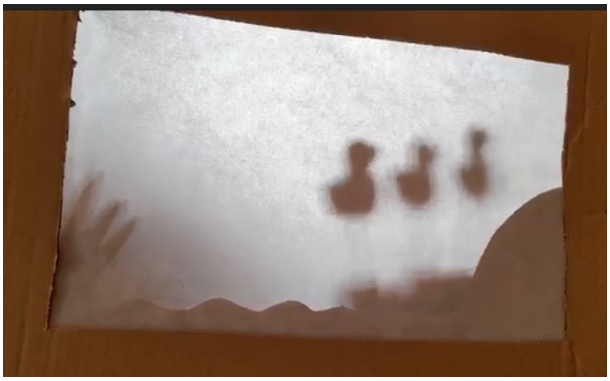
Teatrinho de sombras

Aceitámos o desafio da Cinemateca e resolvemos criar "Teatros de Sombras".
Optámos por contar uma pequena história (tradicional ou inventada) ou cantar uma música infantil.
Nestas imagens podem ver algumas das fases da sua construção.
Esperamos que gostem.



I Turma 2
Escola Básica de Alguber





Encenação da cantiga "Os 3 patinhos foram passear", pela Matilde.

Encenação da história "O tubarão e o peixe forte", pelo Lucas

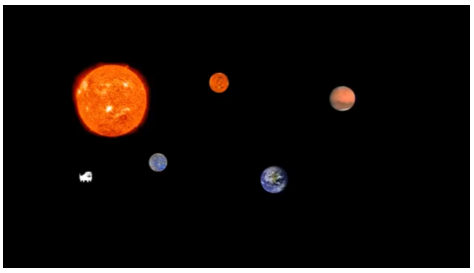
Encenação em teatro de sombras da história "Os 3 porquinhos", pelo Vicente. O lobo e...

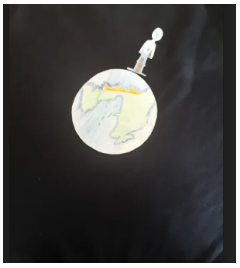
a casa de palha. a casa de madeira a casa de tijolo.

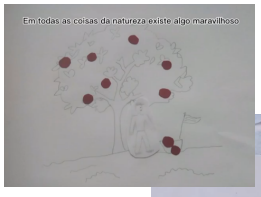
O Universo e o Ambiente

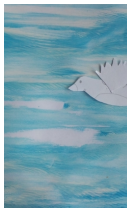
Realização de curtas metragens pelos alunos do 7.º A, B e C, na aula de Educação Visual. Utilizaram diversos materiais e recorreram à técnica stop motion. Os trabalhos foram publicados e comentados de forma muito elogiosa, no Boletim de Notícias PNC – VIII - Junho 2021, que se encontra disponível no site do PNC, em: https://pnc.gov.pt , e no Boletim NOESIS, através da página da DGE.

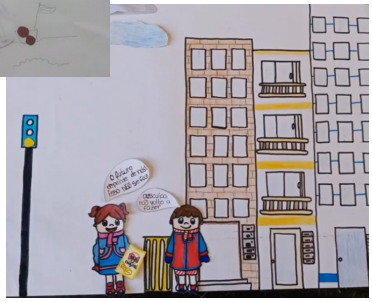
I Prof. Aida Santos

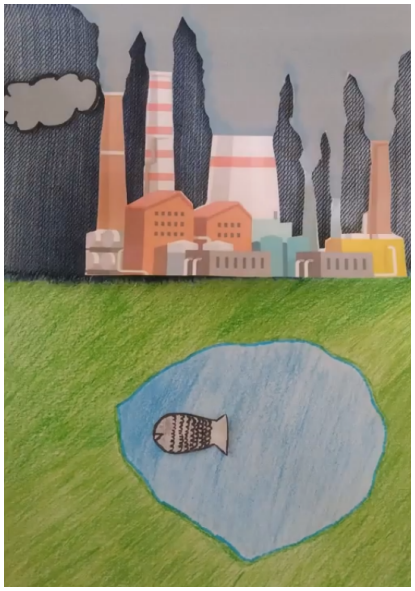


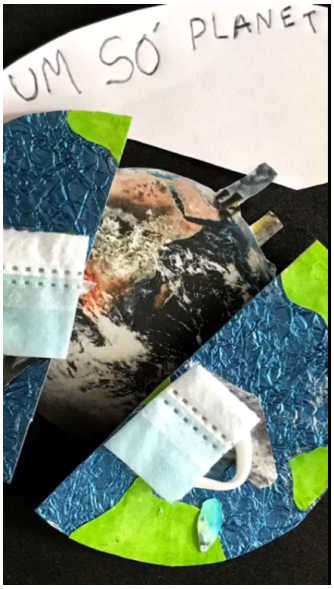












Plano Nacional de Cinema

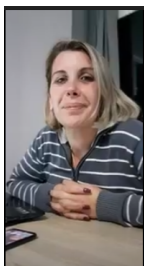
INTERCULTURALIDADE

Na sequência da entrevista realizada no 1.º período ao Realizador João Canijo, com os pais e em Cidadania e Desenvolvimento, os alunos do 8.ºD, produziram registos audiovisuais sobre a interculturalidade no nosso concelho. Foram registos de atividades antigas e atuais, entrevistas, encenações, ficando ao critério dos alunos e elementos participantes a modalidade escolhida.
O mais importante no desenvolvimento destes trabalhos foi, indubitavelmente, a partilha de vivências entre gerações. Foi frequente pais desconhecerem situações que os avós contaram aos netos. Valeu mesmo a pena!

O Sr. Ricardo Coelho, pai da aluna Alice Coelho, apresentou, através de um documentário, todo o processo de produção de pera rocha no nosso concelho.

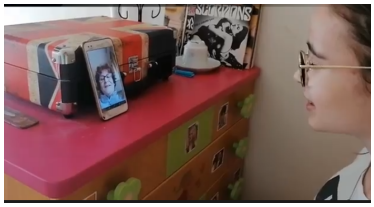
A Carolina Duarte entrevistou a avó Celeste e fez um documentário sobre os tanques e chafariz públicos. O chafariz, para além de ser utilizado para lavar a roupa também servia para fornecer água para consumo doméstico. Na pedra que se encontra em cima, colocava-se a roupa a escorrer.

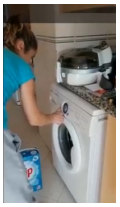
A Beatriz Santos entrevistou a mãe, D. Patrícia, que faz parte da Associação Cadaval Solidário que tem por objetivo ajudar as famílias de todo o concelho do Cadaval que estejam a passar por dificuldades de forma pontual. Recolhem e doam bens essenciais (alimentos), vestuário, móveis, produtos de higiene, livros, brinquedos, artigos para bebés. Ajudam também a desenvolver acções de conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional, podem ajudar a criar ou atualizar o currículo, orientar para as diversas instituições para encontrar um emprego ou apoio social. Apoiam pessoas socialmente desfavorecidas mas também pessoas que estejam a atravessar uma fase difícil da sua vida.



Também pode fazer doações ou ser voluntário. Hoje por Eles, amanhã por Nós. Para nos ajudar a ajudar estas famílias, pode contactar a associação através da página facebook Cadaval Solidario ou por telefone 913 902 923.

Através de uma conversa ao telemóvel com a avó Maria João, a Daniela Gaspar vai colocando questões sobre diversas atividades do quotidiano e, assim, vão descobrindo as diferenças do passado para a atualidade.
Ao longo da conversa, a Daniela introduz encenações com a mãe, a Sra. Anabela Gaspar, mostrando, de forma muito realista, essas mesmas diferenças.
É uma curta metragem documental muito divertida e bem conseguida!



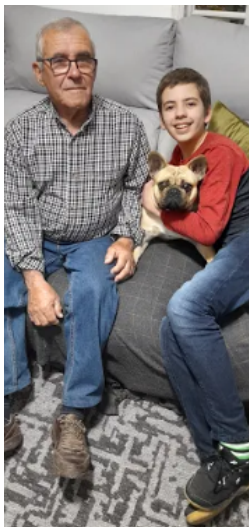


As lavadeiras no tanque público e atualmente
Como se limpava a casa antigamente... e o robot de hoje

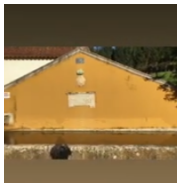
Plano Nacional de Cinema

Em abril, estávamos em confinamento covid-19, a aluna Fátima Fadista entrevistou o avô, António Martins, através do Messenger, sobre a sua ida a salto para França, em 1969.
Aborda as razões que levaram os portugueses a emigrar, as dificuldades que sentiram e as vantagens económicas. A Fátima colocou questões muito objetivas, nomeadamente o tipo de alimentação na época, os ordenados, os transportes, as condições na habitação e no trabalho.
É uma curta metragem documental que recorre a técnicas de animação, personagens recortadas em movimento. Utiliza fotografias e música da época.

A Inês Carvalhosa, testemunha de Jeová, entrevistou o Sr. Fernando, um dos vários anciãos da congregação das testemunhas de Jeová. A primeira parte da entrevista foi relativa às celebrações, a segunda, sobre Cristo e o conceito de religião, a terceira parte sobre criacionismo e a ciência. Entre outras questões, esclareceu sobre a não celebração do Natal, pois a Bíblia não refere especificamente nenhuma data para o nascimento de Jesus e a não celebração do nosso aniversário, pois não existe qualquer referência na Biblia sobre Jesus celebrar o seu aniversário e, se o tomamos como exemplo, também não o devemos fazer.



Com o Pedro Ribeiro ficámos a conhecer o que o avô fazia depois da escola, tratar das ovelhas e trabalhar na agricultura com cavalos. Quando jovem adulto, a mobilização para a guerra colonial, como polícia da força aérea, em Moçambique. O bom que foi regressar ao conforto familiar.
Foi muito interessante quando o avô referiu que tinha estado a trabalhar na eletrificação da Ponte 25 de Abril, chamada na altura, Ponte Salazar.



A Ana Margarida Nobre realizou um documentário sobre o Chafariz D. Maria, localizado na estrada real, que ligava Lisboa a Caldas da Rainha. .

A Beatriz Vilela entrevistou o avô Arlindo José e disse ser costume o avô contar estas histórias nos jantares de família, mas agora como isso não é possível, decidiu conversar com ele. O avô Arlindo nasceu no dia 9 de agosto de 1949, na freguesia de Lamas, concelho de Cadaval, distrito Lisboa. Foi para Angola no dia 1 de junho de 1970, após ter tirado o curso de comandos no C.I.O.E do Casengo, Luanda, Angola. Embarcou para Moçambique no dia 2 de novembro de 1970 e regressou à metrópole no dia 13 de novembro de 1973.

"Farto de guerra até aos olhos", uma frase dita pelo avô.

| Prof. Aida Santos

ENGLISH CORNER

The voice of the students on Education and the future

In the English class we discussed the evolution and some fundamental changes in Education – From a privilege to a fundamental human right. And we asked for student's opinions on the questions: Do you think the slogan LEAVE NO ONE BEHIND (from the educational campaign related to the SDG - 4 Education) is a reality or a goal? How do you imagine school education will be like in a near future?
Here are some of the opinions they shared:

I think it is a goal, because in many countries, for example in Africa, not everyone can go to school or must walk many kilometres. Unfortunately, there is also a lot of exploitation of children for labour and this prevents them from being able to go to school.
I think that education will improve in time. This is supposed to be the objective. Technology will be more and more advanced, and I even think that one day students will not even have to write by hand anymore, but on tablets and computers and even other things they will probably invent.

I 10.ºB Bruno and Nuno

I believe it's a goal. Many students are unable to keep up, sometimes not even being their own fault. This is a goal that we need to achieve.
I imagine [school] it'll be pretty much the same as nowadays, except that technologies and the internet would be used more than they are currently.

I 10.ºB Jorge Lima and Rodrigo Gomez

In our opinion, this slogan is a goal, because in reality there are still people who are socially excluded, in terms of their own loneliness, mental illness, etc.
We may come to use only technology as a means of study. Nowadays we use sheets, notebooks, pens etc.
In the future, we'll have a huge availability and a massive use of [learning] technology.
In the near future, we hope that we will only use technological means in education.

I 10.ºB
Guilherme Silva, Tomás Silva and Ricardo Gonçalves

DO NOT LEAVE ANYONE BEHIND is a goal that we all have to work together to achieve, because that is the only way to improve our world. In a near future, we envisioned a fairer teaching model, in which students demonstrate their abilities in various ways with both practical and theoretical activities, leaving the old question and answer method to the past, showing the student that grades are not the most important thing, but instead their development as a productive person for modern society, which goes along with the development of technologies.
The teaching method will also be different. Teachers would not only be based on the teaching model imposed by the General Board of Education, they would adapt the teaching method to each class, making the student interested in learning.
Finally, another big change will be the introduction of the student to the job market. Students would try out various jobs and learn the ropes. This would give the students confidence in choosing what they wanted to do in the future and this way they would do something that they were really good at.

I 10.ºB Maria Serafim, Joana Martins and Sofia Gomes

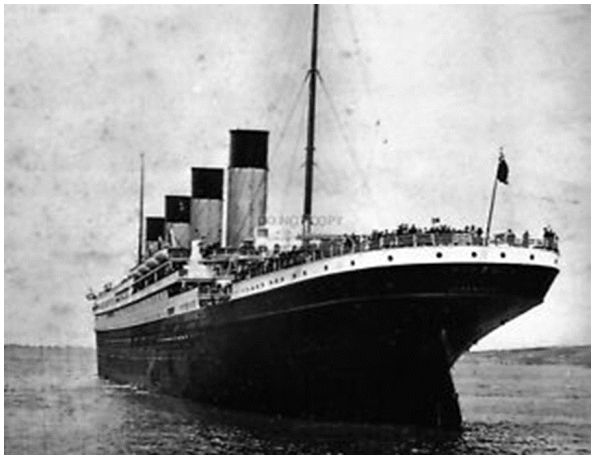
For us the slogan DO NOT LEAVE ANYONE BEHIND is a goal because there is still plenty of people who were left behind for not having the possibility of sustaining the costs that the internet requires.
Well, the school will improve and at some point everyone will have access to all learning tools and the books will be replaced by e-book so, in conclusion, school will go through a big change and technology will start to be more present too.

I 10.ºB Margarida Pinteus and Matilde Costa

ENGLISH CORNER

The voice of the students on Films and SDGs (Sustainable Development Goals)

We challenged the students to share information on films they think are suitable to address the SDGs
Here are some suggestions:



When analyzing the Titanic, we realized that several scenes in the film are identified with SDG-10, namely the fact that there is a lot of inequality at an economic level. Most of the people with little money used it only to emigrate in order to have a better life, while others travel on vacation.

| 10.ºB Rita Batista and Beatriz Rêgo

Interstellar is a science-fiction movie released in 2014, directed and written by Christopher Nolan and his brother Jonathan Nolan.(...) The story of the movie ties in with the goals of life on land, climate change, and sustainable communities, which are all absolutely failing in this world. Thanks to that, the Earth can no longer support life and humanity must find a new planet to live in and sustain themselves in a more responsible way, which is fulfilled thanks to the efforts of Cooper, Murphy and their respective crews.

| 10.ºB Rodrigo Gomez

IAfter cluttering the Earth with rubbish and polluting the atmosphere with toxic gases, humanity left the planet and moved to live on a giant spaceship. The plan was for the retreat to last a few short years, with robots being left to clean up the planet. Wall-E is the last of these robots, which is kept running thanks to the self-repairing of its parts. (...)
In the film WALL-E we can find four sustainable development goals being violated: SDG-11 Sustainable cities and communities, SDG-12 Sustainable production and consumption, SDG- 13 Climate action and SDG-17 Life on land.

| 10.ºB
Sofia Gomes, Nuno Marques and Bruno Santos

ENGLISH CORNER

The voice of the students on Films and SDGs (Sustainable Development Goals)

There are various types of movies that talk about some important things like: Climate Changes, deforestation, war, etc. Those topics are the ones that affect our planet the most, since making our land infertile to plant more trees and food, to have very toxic and radioactive places that can affect our health and our ecosystem.

Basically I did a research for documentaries that had to do with the SDG I chose "Life on Land", because documentaries are the ones that have various types of information that we need to make our world better. The documentary I decided to talk about is Vanishing of the Bees (2009). This documentary shows how important bees are for us human beings and for the ecosystems.

I 10.ºB Carolina Pires

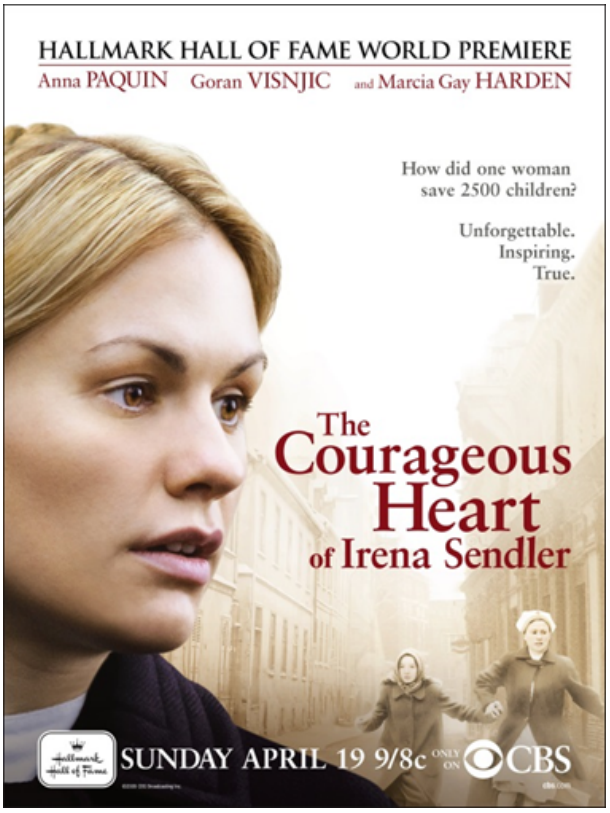
In this work, I'm going to talk about The Courageous Heart of Irena Sandler (2009) and why this movie can be connected to a SDG.

Now, you might be wondering: "How does a movie about World War II spread a message about a goal to be achieved in 2030?" Well, that is very simple: human kind is a disappointment and we still have similar problems to when a literal war was happening. You see, this movie isn't really fictional. It's based on the true story of Irena Sandler, a woman who, during World War II, saved many Jewish children, by helping them escape the ghetto and the Holocaust.

Due to addressing these issues, this movie has a theme of wanting peace amongst people. Do we have a SDG goal for that? Yes we do!

Number 16: "Peace, Justice and Strong Institutions".

I 10.ºB Jorge Lima



Plano Nacional de Cinema

ENGLISH CORNER

The voice of the students on Films and SDGs (Sustainable Development Goals)

The film On the basis of sex, it's an autobiography of a woman called Ruth Bader Ginsburg in the 1960s who wants to be a lawyer and it's based on a true story.

She fought against the gender inequality, abortion, search and seizure and international law. Despite having contributed to several subjects and themes, this film focuses on the issue of gender inequality, where it played a very important role, in such a way that it changed old and inadequate laws, creating new ones and later becomes part of the Supreme Organ of North America Justice. (...)

Through this brief explanation, we can conclude that this film fits into objectives 5 (gender equality) and 10 (reduce inequalities), since what was intended was a reform in the Justice model, achieving gender equality, and consequently a reduction in inequalities.

I 10.ºB Margarida Pinteus and Matilde Costa

THE HUNDRED - After the Earth was destroyed by nuclear missiles, humanity only survived thanks to the space stations that eventually came together and formed the Ark.

After 97 years, the Ark's resources began to end up threatening the extinction of mankind!

This is a science fiction series with 7 seasons. Throughout the seasons we can see a good number of SDGs being addressed:

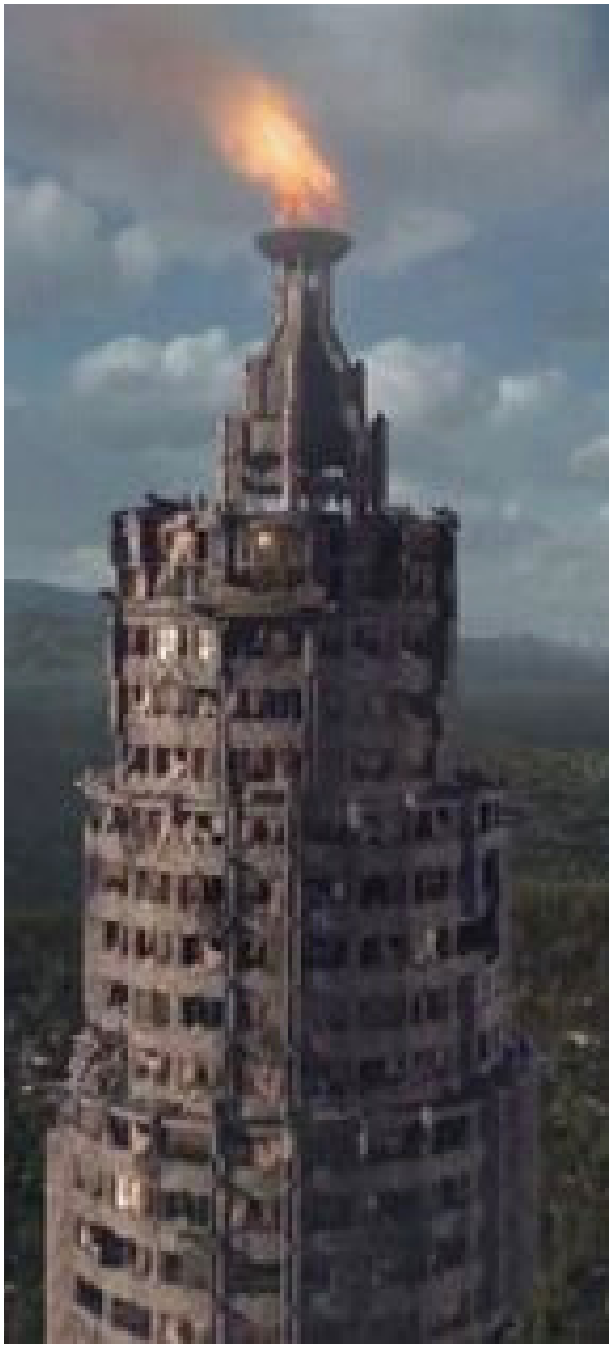
The SDG -5 (gender equality) is a theme that is discussed a lot in this series, as with the creation of strong, intelligent female characters with a great protagonism, the best known being Clarke Griffin a great leader and strategist, Lexa kom Trikru the commander (Heda), Raven Reyes a mechanic, engineer and is the most intelligent and charismatic character in the series and completing Octavia Blake one of the best warriors.

In this series, the SDGs 8 (decent work and economic growth), 9 (industry, innovation and infrastructure),

ENGLISH CORNER

The voice of the students on Films and SDGs (Sustainable Development Goals)

11 (sustainable cities and communities) and 12 (responsible consumption and production) complement each other as Humanity had to develop methods of survival creating a new civilization on the Earth's surface and in space but it is on Earth that there is a great growth since these removed Starting from scratch without technologies, they created their own language, a central city to Polis, making a rite of passage to decide who would be the commander and a council with a representative of each clan so that all clans could have power in the decisions of the City.
The commander is chosen through the Conclave, this has great training and the Nightblood children fight to the death and the winner will be the commander regardless of the clan to which he belongs.



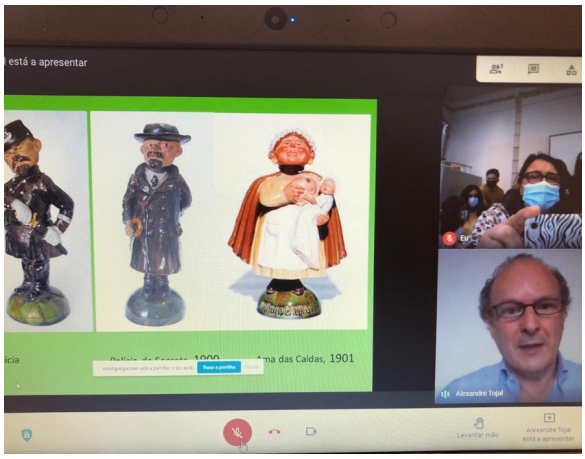
Finally, the SDG 13 (climate action) is also addressed, in season 5, where they had to survive meteorological catastrophes, such as black rain, a deadly rain and finally a wave of radiation that will kill everyone who is hit by it.

| 10.ºB Maria Serafim and Joana Martins

OFICINA DE CERÂMICA "FIGURAS DE MOVIMENTO"

Perante a situação de ensino online, sentimos a necessidade urgente de os alunos terem o contacto com materiais plásticos que desenvolvam a sua criatividade e motricidade fina.

Uma das unidades a desenvolver pelos alunos na disciplina de Educação Visual é "Figura Humana". Normalmente os alunos desenham à vista o modelo antropométrico e os colegas entre si. Este ano fomos mais longe. Desenvolvemos figuras de movimento em barro mas com personalidades da atualidade.
Solicitámos a ajuda de um antigo colega, professor de Educação Visual, Mário Albino.



A oficina foi desenvolvida em 8 sessões, em horário extracurricular e do Clube+, com 1 a 3 alunos, voluntários, de cada turma, do 7.ºA e B e dos 8.ºs anos, em articulação com a disciplina de Educação Visual, Artes e Bites e História. Os alunos levaram os seus conhecimentos aos restantes colegas das respetivas turmas e apoiaram a professora no desenvolvimento das atividades nas aulas de Educação Visual.
Realizámos uma entrevista ao investigador do Museu Bordalo Pinheiro, em Lisboa, Dr. Pedro Braga, da EGEAC Lisboa, com os alunos do 8.º ano, no dia 28 de abril, pelas 11h00. Este momento foi imprescindível para compreendermos a origem, integrada no momento histórico do país e biográfico de Rafael Bordalo Pinheiro, das "Figuras de Movimento'. O Dr. Pedro Braga também nos alertou para pormenores construtivos, nomeadamente na pintura e vidrado, que nos teriam passado despercebidos e, logo, o resultado do trabalho não seria o mesmo.

A representação da figura de movimento, Rafael Bordalo Pinheiro, pela aluna Diana Leandro. Montagem do sistema para a mobilidade da figura executado na aula de Educação Visual.

Agradecemos o apoio imprescindível do professor Mário Albino, do Dr. Pedro Braga, da EGEAC Lisboa, do Museu Bordalo Pinheiro e do Diretor do Agrupamento, professor Paulo Henriques pois, ao logo de todo o processo, nos dirigiu palavras de incentivo para a continuação desta tradição no nosso concelho, Cadaval.

O Diretor do Museu Bordalo Pinheiro, Dr. João Botelho, deu-nos os parabéns pela atividade desenvolvida, cujos resultados considerou verdadeiramente notáveis! Obrigada a todos.

I Prof. Aida Santos

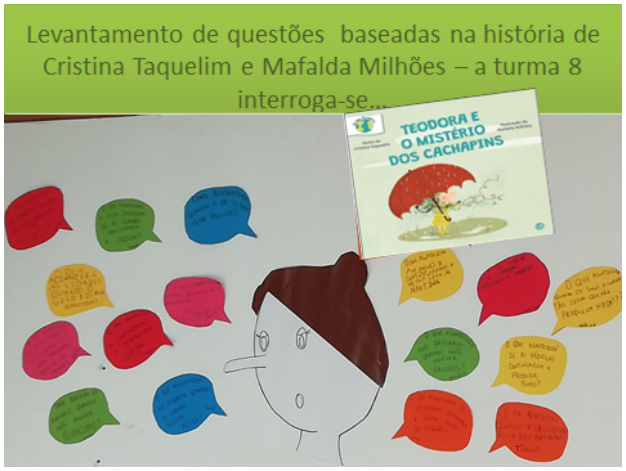
Desafio:
Conseguem descobrir quem são as personagens?

Foi aprovada pela RBE, Rede de Bibliotecas Escolares, a candidatura do projeto de leitura "Queres ouvir? Eu leio!" submetida pela Biblioteca Escolar 2 que alia o treino das competências de leitura à vertente da educação pela arte através do teatro, música e dança, incluindo contação de histórias da tradição oral.
O desenvolvimento deste projeto resultará das parcerias entre o Agrupamento de Escolas, Rede Concelhia de Bibliotecas do Cadaval, a Câmara Municipal do Cadaval, a Associação Gritos da Minha Dança, entre outras como a Fábrica de Histórias de Torres Vedras.
Este projeto pretende contribuir para os objetivos traçados no Programa de Recuperação de aprendizagem 21|23 ESCOLA + , nos domínios Escola a ler e Ler com mais livros e destina-se a alunos do 1.º ciclo.
O Agrupamento de Escolas do Cadaval está de parabéns.

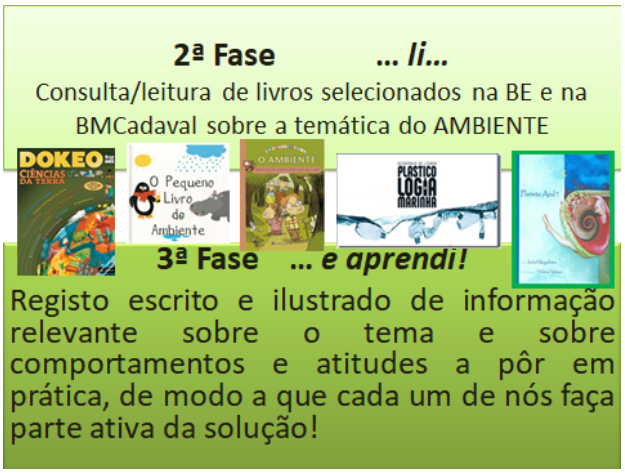
As PBs Celina Domingues e Helena Prieto

As turmas dos 3.º e 4.º anos da EB1 do Cadaval, com as docentes Cláudia Martins, Selma Oliveira, Cristina Calado, Rute Queimado e Vera Moura, em articulação com a BE2, desenvolveram este projeto, através do qual tiveram oportunidade de tomar conhecimento e refletir sobre as alterações climáticas que se estão a verificar, as suas causas e consequências para a vida no nosso planeta, e como podemos, todos nós, ser parte da solução.

Na primeira fase do projeto – **Vi**... partindo de uma história de Mafalda Milhões e Cristina Taquelim, maravilhosamente contada em vídeo por esta última, "Teodora e o Mistério dos Cachapins", e do visionamento de vídeos temáticos sobre as causas e consequências da poluição, desencadeou-se o debate sobre a temática das alterações ambientais e sobre aquilo que cada um de nós pode e deve fazer para ajudar o ambiente e reverter a grave situação a que chegámos.



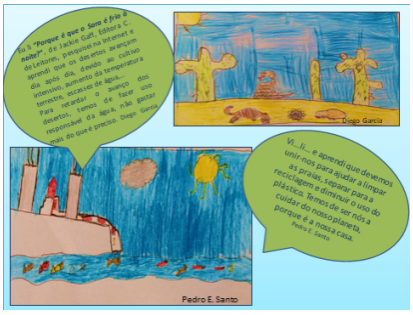
Passou-se depois à segunda fase – Li... na qual os alunos requisitaram e leram livros da BE e da Biblioteca Municipal, à qual agradecemos a parceria, e visitaram sites da Internet, sobre a temática ambiental, registando por escrito as ideias fundamentais que neles encontraram.



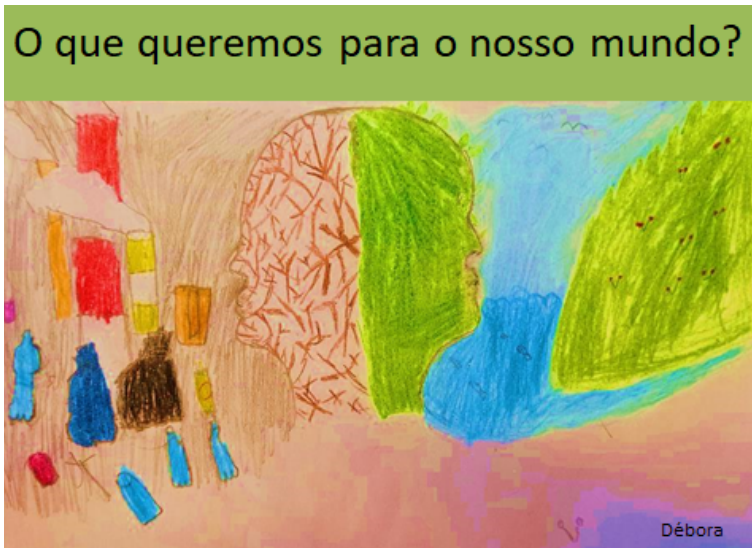
E assim chegaram à terceira fase do projeto – Aprendi... Com a informação apreendida e por eles ilustrada, realizaram trabalhos que foram compilados numa apresentação em PowerPoint, enviada para participação no Projeto da UNICEF - Portugal "A Maior Lição do Mundo – 2021 -Alterações Climáticas".

A mesma apresentação encontra-se também acessível no Blogue das BE em:

https://be-cadaval.blogspot.com/2021/05/com-be-vi-li-e-aprendi-as-alteracoes.html



Desta forma, através de estratégias dinâmicas e diferenciadas de aprendizagem, esperamos contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e interventivos na proteção do ambiente.



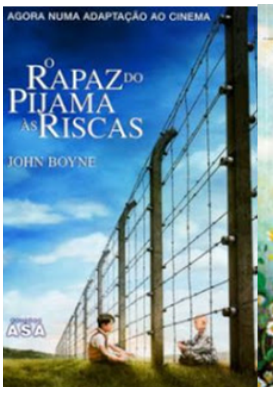
A PB Celina Domingues

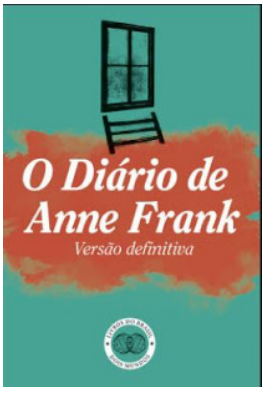
A BIBLIOTECA
Descobrir...

A assinalar este dia – 13 de janeiro - em que o concelho do Cadaval celebra 123 anos de existência, quisemos relembrar uma antiga tradição - O Cantar dos Reis - celebrada na noite de 5 para 6 de janeiro, com a referência a pinturas murais cujo objetivo é desejar um bom ano aos residentes das casas assinaladas. Esta tradição concelhia bastante antiga está documentada em alguns livros do nosso acervo documental, dos quais retiramos a informação exposta no painel, para divulgar a simbologia e significado das pinturas murais utilizadas. Apresentamos também as sugestões de leitura de alguns livros do fundo documental local sobre o concelho do Cadaval, com destaque para a obra sobre a A Real Fábrica do Gelo na Serra de Montejunto.

A lembrar este dia, organizámos uma atividade para as turmas do 2.º ciclo. Um jogo de cultura geral que afixámos no placard, no átrio principal do bloco IV, a desafiar os alunos a reconhecer e identificar uma série de cantores-compositores. Todos os alunos que participaram neste desafio receberam um presente surpresa.

A relembrar o dia Dia Internacional da Memória das Vítimas do Holocausto deixámos algumas sugestões de leitura do nosso fundo documental, que abordam a vida de jovens no contexto da Segunda Guerra Mundial relativamente à perseguição dos judeus e à vida nos campos de concentração.





Let's paint ... LOVE

Let's paint ... LOVE foi o desafio lançado aos alunos dos 1.º e 2.º ciclos em parceria com Inglês e Educação Visual. Neste desafio participaram cerca de 90 alunos. Todos os trabalhos recebidos foram dados a conhecer à comunidade escolar através do blogue da biblioteca escolar. Nele pode aceder aos trabalhos destes pequenos artistas.

Os trabalhos selecionados foram:

Artur Tarasov - turma 9, Cadaval

Maria Carolina Lourenço - 6.º C

Tomás Correia - 6.º B

Iris Sofia Pereira Santos - 13. C - 15

Inês Azevedo - 5.º C

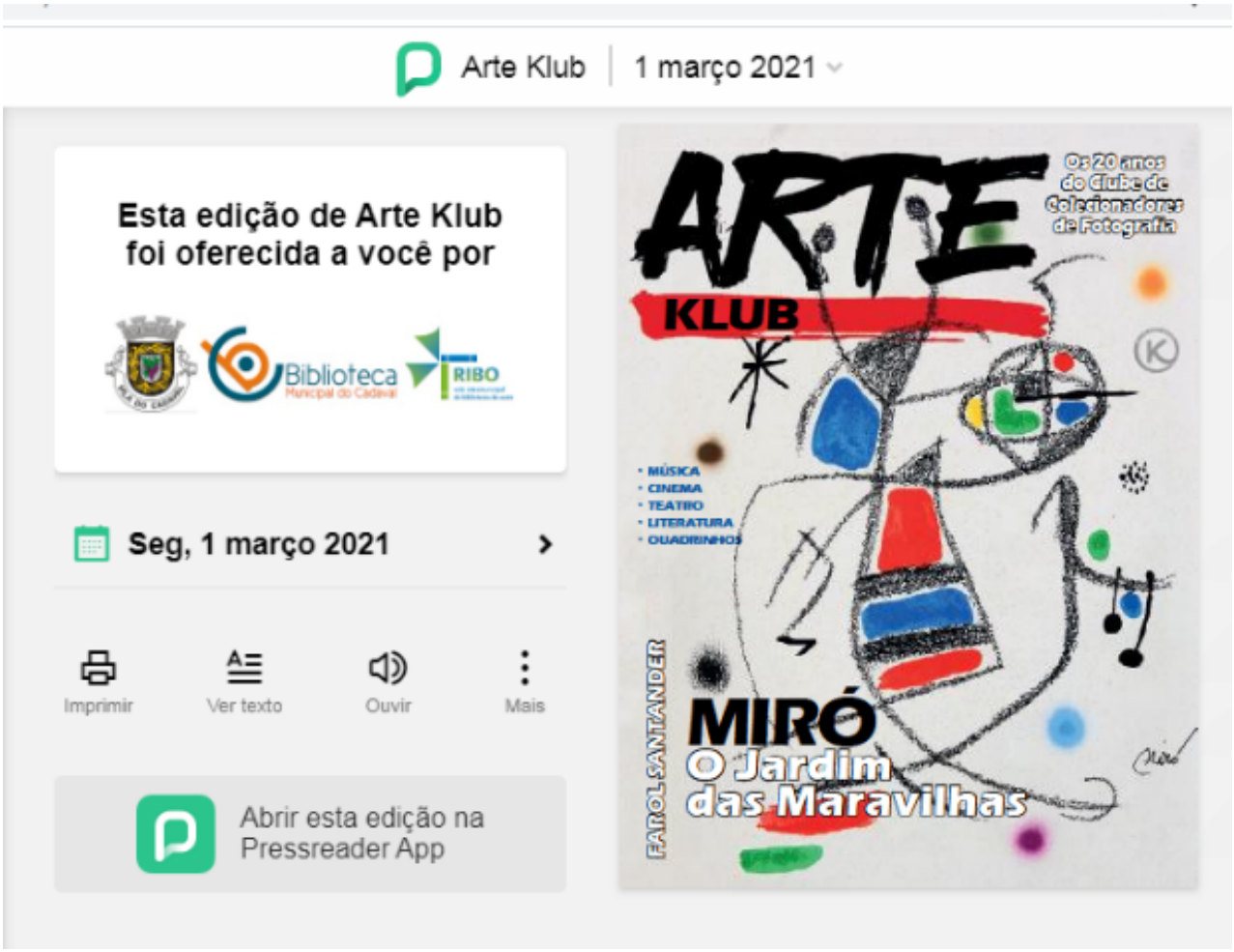
Simão Vilas- 6.º A

Tomás Silva Marques - 09.1C -20

Rita Poeira - 6.º D

Trabalhos selecionados e prémios que o Diretor do Agrupamento cedeu para oferecer aos alunos.

Press reader



Se gostas de ler jornais e revistas, tens neste serviço uma excelente oportunidade de o fazer de modo gratuito já que a Rede de Bibliotecas do Cadaval, da qual as bibliotecas escolares do nosso agrupamento fazem parte, disponibiliza gratuitamente aos seus leitores o acesso ao serviço Press reader através do qual podes aceder, em várias línguas, a uma grande variedade de jornais e revistas.

Como fazer para ter acesso gratuito?
Só precisas de te inscrever na Biblioteca Municipal do Cadaval através do seu site aqui, clica em inscrever-te como leitor e faz o teu registo.
Se já és leitor pede o teu PIN para o endereço eletrónico da Biblioteca Municipal
Acede ao serviço, através do endereço https://www.pressreader.com/catalog

Para o fazer deverão seguir os seguintes passos:
1) Descarregar a aplicação Pressreader (Google Play Store | App Store)
2) Clicar em "Entrar" (ou "Acessar"), e depois em "Bibliotecas e Grupos" e escolher "Biblioteca do Cadaval;
3) Colocar as mesmas credenciais que utilizas para aceder ao catálogo online da Biblioteca do Cadaval
4) Seguir as restantes instruções.

Caso já sejas utilizador inscrito na Biblioteca Municipal do Cadaval mas não te recordes do número de utilizador e/ou da palavra-passe, envia e-mail com nome completo e morada para: biblioteca@cm-cadaval.pt

As pinturas também contam histórias - Dia da vida Selvagem :

Descobrir Henri Rousseau

Para lembrar o dia da vida selvagem, que se celebra a 3 de março, a biblioteca escolar propõe visitar as pinturas de Henri Rousseau, pintor que ficou célebre pelas suas inúmeras pinturas representando animais selvagens e florestas.

Henri Rousseau foi um pintor autodidata que desenvolveu um estilo muito próprio. Este pintor nunca visitou uma selva, mas conhecia bem os jardins botânicos que o inspiraram na pintura das plantas e, com certeza, também visitou os jardins zoológicos que então estavam na moda. A partir daí a sua imaginação e talento fizeram o resto.

Um dos seus quadros mais famosos chama-se "Surpresa" e representa um tigre muito assustado com a tempestade tropical. Esta pintura de 1891 também se chama "Tempestade tropical com tigre".

Ao longo da sua vida de pintor Henri Rousseau pintou diversos quadros em que o tema principal foi a vida selvagem. Podes ver alguns muito famosos no blogue da biblioteca escolar.

O mês de março é o mês da celebração da natureza e da poesia, com dias dedicados à natureza e à sua proteção, começando pelo dia 3 – Dia Mundial da Vida Selvagem-, dia 21 – Dia da Árvore e das Florestas- e 22 – Dia da Água. O dia 21 também é o Dia da Poesia e o Dia da Criatividade. Este é o mês em que, tradicionalmente, se celebra a festa da leitura, com uma semana de atividades dedicadas à leitura. Este ano, optámos por realizar a nossa festa da leitura associada à semana das artes Fernanda Botelho, em maio. No entanto, lançámos desafios de leitura, escrita e expressão artística para toda a comunidade escolar.

Para celebrar o Dia da Mulher sugerimos alguns títulos do nosso fundo documental, pondo em destaque a leitura de "Não sou feminina mas...", de Sophie Grillet, um livro muito interessante, divertido e recheado de peripécias que nos dão uma perspetiva, meio a sério, meio a brincar, do que tem sido a luta das mulheres pelo direito à igualdade, em vários aspetos da vida pessoal, profissional, jurídica, etc. É acima de tudo uma reflexão lúdica e de fácil leitura. Sem dúvida, uma leitura também bastante esclarecedora.

Veja as nossas sugestões de leitura em torno dos temas do mês de março - Vida Selvagem, Dia da Mulher, Árvores e Florestas, Água, Poesia e Criatividade - e também de alguns filmes para ver em família no blogue da biblioteca: be-cadaval@blogspot.com

Semana da leitura- Semana das Artes Fernanda Botelho

Inserida na Semana das Artes Fernanda Botelho, e porque a literatura é uma arte, a semana da leitura foi desenvolvida com três atividades em torno dos textos, da leitura e literacias com elas relacionadas. A leitura para investigação, com Lúcia Serralheiro, que apresentou uma palestra " As mulheres e a Paz "; a leitura como meio de abordagem da escrita criativa, tomando como exemplo extratos de um texto de Fernanda Botelho, Calendário Privado (1958), uma oficina orientada pela Dr.ª Sofia Andrade; e uma masterclass de teatro, na qual os alunos do 2.º ciclo, orientados por Inês Lapa Lopes, vivenciaram o trabalho dos atores em torno dos textos dramáticos, aprendendo e aplicando conceitos chave desta tipologia de texto.

Lúcia Serralheiro, a convite da professora Anabela Penas, veio partilhar a sua investigação sobre o tema as "Mulheres e a Paz", produto de uma investigação mais profunda e académica e que deu origem ao livro "Mulheres em Grupo Contra a Corrente", que a autora ofereceu à Biblioteca Escolar.

A sua investigação enfatizou o papel das mulheres durante a segunda Guerra Mundial. E a apresentação que nos trouxe tem um enfoque particular nas mulheres portuguesas.
Desta forma, a 5 de maio foi celebrado o dia Mundial da Língua Portuguesa bem como o fim da Segunda Guerra Mundial.

Gatafunho e fábula - Oficina de escrita criativa por Sofia de Andrade

Antes do processo de escrita vem a leitura. A leitura orientada para os processos de escrita que fazem de Fernanda Botelho uma mestre na arte da palavra.

Inspirado no conto A Gata e a Fábula de Fernanda Botelho, Gatafunho e Fábula é o título da oficina de escrita criativa que Sofia de Andrade, investigadora do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras de Lisboa e colaboradora no Programa das Artes Fernanda Botelho, nos propõe. E, assim começa uma aventura de leitura, de sentidos e sensações para os alunos do 10.º e 12.º anos. A aventura da descoberta da escrita criativa de Fernanda Botelho, dos processos e técnicas utilizados na criação de Calendário Privado (1958), uma viagem pelas palavras e pela sua imensa riqueza estética, pela linguagem recriada com o trabalho e mestria de uma grande escritora.

Passo a passo, num processo exploratório orientado, os alunos vão percebendo a riqueza do vocabulário utlizado, a sua escolha criteriosa, algumas técnicas narrativas e descritivas e intencionalidades múltiplas, apercebendo-se da complexidade do processo de escrita do texto literário - escrita criativa -. E, neste jogo, vão-se apercebendo dos percursos do processo de leitura, do seu papel enquanto leitor.

Semana da leitura- Semana das Artes Fernanda Botelho

E, como um ilustrador também é um leitor, nas capas das edições da editora contexto, o pintor Júlio Pomar aderiu a este jogo de sentidos. Assim o paratexto que é a capa passa a fazer parte do texto. É uma porta de entrada para a narrativa.

Nesta masterclass de teatro orientada por Inês Lapa Lopes, os alunos do 2.º ciclo foram levados a vivenciar uma experiência de leitura do texto dramático, do ponto de vista do ator. Por outras palavras, foram pequenos atores durante esta manhã de dia 13 de maio. Fizeram exercícios físicos, exercícios de aquecimento de voz, exercícios de leitura e exploração do texto para compreender o vocabulário, a entoação das falas para trazer vida ao texto, a importância das didascálias, entre muitos outros conceitos de uma forma prática e interativa e acima de tudo divertiram-se desenvolvendo múltiplas competências de leitura.

Sustentabilidade e literatura

No dia 16 de junho, Simão Valente, investigador do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Letras de Lisboa, esteve na nossa escola a apresentar uma palestra sobre sustentabilidade, intitulada Sustentabilidade - uma história para os alunos do 11.º A e C, atividade promovida no âmbito do Projeto Cientificamente Provável, desenvolvido no eixo de literatura, alinhado com o tema do novo Projeto Educativo, centrado nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, agenda 20/30, e inserido no programa Compromisso Verde em curso.
Levando os alunos num percurso histórico-literário, o investigador dá a conhecer a evolução da relação do homem com a natureza, as origens e evolução do termo "sustentabilidade", relacionando a cultura europeia e a americana e estabelecendo a ponte com o espaço português, através de obras de referência que espelham essa evolução, entre as quais estão As cidades e as Serras, de Eça de Queiroz, e Silent Spring, de Rachel Carson.

Pequena biografia

Simão Valente é Investigador Júnior FCT no Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorou-se em Línguas Medievais e Modernas na Universidade de Oxford, onde foi leitor de Português e codiretor do Centro Camões. Anteriormente, obteve mestrados em Literatura Francesa e Comparada, pela Universidade de Estrasburgo, e em Estudos Italianos, Ciências da Linguagem e Culturas Literárias Europeias, pela Universidade de Bolonha.

A História de uma Bailarina

Era uma vez uma menina
chamada Maria que sonhava
em ser bailarina

Um dia pediu à sua mãe
para lhe comprar um tutu e sapatilhas
aos seus olhos eram maravilhas.

Quando se vestia parecia que
o mundo desaparecia.
Pulava e girava, deslizava suavemente.

Decorava os passos na sua mente.
Ela imaginava o mundo como ninguém
leões ferozes e cisnes a comer pastéis de Belém
No mundo que ela adorna
o céu era rosa, ao longe avistava-se uma fada
vestida com cetim e com uma varinha de perlim pim pim.

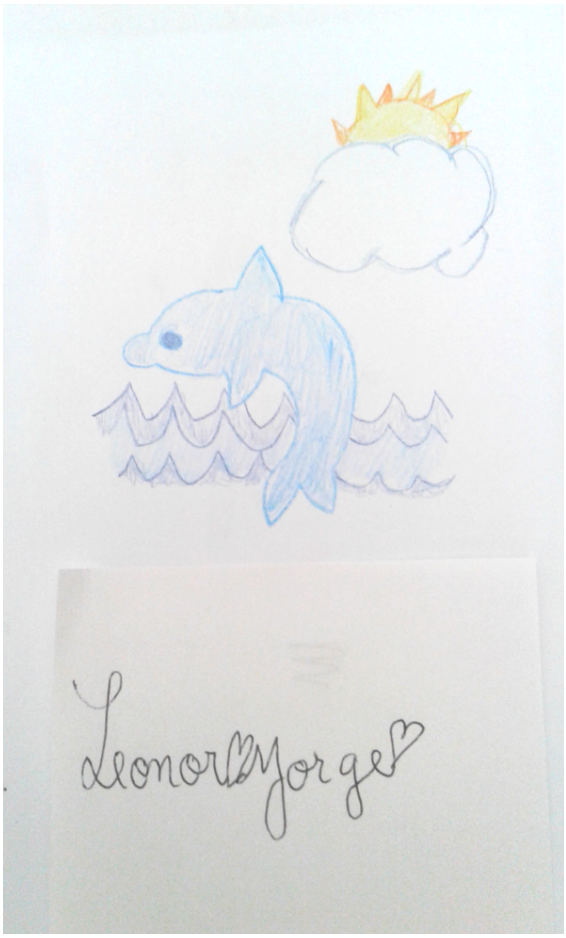
Maria incompreendida perguntou à fada: Ó linda fada sentada num enorme caldeirão!
Como faço para dançar ao ritmo da sua varinha
de condão?

A fada agitou suavemente a sua varinha para escovar o livro ativo aquele que sabia todos os imprevistos.
Quando o livro se abriu pôde observar que o livro sabia
que o sonho de Maria se ia realizar.

Agora que sabia o que a esperava,
vestiu o tutu e as sapatilhas calçou
Para o mundo dançou.

Nunca podemos desistir dos sonhos!

O golfinho dos sonhos



Nos meus sonhos existe um golfinho.
Tão azul como as águas puras do mar.
Ele anda por cima das nuvens
Ele adora nadar!

Nada nas nuvens mais fofinhas
Das grandes até às pequeninas.
Ele faz-me sonhar com o mar.
Onde ele também gosta de estar.

Dei-lhe muito carinho e depois pensei:
- Vou libertar este golfinho!
Levei-o ao mar e ele nem queria acreditar.
Não parava de mergulhar!

- Podes ficar! - disse eu.
- Um dia nos voltaremos a encontrar!
Enrolava-se nas algas com alegria.
E eu fiquei cheia de euforia!

Mas nunca hei de esquecer o meu amigo golfinho.
Que estimo com muito carinho!

Leonor Jorge, 5.B

JUNTOS DE FÉRIAS

VERÃO 2021 DESAFIO LER+ LÊ, JOGA E GANHA PRÉMIOS!

Iniciado nas férias de Verão de 2019, o "Juntos de Férias" é um projeto de parceria entre a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, através da Direção-Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, e o Plano Nacional de Leitura - Concursos, que tem por objetivo incentivar o gosto pelo livro e pela leitura dos jovens dos 10 aos 15 anos.

O projeto desenvolve-se a partir da leitura de um conjunto de livros selecionados pelo PNL 2027, associados a uma aplicação específica, a App «Desafios LeR+», que disponibiliza jogos relacionados com os livros recomendados. Obtendo a pontuação máxima, os jovens participantes podem inscrever-se e habilitar-se a um prémio.

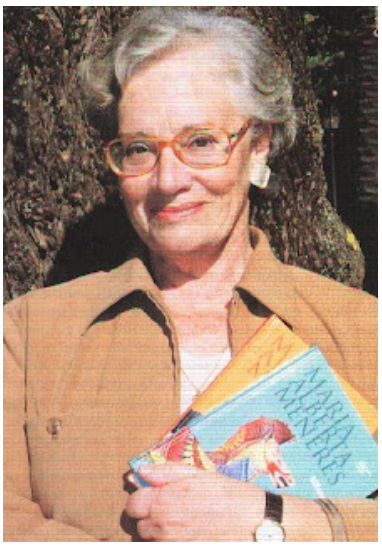
PARTICIPA!

https://www.pnl2027.gov.pt/np4/juntosdeferias_5serie.html

Os livros estão disponíveis na BIBLIOTECA MUNICIPAL DO CADAVAL- Espaço infantojuvenil. Podes requisitá--los através do catálogo online em

http://biblioteca.cm-cadaval.pt/Opac/Pages/Help/Start.aspx

Maria Alberta Menéres



Escritora, poetisa e jornalista.
Maria Alberta Menéres nasceu a 25 de agosto de 1930, em Mafamude, Vila Nova de Gaia, e morreu a 15 de abril de 2019, em Lisboa. Era filha de Maria Hermínia de Almeida Rovisco Garcia e de Alberto Pinto Menéres e mãe da cantora Eugénia de Melo e Castro.

Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade Clássica de Lisboa (Faculdade de Letras). Exerceu docência entre 1965 e 1973 nas disciplinas de História e Língua Portuguesa nos ensinos Técnico, Preparatório e Secundário. Dirigiu a revista "Pais" de 1974 a 1993 e foi Assessora do Provedor de Justiça entre 1993 e 1998, sendo responsável pelas primeiras linhas de apoio a crianças e idosos em Portugal. Entre 1974 e 1986 foi produtora do Departamento de Programas Infantis Juvenis da RTP e dedicou-se à tradução de literatura infantil. Ainda desempenhou cargos de diretora em publicações periódicas especializadas em assuntos relacionados com a infância e a adolescência. É a criadora do conceito e da campanha do "Pirilampo Mágico", sendo autora das letras das canções do respetivo projeto.
Maria Alberta Menéres é bastante conhecida no meio dos jovens, particularmente como autora de obras pedagógicas, de literatura infantil e de ficção juvenil especialmente no âmbito da poesia e do teatro. Também abordou a banda desenhada, traduziu e procedeu à adaptação de clássicos da literatura como "Peregrinação", de Fernão Mendes Pinto e peças de teatro.
Colaborou com artigos de opinião em jornais e revistas literárias nomeadamente "Diário de Notícias", " Távola Redonda", "Cadernos do Meio-Dia " e "Diário Popular", tendo coordenado a secção de iniciação à literatura.
Maria Alberta Menéres iniciou-se como poetisa, em 1952, com "Intervalo", área em que se consagrou.
No seu legado literário registam-se as seguintes obras: "Ulisses" (1970); "Sigam a Borboleta" (1996); "O Fogo dos Silêncios" (1996); "A Gaveta de Histórias" (1995); "O Meu Livro de Natal" (1991); "À Beira do Lago dos Encantos" (1988); "Dez Dedos Dez Segredos" (1985); "O Que é Que Aconteceu à Terra dos Procópios?" (1980); "Semana sim, Semana Não" (1979); "Lengalenga do Vento" (1976); "A Pedra Azul da Imaginação" (1975); "O Poeta Faz-se aos Dez Anos" (1974); "Conversas com Versos" (1974); "1001 Detetives"; "Um Peixe no Ar " (1980), "Um Camaleão na Gaveta" (1988); "Água Memória" (1960). Para o público adulto escreveu na área poética e publicou quinze livros, organizados com o título "Poesias Completas". Organizou com o seu marido, o poeta E. de Melo e Castro, a Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa, entre 1959 e 1971, e a Antologia da Poesia Portuguesa 1940-1977, editada em 1979.
Durante a sua carreira recebeu vários prémios sendo de destaque o Prémio do Concurso Internacional de Poesia Giacomo Leopardi (1960), pela obra "Água Memória" e o Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens (1984) pelo conjunto da sua obra literária. Em 2010 foi condecorada com o Grau de Comendador da Ordem de Mérito.

I 5.ºA, Prof. Graça Ochsemberg

LUISA DUCLA SOARES

Escritora portuguesa que se distinguiu na área da literatura infantil.
Maria Luísa Bliebernicht Ducla Soares de Sottomayor Cardia nasceu a 20 de julho de 1939 em Lisboa. Licenciou-se em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa.
Na sua atividade profissional foi tradutora, consultora literária e jornalista, diretora da revista "Vida" entre 1974 e 1972. Colaborou em vários jornais e revistas, participou no suplemento infantil do Diário Popular em "O Doutor Sabichão" (1971-1972) e no Sábado Popular, com contos, alguns cortados pela Censura, entre eles "O Soldado João" onde se referia à guerra colonial; e na revista didática " Rua Sésamo" (1990-1995).
Os seus artigos, crónicas, textos de ficção e poesia são uma constante na imprensa portuguesa, tendo-se estreado naquela, em 1970, com o livro de poemas "Contrato", no entanto a sua poesia já era publicada em revistas e jornais desde 1951.
Entre 1976 e 1978 foi adjunta do Gabinete do Ministro da Educação e entre 1979 e 2009 compilou uma bibliografia da literatura infanto-juvenil e organizou inúmeras exposições na Biblioteca Nacional, instituição onde assumiu o cago de assessora e a coordenação da Área de Informação Bibliográfica.
Luísa Ducla Soares é sócio-fundadora do Instituto de Apoio à Criança e escreveu o guião de 26 capítulos para a série televisiva «Alhos e Bugalhos", além de preparar sites de Internet, entre eles os da Presidência da República-Página dos Mais Novos e elaborar publicações seletivas da literatura infantil nacional e internacional para O Instituto Português do Livro e das Bibliotecas, Ministério da Educação e Fundação Calouste Gulbenkian.
Na área musical foi editado, em 1999, um CD intitulado 25, com letras da sua autoria, e que integrou a comemoração dos 25 anos da Revolução de 25 de abril.
O seu legado literário é vasto, composto por mais de 80 obras. Refiram-se entre elas: "A História da Papoila" (1972; 1977); "O Menino e a Nuvem" (1981); "Poemas da Mentira e da Verdade" (1983;1999); "A Nau Catrineta" (1992); "Há sempre uma estrela no Natal" (2006); "Números com Histórias" (2013).
Luísa Ducla Soares recebeu os seguintes prémios: Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças pelo Melhor Texto do Biénio 1984-1985, em 1986, atribuído ao livro Histórias de Encantar; Prémio Calouste Gulbenkian pelo conjunto da sua obra (1996). Ainda foi nomeada para o Prémio Hans Christian Andersen da IBBY (International Board on Books for Young People) em 2004 e para o Prémio ALMA – Astrid Lindgren Memorial Award. Por razões de ordem política, recusou o Grande Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, atribuído pelo Secretariado Nacional de Informação ao seu livro para crianças "A História da Papoila", em 1973.

I 5ºB, Prof. Graça Ochsemberg

A MÃE

A mãe
é uma árvore
e eu uma flor.
A mãe
tem olhos como estrelas
Os seus cabelos brilham
como o sol.

A mãe
quando canta
tem um pássaro na garganta.

A mãe
conhece o bem e o mal.
Diz que é bom partir pinhões
e partir copos é mal.
Eu acho tudo igual.

A mãe
sabe para onde vão
todos os autocarros,
descobre as histórias que contam
as letras dos livros.

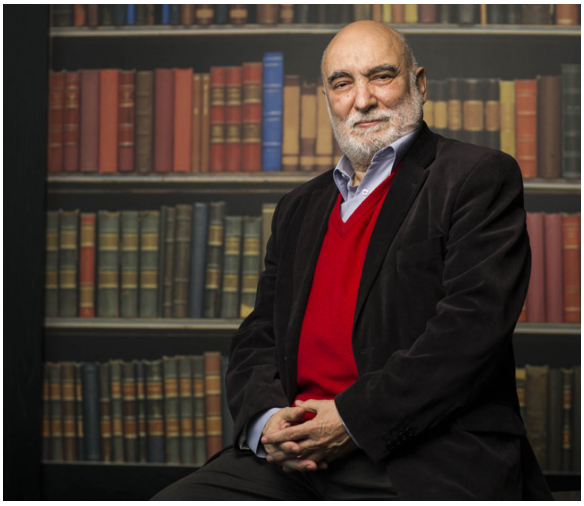
A mãe
tem na barriga um ninho.
É lá que guarda
o meu irmãozinho.

A mãe
podia ser só minha
Mas tenho de a emprestar
a tanta gente…

A mãe
à noite descasca batatas.
Eu desenho caras nelas
e a cara mais linda
é da minha mãe.

Luísa Ducla Soares,
Poemas da mentira e da verdade,
Livros Horizonte, 1999

JOSÉ JORGE LETRIA



José Jorge Letria é jornalista, poeta, escritor, dramaturgo e político.
Nasceu a 8 de julho de 1951, em Cascais. Estudou Direito, História e História de Arte na Universidade de Lisboa, é pós-graduado em Jornalismo Internacional, Mestre em "Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais" pela Universidade Autónoma de Lisboa e Doutorado, com distinção, em Ciências da Comunicação pelo ISCTE.

Entre 1970 e 2003 a sua atividade foi vasta, nomeadamente redator e editor de jornais como o Diário de Lisboa, República, Musicalíssimo, Diário de Notícias, Jornal de Letras; professor de Jornalismo; autor de programas de rádio e TV onde se destacou na equipa de criação de "Rua Sésamo"; correspondente de jornais estrangeiros; autor dos textos do programa "Pastéis de Belém", na TSF, e do ensaio "O Terrorismo e os Media - O tempo de Antena do Terror"; Vice - Presidente da Direção e da Administração da Casa da Imprensa.
Nos anos 70 foi um ativo cantor de intervenção. Entre 1968 e 1981 gravou cerca de uma dezena de discos e realizou largo número de espetáculos, entre eles na Galiza e em Madrid (1972-1973). Colaborou com os militares na Direção da Emissora Nacional, no pós - 25 de abril de 1974, tendo sido um dos poucos civis que estava ao corrente do golpe militar do 25 de abril de 1974.
Desempenhou o cargo de vereador da cultura, na Câmara Municipal de Cascais, entre 1994 e 2002. Esteve filiado no Partido Comunista Português (PCP) entre 1972 e 1991, na Plataforma de Esquerda (1992-1995) e no Partido Socialista desde 1995.
É membro da World Literary Academy, integrou o Bureau Executivo da Associação dos Eleitos Locais e Regionais da Grande Europa para a Cultura, durante seis anos, e foi membro da Comissão de Redação do Livro Branco sobre as Políticas Culturais da Europa.
Assumiu a Vice – Presidência da Fundação D.Luís I e a Presidência da Fundação São Francisco de Assis, a primeira de cariz cultural e a segunda vocacionada para o acolhimento e tratamento de animais abandonados. Ainda é Presidente da Direção e do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, Presidente do Comité Europeu da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores, membro da Direção do Grupo Europeu de Sociedade de Autores e do Comité Executivo do Writers and Directors Worlwide.
José Jorge Letria tem uma vasta obra sobretudo para crianças e jovens e os seus livros foram traduzidos em várias línguas (castelhano, francês, inglês, italiano, coreano, japonês russo, búlgaro, romeno, húngaro, checo) estando representado em diversas antologias nacionais e estrangeiras.
Entre a sua obra registam-se "Um Amor Português" (2000); "A Guerra" (2018); "Domingo Vamos à Luz" (2010); "Estrabólicos" (2013); "De Caras" (2014); "Se eu Fosse Um Livro" (2011) e as biografias de Fernando Pessoa , Almada Negreiros, Salgueiro Maia, Aristides de Sousa Mendes (coleção Grandes Vidas Portuguesas); "Uma Noite Fez-se abril" (1999); "Zé Pimpão, Acelera" (2003); "O Homem que Tinha uma Árvore na Cabeça" (2002), livro para crianças e que integrou a lista "Books and Reading for Intercultural Education", em 2008.
O principal da sua obra poética figura nos dois volumes da antologia "O Fantasma da Obra", publicado em 1994 e 2003.

A sua obra literária foi reconhecida com os seguintes prémios: Prémio de Poesia Florbela Espanca (1984); Prémio de Literatura Infantil Ferreira de Castro (1987,1989,1992); Prémio Eça de Queirós-Município de Lisboa (2 vezes); Prémio Literário Almeida Firmino (1990); Prémio de Poesia Cesário Verde (1991); Grande Prémio de Teatro da APE/ Ministério da Cultura (1996); Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco (1998); Prémio Nacional de Poesia Nuno Júdice (2007) para a coletânea "Sobre Relatos"; Prémio da Fundação Nacional e do Livro Infantil e Juvenil do Brasil, pelo livro "Avô Conta Outra Vez" (2011); Prémio Internacional da UNESCO (França); Prémio Aula de Poesia de Barcelona; Prémio Plural (México); Prémio da Associação Paulista de Críticos de Arte (S. Paulo); Prémio Gulbenkian; Grande Prémio Garrett da Secretaria de Estado da Cultura; Prémio Garrett; Prémio O Ambiente na Literatura Infantil (três vezes); Prémio José Régio de teatro; Prémio Camilo Pessanha do IPOR; Prémio Maria Rosa Colaço para o texto infanto-juvenil "A Fala das Coisas" (2006); Prémio Manuel de Arriaga (2009), distinção atribuída pela Sociedade Protetora dos Animais pela sua atividade pública na defesa e divulgação dos direitos dos animais e pelos seus livros e romance "Amados Cães", "Amados Gatos", "Coração sem Abrigo"; Prémio José Galeno da SPA; Prémio Óscar Lopes e Prémio Luís Veiga Leitão.
Foi galardoado, em 1997, com a Ordem da Liberdade e em Paris com a medalha da Internationale des Arts et des Lettres.

| 5.º B, Prof. Graça Ochsemberg

Quando Eu For Pequeno

Quando eu for pequeno, mãe,
quero ouvir de novo a tua voz
na campânula de som dos meus dias
inquietos, apressados, fustigados pelo medo.
Subirás comigo as ruas íngremes
com a certeza dócil de que só o empedrado
e o cansaço da subida
me entregarão ao sossego do sono.

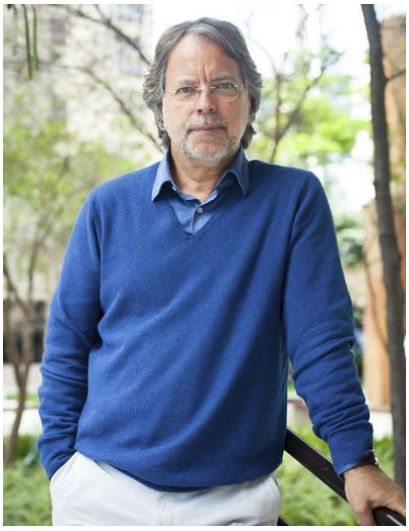
Quando eu for pequeno, mãe,
os teus olhos voltarão a ver
nem que seja o fio do destino
desenhado por uma estrela cadente
no cetim azul das tardes
sobre a baía dos veleiros imaginados.

Quando eu for pequeno, mãe,
nenhum de nós falará da morte,
a não ser para confirmarmos
que ela só vem quando a chamamos
e que os animais fazem um círculo
para sabermos de antemão que vai chegar.

Quando eu for pequeno, mãe,
trarei as papoilas e os búzios
para a tua mesa de tricotar encontros,
e então ficaremos debaixo de um alpendre
a ouvir uma banda a tocar
enquanto o pai ao longe nos acena,
lenço branco na mão com as iniciais bordadas,
anunciando que vai voltar porque eu sou pequeno
e a orfandade até nos olhos deixa marcas.

José Jorge Letria, in "O Livro Branco da Melancolia"

Mia Couto



" Sou um branco que é africano, um ateu não praticante, um poeta que escreve em prosa; um homem com nome de mulher; um cientista que tem poucas certezas sobre a ciência; um escritor em terra de oralidade."

"Sou biólogo e viajo muito pela savana do meu país. Nessas regiões encontro gente que não sabe ler livros mas que sabe ler o seu mundo. Nesse universo de outros saberes, sou eu o analfabeto."

Mia Couto

Mia Couto é um escritor, poeta e biólogo moçambicano. Chama-se António Emílio Leite Couto, sendo Mia Couto o seu pseudónimo que se deve à sua adoração por gatos. Nasceu na cidade da Beira, província de Sofala, no dia 5 de junho de 1955.

É filho de uma família emigrante portuguesa. O seu pai era jornalista, poeta e integrava os círculos intelectuais da sua cidade.

Os seus primeiros poemas foram publicados quando tinha 14 anos no jornal " Notícias da Beira."

Em 1971 mudou-se para Lourenço Marques (Maputo) onde iniciou o curso de Medicina que abandonou no terceiro ano, ingressando na carreira de jornalista após o 25 de abril de 1974. Trabalhou na " Tribuna" até as suas instalações serem destruídas, em setembro de 1975, por colonos que se opunham à independência de Moçambique; foi diretor da Agência de Informação de Moçambique (AIM), tendo formado ligações de correspondentes entre as províncias moçambicanas durante a guerra de libertação; dirigiu a revista "Tempo" até 1981 e até 1985 exerceu a sua carreira no jornal "Notícias". Nesse ano ingressou no curso de Biologia na Universidade Eduardo Mondlane, especializando-se em Ecologia, área que leciona em diversos cursos naquela universidade. Trabalha ainda como biólogo. Dirige as empresas de impacto ambiental na empresa IMPACTO Lda. que fundou e tem levado a cabo várias pesquisas nessa área.

Mia Couto é um dos mais notáveis escritores moçambicanos, sendo o mais traduzido. Publicou o seu primeiro livro de poesia "Raiz de Orvalho" em 1983.

Entra as suas obras destaca-se "Terra Sonâmbula", romance publicado em 1992, que ganhou o Prémio Nacional de Ficção da Associação de Escritores Moçambicanos em 1995 e foi considerado um dos dez melhores livros africanos do séc. XXI por um júri na Feira Internacional do Zimbabwe.

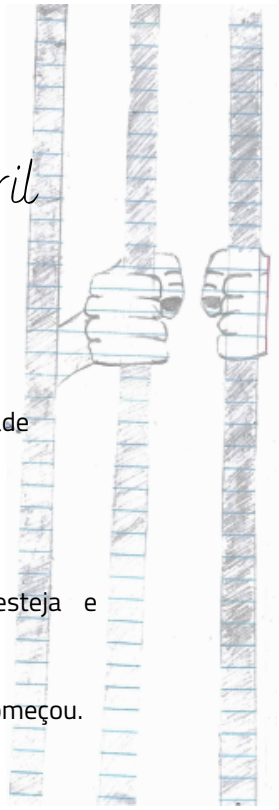
Referem-se outras obras publicadas: "Vozes Anoitecidas" (1989); "Cada Homem é Uma Raça" (1990); "Cronicando" (1991); "Mar Me Quer" (2004); "Um Rio Chamado Tempo" (2002); "O Fio das Miçangas" (2003); "Mar Me Quer" (2004); "O Gato e o Escuro" (2008); " Vendedores de Deus, Remédios do Diabo" (2008); "Tradutor de Chuvas"(2011); "A Confissão da Leoa"(2012);"Mulheres de Cinza" (2015); "O Bebedor de Horizontes".

Mia Couto foi galardoado, até à atualidade, com os seguintes prémios: Prémio Nacional de Jornalismo Aerosa Pena (1989); Prémio de Ficção Narrativa (1990);Prémio Nacional de Ficção da Associação dos Escritores Moçambicanos (1995); Prémio Virgílio Ferreira (1999); Prémio União Latina de Literaturas Românicas (2007); Prémio Passo Fundo Zafferi e Boumoon de Literatura (2007); Prémio Rosália de Castro Pen Galiza (2008); Prémio Márcio António (2011),Prémio Eduardo Lourenço (2012); Neustandt International Prize For Literature (2014), conhecido como nobel americano e apenas entregue a dois escritores de língua portuguesa, Mia Couto e João Cabral de Melo Neto.

Mia Couto é o único escritor africano que é membro da Academia Brasileira de Letras, como sócio correspondente, eleito em 1998. Messe mesmo ano, a 25 de novembro, recebeu a condecoração de Comendador da Ordem Militar de Santiago de Espada.

| 5.ºA, Prof. Graça Ochsemberg

25 de Abril



25 de abril
é um dia especial
que se tornou memorial.

Juntámo-nos pela liberdade
que antes nos fez sofrer,
mas hoje juntamo-nos
para cravos erguer.

Com os cravos se festeja e festejou
o 25 de Abril,
dia em que a liberdade começou.

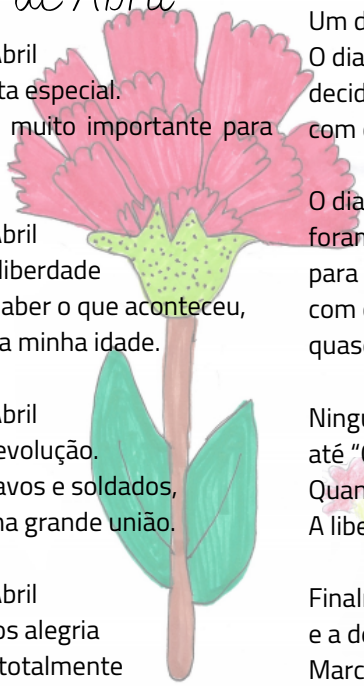
I **Rafael Nazário, 5.ºE**

Um dia que amanheceu
com os capitães da guerra
a lutar pela paz.

É uma data a recordar
aquele dia de abril
em que nos conseguiram salvar!

I **Francisco Gomes, 5.ºC.**

O 25 de Abril



O 25 de Abril
é uma data especial.
É um dia muito importante para Portugal.

O 25 de Abril
é amor e liberdade
e é bom saber o que aconteceu,
mesmo na minha idade.

O 25 de Abril
foi uma revolução.
Houve cravos e soldados,
houve uma grande união.

O 25 de Abril
trouxe-nos alegria
e mudou totalmente
o nosso dia a dia.

I **Riana Lehmann, 5.ºE**

25 de Abril

Um dia a recordar!
O dia em que a ditadura
decidiu acabar
com cravos no ar.

O dia em que corajosos
foram lutar
para acabar
com o que parecia
quase impossível terminar.

Ninguém podia comunicar
até "Grândola, Vila Morena" tocar.
Quando a guerra acabou,
A liberdade ficou no ar.

Finalmente, isto acabou
e a democracia começou.
Marcelo Caetano fugiu,
mas nunca se redimiu.

I **Mateus Faria, 5.ºC**

Poema do 25 de Abril

Um dia a acordar
É 25 de abril!
Um dia para celebrar
e o povo libertar.

O dia do cravo avermelhado
que deixa o medo de lado
e, no cano da espingarda,
traz a liberdade ao povo
que tanto a esperava.

Em abril sempre irão florir cravos
para celebrar,
mas é importante que haja alguém
para os semear.

I **Sofia Marques, 5.ºE**

25 de Abril

Dia 25 de Abril,
um dia normal.
Do nada, na rua, tanques e espingardas,
mas não se queria o mal!

Marcelo Caetano se retirou,
Salgueiro Maia o motivou.
Com cravos festejaram
a liberdade que voltou.

De tanta felicidade,
bocas amordaçadas gritaram.

| **Maria Inês Faustino, 5.ºC**

25 de Abril

Abril não teve igual:
foi o mês da liberdade.
Houve uma revolução
e o povo ficou são.

Cravos vermelhos
nos canos das espingardas,
as pessoas presas
foram libertadas.

Esta é uma história
para recordar e guardar,
pois a liberdade fez-se ver
e o medo foi-se esconder.

| **Bruno Pereira, 5.ºC**

25 de Abril

25 de Abril
é uma data a recordar
com o Salgueiro Maia a comandar,
a liberdade se conseguiu conquistar.

Os soldados vieram para a rua
por um motivo muito especial:
queriam tirar os portugueses
de uma ditadura do mal.

25 de Abril
foi o dia que muito se esperou,
a liberdadde começou
e a democracia se instalou.

| **Daniel Duarte, 5.ºC**

25 de Abril

Deixaram o medo em suas casas,
sairam à rua com cravos nas espingardas.
Corriam e gritavam
sempre com alegria.
Queriam a liberdade
e uma democracia.

Na Baixa de Lisboa,
a incerteza se instalou,
começou uma revolução
que o povo com cravos conquistou.

Em frente aos canhões,
o povo estava revoltado,
num turbilhão de emoções,
o perigo do fogo foi superado.

O Capitão de Abril
com coragem marchou.
Cheio de determinação,
a liberdade alcançou.

| **Inês Azevedo, 5.ºE**

25 de Abril

Cravos vou encontrar
Para o 25 de Abril continuar.
Uma história de verdade
Que nos devolveu a liberdade.

Símbolo de paz,
Símbolo de esperança.
Cravos nas espingardas
Com tanta lembrança.

Liberdade
É o que estou a pensar.
O 25 de Abril
Para sempre vou lembrar!

| **Carolina Mota, 5.ºE**

25 de Abril sempre!

A liberdade foi sentida
e à rua sai gente destemida.

Puseram cravos nas espingardas
como símbolo da liberdade.

Hoje somos livres
e a Abril o devemos.
Viver sem liberdade
nunca mais o faremos!

| **Afonso Pedroso, 5.ºE**

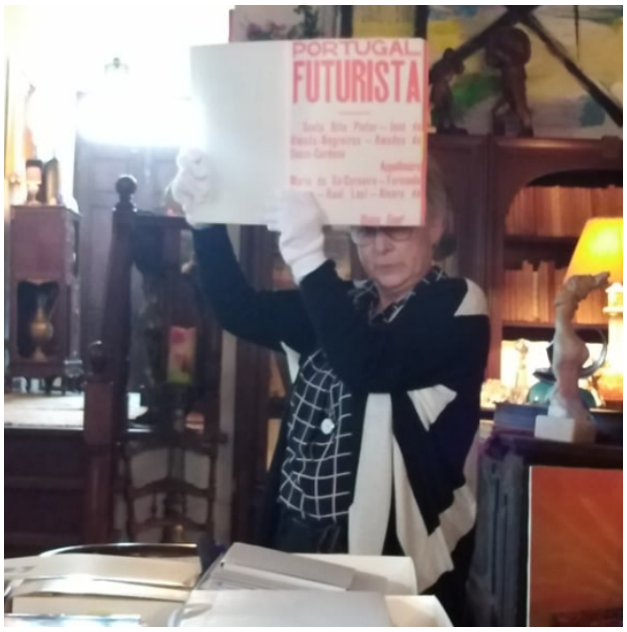
| **Prof. Sónia Lopes**

Professora Doutora Paula Morão

Porque se dedicou à Literatura e mais tarde ao ensino, como professora? O que a motivou?

Desde pequena que tem um grande interesse e apreço pela Literatura, logo, sempre soube que queria seguir algo relacionado com a área das letras, que mais tarde se veio a chamar "Estudos Portugueses e Franceses" - LLM – Línguas e Literaturas Modernas, pois a Doutora Paula Morão licenciou-se na Faculdade de Letras, em 1969-70, e entrou no curso que antigamente se chamava Filologia Românica que era composto por um estudo Universitário de Português e Francês (licenciatura de 5 anos).

Mais tarde fez parte de um grupo convidado para começar uma carreira académica no cargo de assistente, trabalhou sempre nas disciplinas de Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea. Realizou o doutoramento no final dos anos 70 onde realizou a sua tese sobre a escritora Irene Lisboa em 1980.



Prof.ª Dr.ª Paula Morão,
na Casa-Memória Fernanda Botelho

Qual considera ter sido o seu maior sucesso a nível profissional? Em todos os trabalhos em que já esteve envolvida, qual foi o que mais contribuiu para a sua evolução a nível profissional e intelectual?

O seu maior sucesso foi ser considerada professora de Mérito, na sua faculdade apenas existem 7 professores de Mérito, sendo ela a mais nova dos 7 professores. Um outro grande sucesso para a professora é ver recompensado, depois de um longo caminho, o sucesso de pessoas que fizeram as suas teses com o acompanhamento da mesma, esses trabalhos vão a concursos/provas onde são julgados e muitos deles foram considerados os melhores (obtêm a nota máxima), sendo para a Professora Doutora Paula Morão muito gratificante.

Neste momento, qual o seu maior sonho, que ainda gostava de concretizar durante a sua carreira?

A professora referiu: "Ter tempo para dar conta da minha agenda!". No entanto, diz que tem duas coisas essenciais, uma delas a edição da Crítica da Poesia de Juventude de Almeida Garrett (acabar o prefácio) e a segunda é a realização de uma compilação (antologia) de textos de Irene Lisboa na Revista "Seara Nova" a partir dos anos 40, pois quando estava a realizar o seu doutoramento sobre a escritora não existia nada ou quase nada sobre esta senhora, deste modo fez uma promessa a um seu grande professor da época, em que referiu que ela mesma iria realizar este projeto.

Como está a ser desenvolvido o projeto de reedição das obras da escritora Fernanda Botelho?

Este projeto começou quando a Joana Botelho, neta de Fernanda Botelho, e a família procuraram um lugar na Universidade onde se pudessem integrar, para fazer desenvolver este projeto de reedição das obras de Fernanda Botelho, já que estas não estavam mais disponíveis no mercado, acabando por ir parar ao cuidado da Professora Doutora Paula Morão, que fala e comunica com autores para trabalharem neste projeto (desde a elaboração de novas capas, prefácios, etc).

Qual o principal objetivo na realização deste projeto?

O principal objetivo deste projeto é reeditar todas as obras da escritora. "Desde que começámos a desenvolver o projeto, já contam com 4 reedições e ainda este ano sairá um quinto livro (...)", já há previsões de lançamentos para o ano de 2022, um

sexto livro. Nestas reedições o prefácio do primeiro livro foi feito pela própria Professora Doutora Paula Morão. Mais para a frente pretendem reeditar poesias como por exemplo "As Coordenadas Líricas'' (1951) e muito mais...

Em relação ao Programa das Artes Fernanda Botelho, no qual está envolvida, qual a sua opinião pessoal sobre este projeto educacional através das artes e da cultura?

É bastante evidente, desde o início, o gosto que a Professora Doutora Paula Morão tem por este projeto, para ela este é um programa muito bem organizado, quer por professores, quer pela Biblioteca, quer pela própria Joana Botelho que conseguiu integrar várias pessoas de áreas diferentes, como exemplo, do teatro, dança e até mesmo das artes plásticas. Para a Doutora Paula Morão, este é um dos mais consistentes e mais bem estruturados projetos que ela já presenciou em relação à literatura, levando-a a dizer que espera que este projeto se repita todos os anos.

Sendo a Professora Paula Morão uma mulher intelectual e dada às letras, o que sente que falta no ensino em Portugal?

Afirma: "Todos os sistemas têm coisas boas e menos boas!". Sendo essencial para o bom Ensino, uma boa formação académica dos professores, para existir uma atualização no ensino, os mesmos têm de ser os primeiros a agir e, apesar de referirem que os jovens são cada vez mais viciados nas tecnologias, tal como a Professora Doutora alude, tudo tem os seus pontos positivos e negativos. Mas que neste caso os professores devem aproveitar o interesse tecnológico que cada aluno transmite e refere mesmo que se existisse uma maior iniciativa e se forem devidamente trabalhados e motivados, poderão realizar trabalhos inesperados, logo, a Escola tem de dar espaço para a criatividade de cada aluno.

Numa perspetiva futurista, como pensa que será o ensino?

"O ensino não pode não ser sempre muito bom!". Certas pessoas que vivem nas aldeias, outras são analfabetas e que têm os seus filhos no estrangeiro, são pessoas que poderiam ser muito mais valorizadas, se tivessem tido a oportunidade que outras tiveram, muitas tinham chegado muito longe. Diz que o sistema do país tem a obrigação de dar às sucessivas gerações de jovens uma educação cada vez melhor, dizendo "(...) mais do mesmo não queremos!".

Olhando para trás, como se caracteriza? Chegou onde queria chegar?

"A palavra que me descreve é Professora". Refere que é uma pessoa que gosta que os seus alunos a reconheçam devido ao seu bom trabalho. "Trabalho e digo o verbo no presente e enquanto conseguir trabalharei em Literatura do séc. XIX e XX! (...) ", pois a literatura é algo muito importante na sua vida, dizendo que "É a minha vida!" e ser considerada Professora de Mérito na sua Universidade foi mesmo uma honra e que sim, realmente chegou onde queria.

Que conselho/mensagem gostaria de transmitir aos mais Jovens?

O conselho que a Professora Doutora Paula Morão dá, e cuja importância realça, é a Leitura, diz que é algo muito importante e é necessário em qualquer área, sendo sempre essencial o domínio da língua portuguesa para a constituição de uma Pessoa. Termina a destacar a importância de sabermos o que queremos na vida, porque fazer algo de que gostamos torna sempre tudo mais fácil, pois é feito com gosto!

| Maria Serafim, Joana Santos e Bruno Santos – 10.ºB

Doutora Sofia Andrade

Decidimos entrevistar a Dra. Sofia Andrade, porque ficámos curiosas em relação à sua vida profissional, então, primeiramente vamos falar um pouco da mesma.

Sofia Andrade nasceu em 1977, em Lisboa. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas-Estudos Portugueses, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL), fez também mestrados em Gestão Estratégica e Criação de Valor e em Marketing, pela School of Business and Economics, da Universidade Católica Portuguesa.

É doutoranda no Programa em Estudos Românicos, faz parte do Centro de Estudos Comparatistas da FLUL. Entre 2009 e 2015 foi docente do Instituto Camões na Universidade de Pisa, mais precisamente na Cátedra Antero Quental, ali exerceu funções de docência de Língua e Literatura Portuguesas, na licenciatura e no mestrado e de programação cultural. Desde 2015 é docente no Departamento de Línguas e Culturas Estrangeiras, na Universidade de RomaTre, onde leciona Literatura Portuguesa Contemporânea. Também tem ensaios publicados sobre a obra de autores como Agustina Bessa-Luís, David Mourão-Ferreira, Sophia de M. B. Andresen, Paulo Varela Gomes e Giorgio Bassani.

1.Porque é que escolheu especializar-se em literatura?

Ao ser filha única e a primeira neta, os livros foram um meio para se entreter, uma vez que não tinha ninguém com a mesma idade na sua família. Logo, a sua paixão por letras começou muito cedo. Devido ao grande significado pessoal que a literatura tinha no seu coração, achou que devia partilhá-la, ao dar aulas incentivadas pela leitura e o sentimento que nutria por ela.

2. O que é que a levou a mudar-se para Itália?

Ao contrário do que muitos podem pensar, foi apenas por uma simples razão: Portugal não lhe dava oportunidades de trabalho, e como o seu sonho era realmente ensinar foi obrigada a embarcar para Itália em 2009, onde até hoje tem a oportunidade de fazer parte de uma grande instituição, a qual lhe permite fazer aquilo de que mais gosta.

3. Acha que existem diferenças entre o ensino em Portugal e em Itália?

Sim, existem muitas diferenças. Apesar de não ter muita experiência a dar aulas em Portugal, retira a sua opinião do tempo em que era estudante e dos projetos que a levam a dar aulas.

Não conhece muito bem os alunos em Portugal, mas consegue facilmente dizer uma diferença óbvia, o facto de os alunos em Itália não terem a mesma formação que nós temos no liceu, terem uma formação paralela, onde têm as mesmas disciplinas, como: língua, literatura e história, só que acerca do seu país natal, a Itália.

O aluno não tem nenhum contacto com a língua portuguesa, apenas na universidade e é se escolherem esta via. Logo, quando dá aulas na universidade, dá aulas a alunos que nunca tiveram contacto com a língua portuguesa, então tem de começar do zero. São alunos que leram apenas alguns livros, mas traduzidos. Basicamente, a grande diferença é dar aulas a alunos que nunca tiveram formação em língua e literatura portuguesa.

4. Quando é que começou a ter contacto com as obras da Fernanda Botelho?

Fernanda Botelho entrou muito cedo na sua vida, logo aos 6 anos de idade. Graças a umas tias, que na altura eram muito novas, estavam a acabar o liceu e a começar a universidade, que liam e falavam muito sobre os romances de Fernanda Botelho. Foi na altura do lançamento do livro Esta noite sonhei com Brueghel, um dos últimos romances de Fernanda Botelho, que vai buscar romances que estavam para trás.

Elas falavam sobre a emancipação das mulheres, a liberdade que as mulheres deviam ter, os seus direitos, tudo isto porque as mulheres dos livros da Fernanda Botelho tinham o direito de gerar família e divorciar-se quando quisessem, tinham a liberdade de poder pensar no seu próprio prazer em vez de se sacrificarem pelos interesses dos outros. Era isso que as mulheres de Fernanda Botelho simbolizavam para as mulheres da sua família, a liberdade. Esta dita liberdade que após o 25 de Abril era muito importante. E assim, aos poucos, a sua curiosidade de ler Fernanda Botelho ainda naquela idade foi despertando. O único problema era a sua idade, como era muito pequena ainda lhe era proibida a leitura destas obras, e como o fruto proibido é o mais apetecível, isto aumentou ainda mais a sua ânsia de ler Fernanda Botelho.
Ainda hoje, apesar de já terem saído inúmeras novas edições dos romances de Fernanda Botelho, mantém em casa aqueles que originalmente pertenciam às suas tias.
Mas só a começou a ler mais tarde, mais precisamente com 16 anos de idade, começando com o livro já mencionado, Esta noite sonhei com Brueghel. E foi só na faculdade que fez a releitura de todas as obras, porque foi onde aprendeu que para conhecermos um autor temos de nos dedicar a ele e às suas obras. Olhar para uma obra de diferentes pontos de vista, pensar na autora, no tempo em que escreveu e como escreveu.

5. Fale-nos um pouco da sua experiência no Programa das Artes Fernanda Botelho, e dos resultados que este Programa pode permitir alcançar, na sua perspetiva.

A entrada no programa deve-se à sua grande amizade com a Joana Botelho, logo, isso deve-se mais a uma questão de afeto do que de trabalho. Como a Fernanda Botelho já fazia parte da sua vida, também se aproximou deste projeto com um matrimónio pessoal seu. Como Portugal é um país muito pequeno, as grandes cidades estão muito perto umas das outras, e isto faz com que o poder político em Portugal esqueça que entre uma cidade e outra há pequenas cidades e aldeias que, apesar de terem acesso a estradas, autoestradas, não têm o mesmo acesso à cultura que têm as cidades.
Esta ideia de o país estar ligado por boas estradas que permitem ir a todo o lado (faculdade, hospitais…) cria uma falsa ideia de igualdade, porque aparentemente as coisas são iguais para todos, mas não existe paridade. As pessoas não partem todas dos mesmos pontos, umas de uns lugares mais distantes que outros, e algumas conseguem alcançar os mesmos lugares, mas infelizmente para estas o caminho poderá ser mais comprido. E o facto de a Joana estar a desenvolver um projeto assim, situado entre as grandes cidades, foi muito comovente.
Poder fazer algo para um território que não está assim tão perto como parece, e principalmente para os alunos que com esta idade não são autónomos, logo as coisas não são tão perto como parecem. E ela trazer os instrumentos artísticos para quem não tem acesso a estes é a coisa mais especial do projeto. Este também foi um dos grandes pontos da sua entrada no projeto.
Este projeto não se centrar só em uma arte, é um programa multifacetado, que dá aos alunos a literatura e a elaboração da expressão artística. É um projeto com uma grande complexidade que dá aos alunos uma grande quantidade de instrumentos, é uma aprendizagem que fica com eles para a vida, e é esta a eficácia do programa por ser neste território e contribuir nesta igualdade de linguagem artística. Este programa também lhe permite a oportunidade de fugir da sua zona de conforto de trabalho, e aprender a lidar com o facto de os jovens olharem para as coisas de maneira diferente, e tentar lidar de maneira a envolvê-los nas explicações.

| Margarida Pinteus, Matilde Costa, Sofia Gomes – 10.ºB

Doutora Tânia Camilo

Técnica Superior
Câmara Municipal do Cadaval

Licenciada em Língua e Cultura Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e Pós-Graduada em Ciências Documentais, variante Biblioteca, pela mesma instituição, é bibliotecária na Biblioteca Municipal do Cadaval desde 2006.
Tem vindo a desenvolver investigação da História do concelho do Cadaval e organizado atividades culturais.

Tem o papel de colaboradora e representante do Município do Cadaval no âmbito do Programa das Artes Fernanda Botelho.

J,R: Dr.ª Tânia Camilo, fale um pouco sobre a sua experiência profissional.

TC: Portanto, eu sou bibliotecária, há anos, da Biblioteca Municipal do Cadaval, e isto implica a responsabilidade de planificação das atividades da biblioteca, a gestão dos recursos humanos e materiais da biblioteca, coordenação dos diversos serviços da biblioteca municipal e, no caso desta entrevista, visto que estamos aqui, tem a ver também com o estabelecimento de parcerias entre a Câmara Municipal, através da Biblioteca, e as entidades locais que possam contribuir para o desenvolvimento cultural local, no caso do Programa das Artes Fernanda Botelho, em parceria com o Agrupamento de Escolas.

J,R: Qual é a importância do Programa das Artes Fernanda Botelho?

TC: Este programa, no meu ponto de vista, dá a possibilidade da experimentação, ou seja, a partir deste programa os alunos podem experimentar artes que de outra forma não poderiam. Especialmente num concelho como o nosso, que é distante das cidades grandes, em que não existe tanta oportunidade artística... os nossos alunos, jovens e crianças não teriam a possibilidade de participar, como é o caso do design gráfico, do teatro e da dança. (...) No entanto, há aqui diversas formas artísticas em que existe a possibilidade de experimentar, de frequentar aulas e oficinas que de outra forma não teriam. Eu acho que é extremamente importante, especialmente para os alunos do 3.º Ciclo, conhecerem outras formas de estar na vida, outras formas de cultura, outras formas de fazer. E o programa contribuiu muito para essa amplitude de conhecimento, daí a importância que eu dou ao Programa das Artes.

J,R: Fernanda Botelho. Porquê ela e o que tem de especial?

TC: Portanto, o porquê dela, de ser a Fernanda Botelho, é muito simples. Fernanda Botelho foi uma escritora bem-sucedida no século XX que residiu no nosso concelho, por cerca de 10 anos, na aldeia da Vermelha, como vocês sabem. Não temos nenhuma outra escritora com esta grandiosidade a ter residido no concelho, portanto Fernanda Botelho é, por excelência, a nossa maior escritora do concelho, não sendo ela de cá, mas como tem família cá, Fernanda Botelho passou a fazer parte do nosso território. Está também implícita aqui a Associação Gritos Da Minha Dança, que é a associação que detém a memória cultural e o espólio literário da escritora, é uma associação que é presidida pela neta, Joana Botelho, cuja sede é na casa onde viveu Fernanda Botelho nestes 10 anos, na Vermelha. Essa casa é a Casa-Memória, onde se reúne todo o espólio literário, os livros que ela escreveu, os livros que ela leu e os livros que ela estudou e onde está também parte da família direta da Fernanda Botelho, que ainda vive cá nessa casa no nosso concelho. Na literatura, porquê Fernanda Botelho? Fernanda Botelho foi uma mulher que no tempo dela rompeu barreiras na literatura, era feminista, mas sem saber que estava a ser feminista, pois este termo do feminismo apareceu depois dos anos 70, especialmente depois do 25 de Abril, mas ela

nos anos 50-60 já era uma feminista que já escrevia sobre mulheres que rompiam com os padrões da sociedade na altura. Escreveu muito sobre a parte sexual das mulheres, escreveu muito sobre as mulheres traírem os maridos, o que na altura era tabu, não se falava. Fernanda Botelho teve a audácia de falar (escrever) sobre temas que não eram tão bem aceites e ainda por cima escritos por uma mulher, portanto teve esta coragem e esta grandiosidade de ser feminista num tempo em que ainda não havia feminismo, ou seja, não havia um feminismo assumido. (…) A importância dela na literatura portuguesa é isso, romper barreiras, e também fundou revistas literárias, com o Jorge de Sena e Vergílio Ferreira, contemporâneos dela e pessoas bastante importantes na literatura, e a importância dela é essa, uma mulher que conseguiu erguer-se num universo literário masculino.

J,R: Como é que a cultura pode evoluir de forma a chegar mais perto da educação?

TC: A cultura para chegar mais perto da educação tem de ter um processo de envolvimento, ou seja, os alunos têm de se envolver com a própria cultura.
Portanto, isto quer dizer o quê? Por exemplo, aquela exposição que nós temos neste momento na Biblioteca, "Coordenadas do Lugar Íntimo", é uma exposição constituída por objetos feitos pelos alunos. Os alunos que estiveram integrados no Programa das Artes construíram aquela exposição. Ela foi montada pela Joana Botelho e pela Marta Pinheiro Bernardino com o nosso apoio da Biblioteca, mas ela é feita com objetos artísticos feitos pelos alunos, portanto, houve aqui um envolvimento dos alunos na parte cultural, não na montagem da exposição mas no conteúdo da exposição. A cultura deve ser envolvida, ou seja, se vocês forem convidados a fazer obras de arte, estão--se a envolver, e isto dá muito mais motivação para depois vir a conhecer, a ver e a levar pessoas. Os alunos levam os pais à exposição que eles próprios construíram. (…) Portanto, a cultura tem sempre de passar por uma parte integrante de envolvimento dos alunos.

R,J: O que considera que falta na educação de hoje?

TC: Falta muita coisa na educação de hoje, e falta acima de tudo respeito pela individualidade do aluno, ou seja, os alunos não são iguais. Cada um tem os seus próprios interesses, todos nós temos diferentes formas de estar na vida. E eu acho que falta esta liberdade, uma liberdade para o aluno aprender. Nós não somos todos geniais, não somos todos menos-geniais, não somos todos médios. Somos todos diferentes. Ninguém aprende da mesma maneira. E é isso que eu acho que falta no nosso ensino: a capacidade dos alunos poderem seguir ao seu próprio ritmo, poderem estudar aquilo que mais os interessa, se bem que não estão numa idade em que 'Eu já sei que quero ser advogado quando for grande'; OK, isto é um processo, mas podem também experimentar, por exemplo, no direito, a arte da oratória, o advogado tem de saber falar, saber argumentar. O aluno não tem essa possibilidade, não há este desbravar das capacidades de cada um dos alunos, não, há um sistema de ensino coletivo em que temos todos de seguir os mesmos moldes, e eu acho que é isso que falta, a liberdade de cada aluno ir seguindo ao seu ritmo e ir testando, mas isto envolveria toda a reforma do sistema educativo. (…)

J,R: No futuro próximo, o que é que acha que se deve incluir na cultura urgentemente?

TC: Urgentemente, temos de incluir a capacidade de raciocínio, de opinião própria, pois nós estamos formatados apenas a ler e a responder o que 'está ali', e acho que já não se cultiva tanto a capacidade de interpretação, de raciocínio e de massa crítica (essa massa crítica nós adquirimos mais tarde), ou seja, no ensino, e especialmente na vossa faixa etária, vocês devem ser mais explorados na parte da construção crítica, ou seja, vocês devem ter uma opinião, não devem acolher ou receber informação como um ponto final. Devem aprender a ler, a interpretar, a criticar e a argumentar, e eu acho que, a curto prazo, é isso que faz falta no ensino. Claro que, por outros lados, também há outras coisas que fazem falta, mas eu acho que, neste momento, aquilo que eu vejo da vossa geração é a falta de capacidade de argumentação, aceitam demasiado a informação, ponto final, e não refletem sobre ela, nem quando são obrigados nos testes, e eu acho que é preciso incentivar, cultivar, criar pensadores e pessoas com liberdade crítica, construtiva, acima de tudo. Porquê? Porque isto pode mudar o mundo, porque se eu tomar tudo como ponto final, nada muda. (…) Nós temos de ter a capacidade de pensar, raciocinar, recolher informação, estar motivados para conhecer e pesquisar, saber e aprender que a vida não é só o que está à nossa volta, é muito mais, e que a minha ação vai influenciar a ação do outro, ações que vão influenciando as dos outros.
É esta capacidade de argumentação que é preciso vocês (os alunos) terem, se não o mundo não muda.

| Jorge Lima e Rodrigo Gomez - 10.ºB

Reflexão

Aproveitando o que a Dra. Sofia Andrade disse, nós decidimos que no nosso texto de opinião vamos falar sobre as desigualdades que nós, alunas do 10.º ano, sentimos numa escola situada numa região pouco desenvolvida.

Desde há 30 anos o país passou de 530 km de autoestrada para 3000 km, tudo graças à nossa evolução na economia e à necessidade de criar um país em que todos tivessem acesso aos mesmos locais (hospitais, supermercados, teatros…).

Foi uma mudança fantástica, porque agora todos os Portugueses têm o poder de se deslocar pelo nosso país sem grandes problemas, o que também veio a contribuir para o desenvolvimento de várias indústrias e para o aumento do turismo. Só que, infelizmente, mesmo que todos tenhamos as mesmas oportunidades, há quem tenha de trabalhar mais para chegar ao mesmo estatuto social ou qualquer outro.

E é precisamente isso que queremos focar. Cada vez mais, o Governo parece estar a deixar para trás quem vive entre as grandes cidades, aqueles que padecem de tanto e a quem falta o constante desenvolvimento não "merecem a sua atenção".

Somos influenciados por diversos fatores, temos muitos em comum, tais como a educação, mas ainda assim divergimos em muitos outros, tais como as oportunidades a que somos sujeitos, ao longo do nosso percurso.

Enquanto que na cidade existe uma grande quantidade de transportes públicos, lojas, supermercados, entre outros, nas aldeias e vilas são poucos os transportes, raros os supermercados e quase inexistentes as lojas. Tudo isto vem dificultar o acesso à cultura e a diversas atividades àqueles que integram um meio menos evoluído.

Apesar de termos a mesma educação, não usufruímos das mesmas oportunidades em relação ao nosso futuro. Existem escolas prestigiadas que acabam por inflacionar as notas com o objetivo de ficarem bem-vistas e de serem beneficiadas pelos pais dos alunos. Com isto, esses alunos tiram uma melhor média, conseguindo ter acesso a mais cursos/ oportunidades do que nós. Tudo isto acaba por ser uma grande desvantagem perante a educação.

Nas aldeias e vilas, onde nos situamos, a tecnologia não é muito evoluída em comparação com a das cidades. Parecendo que não, isso acaba por afetar muito a forma de ensino. Os alunos acabam por se sentir mais desmotivados, porque a maneira como aprendem não tem vindo a alterar-se, então se utilizassem a tecnologia que temos nos dias de hoje na escola, achamos que isso viria a contribuir bastante, pois as aulas seriam mais interativas e menos exaustivas e os alunos poderiam divertir-se mais enquanto aprendem.

Em relação às universidades, as mais próximas situam-se a 45 minutos do local onde vivemos e quando chegar a altura de frequentarmos uma, ou fazemos a viagem de ida e volta todos os dias ou arranjamos um lugar perto da universidade para ficar.

Na disciplina de Inglês, a professora mostrou-nos os vários problemas que o ensino tem vindo a enfrentar, um deles nós referimos anteriormente que é o de tornar as aulas mais interativas. Foi também dito que os outros eram o tempo de carga horária, o facto de não termos muita autonomia, o de haver muitos exames e a maneira como aprendemos.

Tudo o que foi referido anteriormente ainda está presente nas nossas escolas. Deveriam diminuir um pouco a carga horária e os testes, porque este ano letivo particularmente foi muito exaustivo para nós, mas também para os professores. Existe uma frase dita por um professor nosso que retrata bem esta situação: "quantidade não é qualidade", não é por passarmos demasiado tempo na escola que iremos aprender mais, se estivermos esgotados mentalmente e fisicamente chegaremos às últimas aulas sem conseguir ficar concentrados.

Conseguimos concluir então que o ensino precisa de mudar para o bem de todos e que o Governo deve adotar novas medidas urgentemente. Em comparação com outros países da Europa, Portugal parece ser um dos países menos evoluídos em relação à educação.

| Margarida Pinteus, Matilde Costa, Sofia Gomes – 10.ºB

A Educação é essencial para conseguirmos viver em sociedade!

É importante termos noção de que quando nos referimos a Educação, não falamos apenas de instrução ou de uma aprendizagem de conhecimentos concretos e científicos, é muito para além disso, é a criação de novas estratégias que permitem a todos nós o desenvolvimento da nossa personalidade e identidade.

Todos os seres humanos passam ou passaram por um processo educacional (desenvolvimento Humano e Social), apresentando uma maior facilidade em relacionar-se e integrar-se na sociedade.

Cada um de nós, de forma espontânea e livre, vamos exercitando as nossas capacidades de pensar, refletir, inovar e concluir. Logo, a Educação Universal é fundamental para o desenvolvimento intelectual de cada cidadão numa sociedade.

No passado, antes mesmo da escrita, aprendia-se através da ação (trabalhar, criar, redesenhar) e sempre de forma coletiva, em que os mais velhos ensinavam aos mais novos todo o seu conhecimento.

Na época medieval, poucos eram os que recorriam a tutores e educadores, sendo apenas possível, devido a melhores condições económicas, a dois grupos sociais (Clero e Nobreza). A educação da Nobreza tinha como objetivo criar excelentes militares, governantes ou políticos. A educação dos membros eclesiásticos tinha como objetivo principal saber ler, escrever e interpretar corretamente o livro sagrado - Bíblia -, para mais tarde conseguir transmitir esse conhecimento aos seus fiéis.

No entanto, já nesta época histórica o ensino era visto como algo essencial e fundamental, principalmente para as elites sociais. Sempre que uma pessoa era culta, intelectual, esta era prestigiada e respeitada na sociedade.

Mais tarde, na Idade Moderna, existiu um enaltecimento das qualidades do Homem Culto e o desenvolvimento do pensamento mais inovador, para além da extrema importância dada à Cultura e à Arte.

No mundo atual, a Educação está a passar por um processo de renovação, pois através das inovações dos meios tecnológicos o próprio Ensino está a desenvolver-se e a tentar ganhar um novo rumo.

No entanto, esse processo tem-se mostrado muito atrasado, tal como conseguimos observar, tendo a Educação como objetivo apenas a transmissão de informação, com base na repetição e memorização, resultando em alunos desmotivados e indiferentes perante a escola.

Para além disso, muitos mostram ter o pensamento de que as notas são o mais importante, por conseguinte os alunos apenas decoram a matéria em vez de a perceberem realmente.

Contudo, a Escola tem a obrigação de mostrar aos alunos que o que realmente interessa aprender, para além do estudo, é prepararmo-nos para o futuro e desenvolvermos um espírito crítico, futurista e principalmente descobrirmos quais as nossas vocações na vida.

No Mundo atual e modernizado em que vivemos, queremos ter na sociedade pessoas excelentes, eficazes e com grandes potencialidades. Para que isso aconteça, precisamos de criar as condições certas nas escolas, de forma a potencializar as ferramentas certas e essenciais que permitirão assim fomentar a personalidade de cada um de nós.

Com base na entrevista que realizámos, conseguimos perceber o pensamento intelectual da Professora Doutora Paula Morão, do Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que refere que nenhum sistema é perfeito!

Contudo, afirma que é essencial uma boa formação académica dos professores, para existir uma atualização no ensino, os mesmos têm de ser os primeiros a agir e, apesar de referirem que os jovens são cada vez mais viciados nas tecnologias, tal como a Professora Doutora alude, tudo tem os seus pontos positivos e negativos. Mas que neste caso os professores devem aproveitar o interesse tecnológico que cada aluno transmite e refere mesmo que se existir uma maior iniciativa e se forem devidamente trabalhados e motivados, poderão realizar trabalhos inesperados, logo, a Escola tem de dar espaço para a criatividade de cada aluno.

Numa perspetiva futurista, refere: “(…) o ensino tem de ser sempre muito bom!”.

Todavia, o Governo tem a obrigação de privilegiar o ensino SEMPRE, tendo o dever de dar às sucessivas gerações de jovens uma Educação cada vez melhor, que acompanhe o desenvolvimento do país.

No futuro, a Educação tem de redefinir os conceitos de disciplina, professor, inteligência e escola, tendo em conta que já estão desatualizados!

Desta forma, o Ensino tem de se tornar mais dinâmico, adotando novos meios de aprendizagem, como a criação de mais jogos educacionais, salas virtuais onde as aulas seriam gravadas e os alunos poderiam assistir as vezes que desejassem e mudar ou reorganizar a forma de avaliação dos alunos, porque igualdade não é equidade!

Na nossa opinião, a mentalidade em relação ao ensino tem de mudar e evoluir, começando pela mentalidade de cada professor em relação ao seu dever e refletir sobre como poderia ajudar e motivar os seus alunos.

O sistema educacional não é de todo perfeito…

Se pensarmos bem, o ensino desde o tempo dos nossos avós pouco se modificou, estando atrasado em relação à Era em que vivemos. O sistema de avaliação continua a ser à base de testes (memorização de informação), o método de Ensino é o mesmo (os professores falam e os alunos apontam) e a matéria dada através de um manual em vez de algo mais dinâmico e informático.

Concluindo, a mudança é urgente e necessária!

| Bruno Santos, Maria Vaz Serafim, Joana Martins 10.ºA

Confinamento

O confinamento. Com toda a certeza posso afirmar que o "bicho" nos apanhou de surpresa. Quando ouvimos falar deste vírus pela primeira vez, quando apareceram os primeiros casos em Wuhan, muita gente achou que estaria tudo controlado como já aconteceu com outras pandemias. Mal sabiam eles que o vírus já circulava na maior parte dos países, pois apareciam pessoas nos hospitais com gripes desconhecidas.

No início não dávamos muita importância a isto, nem mesmo os governos, pois se dessem teriam fechado as fronteiras, como aconteceu com a Nova Zelândia. E como está a nova Zelândia agora? Praticamente livre. Têm apenas 1 caso ativo no dia em que estou a escrever este texto.

O primeiro confinamento não foi muito complicado de ultrapassar, até porque estava contente. Nunca tinha experimentado ter aulas online e até pareceu uma boa ideia não ter de me levantar uma hora e meia mais cedo só para ter aulas.

Depois do Natal de 2020, o momento em que foi dada liberdade às pessoas para juntar a família, foi também a sentença de muitas pessoas. Em duas semanas, tínhamos atingido os 15000 casos por dia. Hospitais a transbordar de gente infetada, sem camas para muitos doentes, sem ventiladores, sem nada. Na semana seguinte, tudo fechou e entrámos no segundo confinamento. Passadas duas semanas entrámos no ensino online, uma coisa que eu prefiro evitar a qualquer custo. Não tem piada alguma ver o professor a dar aulas pelo meu monitor. É deprimente. Falta interação. Os meus colegas passaram a ser praticamente desconhecidos (exceto 2 ou 3), porque não falava com quase nenhuns deles.

Durante o confinamento não fiz nada de especial, apenas acordava, ia para as aulas e quando as mesmas acabavam jogava joguinhos no computador com os meus poucos amigos. Em algumas ocasiões, de noite, ia para a rua ter com um amigo que conheço há algum tempo.

Não fico muito saturado por estar em casa, nunca fui de sair muito, mas mesmo que queira não posso devido a algumas pessoas inconscientes e desprovidas de inteligência. Costumava interagir pessoalmente, coisa que ultimamente tenho sido obrigado a não fazer.

Isto tudo, enquanto contava os dias para voltar às aulas presenciais e lentamente perdia a minha sanidade mental.

Hoje, dia 19 de abril de 2021, voltámos às aulas presenciais e eu sinto que não conheço algumas das pessoas que estiveram comigo hoje naquela sala.

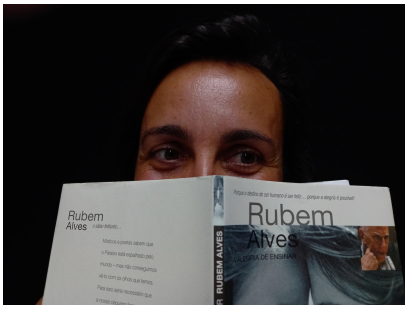
| Bernardo Carvalho, 10.ºA

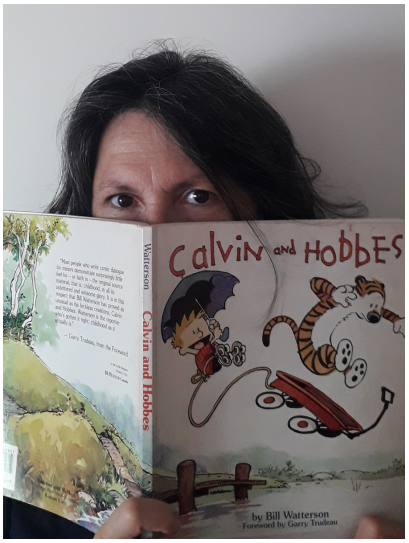
Cidadania em Tempos de Pandemia: Uma Visão Criativa - *Bookmasks*

Sabemos que este momento é de cuidados e de máscaras obrigatórias. Mas por que não tornarmos o obrigatório criativo e brincarmos com elas? Apresentámos desta vez ao nosso Agrupamento o desafio de juntar as máscaras aos livros! Ou seja, fazer com os livros as nossas máscaras!
Foi uma forma de nos expressarmos, conhecermos, ligarmos, divertirmos...

O repto foi lançando a toda a comunidade educativa e feito um convite especial aos pais, para participarem com os seus filhos... Esta iniciativa envolveu alunos de todos os ciclos, professores, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregado de educação.
Gratidão a todos!

| Prof. Olga Correia





Rubem
Rubem

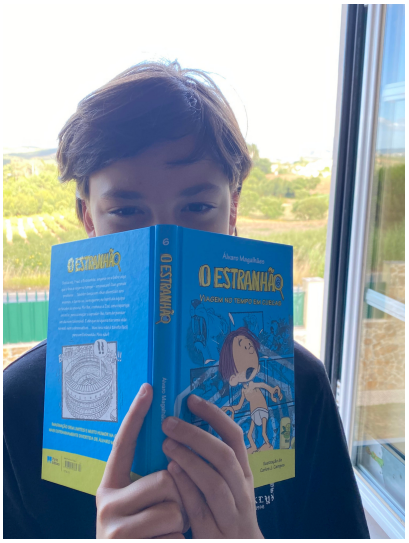
RESISTIREI
DURANTE A QUEDA APRENDI A VOAR
A Menina das Estrelas

AUGUSTO CURY

after

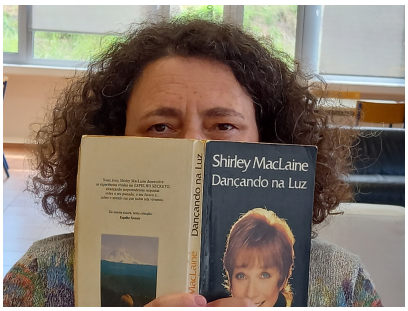
O vento a bailar sobre as searas

Robert Muchamore
CHERUB


O ESTRANHÃO

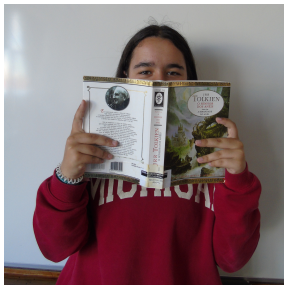
Para o professor:
Livro do Professor
Livro de Exercícios
Now You!
Dossier do Professor
Pen Drive

Encontro acidental

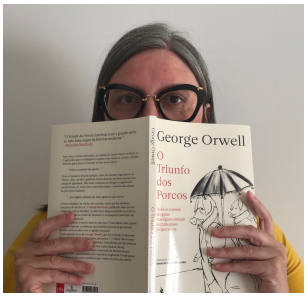

Shirley MacLaine
Dançando na Luz

Querido Zoo
O Cuquedo
A SOMBRA DO VENTO
CARLOS RUIZ ZAFÓN

LACOSTE



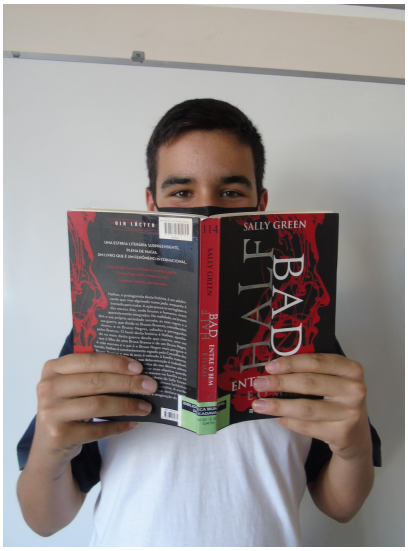
CONSPIRAÇÃO 365

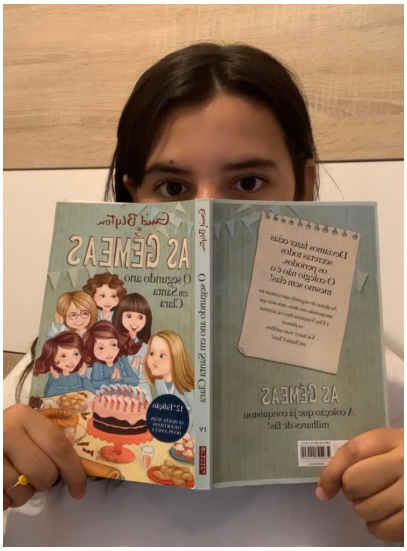

George Orwell
O Triunfo dos Porcos

Contos de Encantar

Rubem Alves

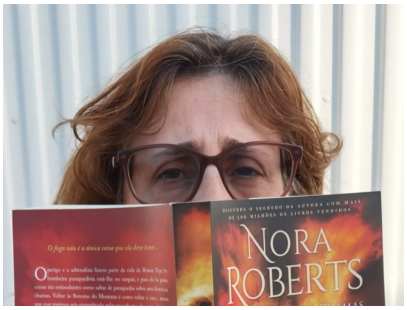
HERÓIS DO SOL SAUDÁVEL
BRINCAR NA PRAIA É DIVERTIDO MAS...


SALLY GREEN
BAD HALF


AS GÊMEAS

CARLOS RUIZ ZAFÓN
O LABIRINTO DOS ESPÍRITOS
GRANDES ESPERANÇAS

José Saramago
Memorial do Convento
DICIONÁRIO


NORA ROBERTS

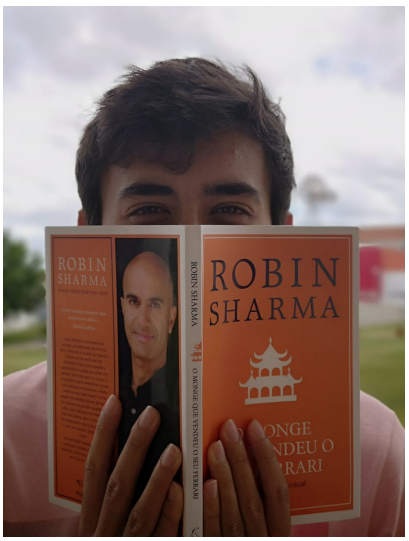
fegol

Collins
SPY IT! SCORE IT!
Look around you and discover the world.
Packed with facts, photos and fantastic spots for hours of fun!
Be a super-spotter and get your official i-SPY certificate and badge!
i-SPY
nature
SPY IT! SCORE IT!

Julian Barnes
O HOMEM DO CASACO VERMELHO

ROBIN SHARMA

A RAPARIGA NO COMBOIO
O ESTRANHÃO


ROBIN SHARMA
ROBIN SHARMA

O SOL TAMBÉM É UMA ESTRELA

Ensino doméstico
Uma experiência no Agrupamento do Cadaval (em tempo de pandemia)

Uma família do nosso concelho decidiu este ano letivo enveredar por um caminho que muitos poderiam apelidar de "alternativo". Perante o desafio que lhe lançámos de partilhar esta sua experiência, a Catarina, mulher de armas, disse logo que sim.

Como começou esta aventura?

Esta aventura começou algum tempo após o início da pandemia que nos assola. Após tantas notícias que nos indicavam que a nossa vida "normal" nunca mais seria a mesma e, neste caso, que a vida escolar seria bastante diferente do experienciado até então, foram tidas em conta e pensadas as alternativas ao ensino regular normal, para o nosso filho.
Pensámos: O que é que vem aí? Como é que vai ser? O que é que podemos fazer para nos salvaguardarmos a todos?...
O nosso filho estava ainda no pré-escolar, em casa, estávamos todos em casa, e começámos a pensar o que é que podíamos fazer para nos precavermos. Começámos a pesquisar, a ler, e deparámo-nos com a possibilidade de optar pelo ensino doméstico. Informámo-nos acerca do tema e sobre o que seria necessário para iniciarmos o processo. Depois de verificarmos que estavam reunidas todas as condições, resolvemos avançar.

De que condições estamos a falar? Podes dar exemplos?

Estamos a falar das condições previstas na legislação em vigor e de outras condições que estão, a meu ver, inerentes ao bom funcionamento do ensino. No que diz respeito à legislação, resume-se essencialmente ao Decreto-Lei n.º55/2018, de 6 de Julho, e à Portaria n.º 69/2019, de 26 de Fevereiro. Depois houve coisas que até nem eram obrigatórias mas que nós considerámos que eram importantes e que achámos por bem garantir.
Podemos até, de uma forma cronológica, apontar as diversas condições e fases do processo:
1- Garantir que dispúnhamos das condições a que a lei obriga. A presente lei é mais restritiva do que a anterior, uma vez que exige que o responsável educativo deva ser detentor de pelo menos o grau de licenciatura, sendo o mesmo, obrigatoriamente, um familiar ou uma pessoa que com o aluno habite.
2 - Redigir e enviar um requerimento ao Diretor do Agrupamento de Escolas da área de residência do aluno.
3 – Elaborar um Projeto Educativo (que deve ser enviado aquando do requerimento).
4 – Planificar o desenvolvimento da aprendizagem (planificações, atividades, experiências, visita de estudo, etc).
5 – Garantir que o aluno dispõe de todo o material / recursos didáticos necessários, para dar cumprimento ao proposto no Projeto Educativo.

E as fases seguintes?

Ora bem, depois de termos redigido e enviado o requerimento e o projeto educativo ao cuidado do Diretor do Agrupamento de Escolas do Cadaval, para que o nosso filho ingressasse no ensino doméstico, fomos convocados pela Direção para nos reunirmos. Após algumas reuniões de trabalho, procedemos à assinatura do protocolo de colaboração.

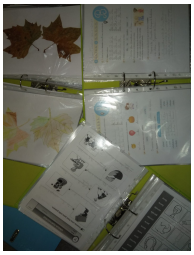
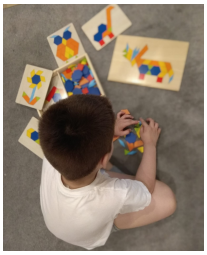
Protocolo de colaboração?

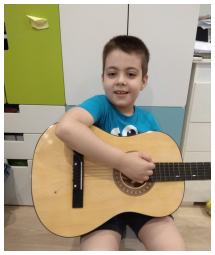
O protocolo de colaboração é o acordo estabelecido entre o encarregado de educação e a Direção da escola onde

o aluno se encontra matriculado, no qual se consagram as responsabilidades de ambas as partes, designadamente no que diz respeito à organização do percurso educativo do aluno e à operacionalização do currículo no quadro do referencial educativo que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória constitui. Este protocolo de colaboração assume particular importância neste processo uma vez que estabelece o que se vai fazer, quando e como. Só quando este protocolo está assinado é que o aluno passa a estar efetivamente em ensino doméstico. A assinatura do protocolo de colaboração ocorreu imediatamente antes do ingresso do nosso filho no 1.º ano do 1.º ciclo.

Como foi feito o acompanhamento do aluno?

Podemos, aqui também, subdividir em duas fases, a logística que foi necessária levar a cabo em casa e o acompanhamento dado pelo Agrupamento de Escolas do Cadaval, em especial pela professora Carla Aires, que logo na primeira reunião se prontificou a ser a professora tutora do nosso filho.
Em casa, foi necessária toda uma preparação, desde a planificação das aulas, da preparação das atividades, da obtenção do material para as mais variadas disciplinas, assim como a articulação e a logística familiar, para que o ano letivo fosse o mais harmonioso possível.
A preparação das aulas foi realizada com muita antecedência e despois adaptada de acordo com as necessidades. Numa primeira fase foram verificados os programas de cada uma das disciplinas, assim como as aprendizagens essenciais para o 1.º ano. Depois foram pesquisados e comprados materiais didáticos e elaboradas as planificações para cada uma das disciplinas. Em paralelo com o anterior, foram pensadas as atividades, experiências e visita de estudo a desenvolver, bem como os locais onde poderiam ser realizadas determinadas atividades. Numa segunda fase, após o início do ano letivo, houve a necessidade de uma readaptação familiar. Esta fase pode ser descrita como se de uma comunidade se tratasse, como as formigas ou as abelhas, onde trabalhávamos em prol de um bem comum, onde cada qual tinha a sua função e onde as ações de uns davam lugar às de outros, cronometricamente, para que tudo funcionasse.
Posso dizer-lhe que o suporte familiar, por parte dos meus pais, foi essencial para que tudo funcionasse. Por exemplo, enquanto eu estava a trabalhar, fora de casa, a minha mãe ajudava-nos, dando um apoio aos nossos filhos. E quando eu chegava a casa, para a "troca de turno", era também ela que nos ajudava na orientação de algumas refeições.



Combinámos com a tutora do nosso filho, a professora Carla Aires, que no final de cada período letivo ocorreria a realização de testes, da mesma forma como aconteceu na escola, em ensino regular. Foi uma interação bastante positiva, pois o nosso filho adorou a ideia e teve uma empatia imediata com a professora.
Esta iniciativa veio sossegar-nos, uma vez que nos possibilitou constatar que o aproveitamento escolar que nós presenciávamos em casa, era similar ao verificado na escola, aquando da realização das avaliações.
Foi ainda realizado o acompanhamento, por parte da professora tutora, sempre que foram surgindo dúvidas.
Outra forma de avaliação, esta constante no protocolo de colaboração, foi o portfólio do aluno. O portfólio do aluno é o registo do percurso curricular e pedagógico–didático, organizado com toda a documentação e informação das evidências do trabalho e das aprendizagens realizadas pelo aluno.

Percebe-se que não foi uma gestão propriamente fácil...

Não, nada fácil... Foi muito trabalhoso e exigente, mas também muito gratificante.
E como alguém um dia disse: "A necessidade aguça o engenho" e desta necessidade de adaptação aos tempos em que vivemos, surgiu uma enorme vontade, quer por parte do aluno, quer por parte dos seus pais, de abraçar este novo desafio e de experienciá-lo com empenho, dedicação e muita motivação.

Quais eram as vossas principais preocupações?

Eram sobretudo três: a questão da socialização, acompanhar o ritmo da turma onde está inserido (caso quiséssemos integrá-lo no ensino regular), e o respeito pelo ritmo de aprendizagem do aluno.
Tenho presente que é importante as crianças brincarem com os seus pares nestas idades, mas tentamos que ele socialize de outras formas e o nosso filho é uma criança feliz que se adapta com facilidade a novos desafios.

Quais foram as principais dificuldades que sentiram?

As principais dificuldades foram o cansaço do aluno, que por vezes demostrou alguma resistência e a logística que foi necessária realizar da nossa parte, para que os objetivos a que nos propusémos fossem atingidos com sucesso.
É necessário muito planeamento, muita dedicação e acima de tudo, muito amor. Nem sempre foi fácil... Existiram dias em que o nosso filho não tinha tanta vontade de trabalhar e, nesses dias, quando tínhamos margem de manobra, realizámos outro tipo de atividades, adaptando-nos ou, no caso de não termos grande tempo, tivemos de o motivar e nos motivar, para que conseguíssemos atingir os objetivos.

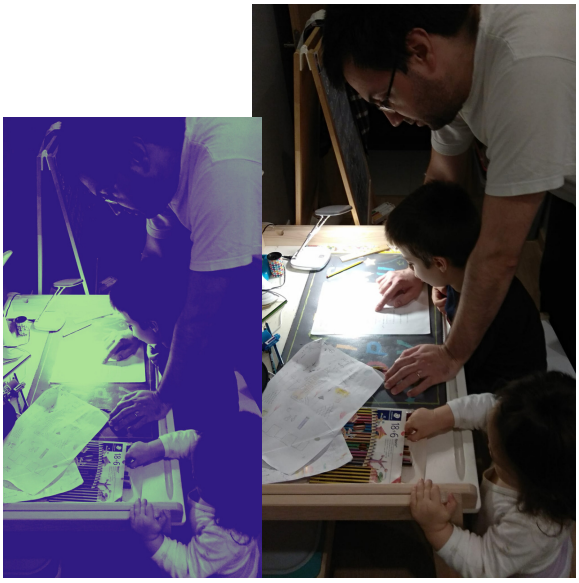
Como preparavam as atividades?

Algumas iam-me surgindo assim que víamos a matéria a lecionar, associava-a a algum material que pretendia reutilizar, dar-lhe uma nova vida, uma reutilização.
Quando ia para o trabalho ia a pensar e à procura de material para, por exemplo, construir uma árvore de Natal com material natural e reutilizável, etc. Também fiz algumas pesquisas para procurar ideias / referências de atividades a desenvolver com o nosso filho.

Que tipo de atividades foram desenvolvidas? Queres dar exemplos?

Podemos destacar a construção de um ábaco e a visita de estudo ao Jardim Zoológico de Lisboa.
O ábaco foi uma atividade que nos surgiu assim que o nosso filho nos começou a perguntar, ainda no início do confinamento, quando se encontrava no pré-escolar, "quantos são os números até mil?". Começámos a pensar numa forma engraçada de construção do ábaco, com o reaproveitamento de materiais do dia-a-dia. Assim, comprámos gesso, aproveitámos outro material de que dispúnhamos (pauzinhos de chinês, tampinhas de garrafas de água e de frutas de beber de criança, caixa de papelão) e utilizámos ainda material escolar do nosso filho (fita cola, guaches e pincéis).
A visita de estudo ao Zoo de Lisboa, foi uma coisa que já tínhamos pensado, pois o nosso filho adora animais e demonstra muita curiosidade sobre eles e encaixou-se na perfeição, uma vez que fazia parte dos conteúdos programáticos da disciplina de Estudo do Meio e tinha já sido falada na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Ele adorou esta visita!!
Também temos um quadro onde o nosso filho escreve as coisas que gostaria de aprender, as curiosidades que tem... E nós depois quando podemos vamos lá ver e respondemos. Uma das coisas que perguntou foi, por exemplo, como é que nascem as abelhas.

E o aluno, o que tem a dizer sobre isto?
O que dizes, Pedro?



Foi bom. Gostei…

De que é que mais gostaste?

De estar com a minha família… e de dar beijinhos à minha mãe… e miminhos à minha família… Gostei de passar mais tempo com a minha família.

Gostaste de aprender com a tua mãe?

Sim!... E com o meu pai! Quando a mãe está fora é o pai que me ajuda…

Catarina, qual é o balanço que fazes desta experiência?

O balanço foi bastante positivo. Conseguimos atingir os nossos principais objetivos. Foi um ano bastante trabalhoso, onde tivemos de despender todo o nosso tempo extra trabalhos para o efeito. Foi fácil? Não, mas foi bastante gratificante.
O Ensino Doméstico permitiu que o nosso filho beneficiasse de uma experiência de aprendizagem positiva, bastante prática e multifacetada, que estimulou a vontade e a capacidade de aprender sempre mais e melhor, respeitando o seu ritmo e tendo em consideração as suas caraterísticas e necessidades.
Este tipo de ensino permite que o aluno se vá tornando mais independente, que adquira método de estudo, que tenha tempo disponível para as brincadeiras inerentes à sua idade e que "ganhe" tempo útil em família. A independência gerada através deste sistema de ensino possibilita a preparação da criança para a vida, nas suas diferentes vertentes.
Congratulo-me com o facto de nos termos deparado, neste processo, com uma Direção de Agrupamento excecional, com abertura, e em que, para além do profissionalismo, prevaleceram as relações humanas. Pelo que me fui apercebendo, através dos grupos de ensino doméstico em que entretanto me integrei, esta não foi a realidade na maior parte dos agrupamentos. O nosso muito obrigado ao professor Paulo Henriques (Diretor) e à professora Carla Aires (Sub-diretora) por todo o tempo dispensado durante este processo, no qual desempenharam com empenho as suas funções, sempre com uma enorme simpatia e empatia.

Farias alguma coisa de forma diferente?

Ao longo de todo o processo muitas são as coisas que podem ser sempre melhoradas e muitas foram alteradas e julgo que melhoradas ao longo do processo, mas tendo em conta toda a logística familiar julgo que demos o nosso máximo e não tínhamos grande margem para alterarmos mais do que aquilo que fizemos.
Ao longo do caminho fomo-nos adaptando uns aos outros, fomos alterando rotinas quando era necessário e possível e o caminho foi-se fazendo. Foi bastante gratificante acompanhar o nosso filho nesta jornada e ver a sua evolução positiva, nas suas diversas vertentes. Apesar de todo o cansaço, da loucura do dia-a-dia, da logística necessária, o mais importante foi termos conseguido atingir os objetivos a que nos propusemos com sucesso e ouvir o nosso filho dizer que adorava ter aulas em casa e que queria que os pais lhe continuassem "sempre" a dar aulas.
Sempre achámos que a opção pelo ensino doméstico tinha sido a mais acertada, e ficámos adeptos da mesma.

E agora? É para continuar?...

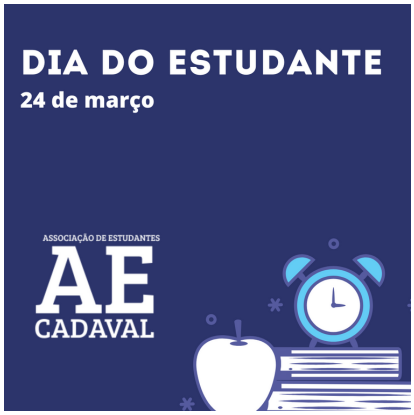
Adorámos a experiência, o nosso filho pede-nos para que continuemos a lecionar-lhe as aulas no próximo ano letivo, mas logo veremos…

Obrigada Catarina. Obrigada Pedro. Bons ventos (de preferência sem pandemia) vos acompanhem na vossa aventura…

| Catarina Couto e Olga Correia

Mandato 20/21 - Associação de Estudantes

Após aquele que foi o mandato mais invulgar na história desta Associação, por conta da situação pandémica, seria de assumir que este texto fosse fácil de escrever, mas não o é.
Desde o dia 6 de janeiro de 2020, data da tomada de posse dos órgãos sociais da nova Associação de Estudantes da Escola Básica e Secundária do Cadaval, que assumimos um compromisso e um projeto focado nas necessidades de todos os alunos e alunas, assente nos ideais: Inovação, Intervenção e Integridade.
Próximos do fim, chega a altura de refletir acerca do mandato:
Ao nível das políticas de Administração Geral, podemos destacar a aprovação, no dia 3 de março de 2021, em Assembleia Geral de Alunos, dos novos Estatutos desta Associação, agora atualizados e preparados para dar resposta aos desafios dos dias de hoje. Em paralelo, foi desenvolvido e aprovado, nessa mesma reunião, o Regimento Interno dos Órgãos Sociais da Associação de Estudantes para o ano letivo 2020/2021.
Quanto à área da Política Educativa, foi projetado o 'Portal Aeebsc', um portal comunitário que tem como finalidade agilizar o contacto entre a Associação e os alunos, assim como com a comunidade educativa no geral.
O contexto de pandemia, e o encerramento das escolas, obrigou a um confinamento geral, consequentemente, os estudantes e as pessoas na globalidade reduziram ou eliminaram a prática de atividade física. Face a isto, a Associação lançou uma iniciativa de treinos em casa, a partir de planos semanais desenvolvidos pelo professor de educação física Jorge Louro, a quem a Associação deixa um enorme agradecimento. Com um programa adaptado à aptidão física de cada um foi possível promover a prática de exercício ao longo das semanas em confinamento. Desta iniciativa faz-se um balanço bastante positivo, tendo tido grande adesão dos alunos, e um feedback também muito positivo da parte destes.



ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
AE
CADAVAL

Ainda nesta área, a Associação de Estudantes e o SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) juntaram-se para conversar sobre o tema "Sexualidade', levando às turmas do oitavo ano a oportunidade de conhecer e compreender vários assuntos ligados a este tema, entre os quais, a puberdade, o enamoramento e amor, as relações afetivas, a prevenção do abuso, a sexualidade e diversidade e, ainda, expressões da sexualidade. Este foi um projeto que permitiu tanto aos alunos mais novos como aos mais velhos partilhar experiências e estabelecer conversas à volta de um tema por vezes um pouco controverso. Deste projeto faz-se um balanço bastante positivo, salientando-se o enriquecimento pessoal mútuo.

Seguindo para a área recreativa e cultural, destaca-se a presença da Associação no evento on-line "Conversas de Carnaval', sob organização da Câmara Municipal do Cadaval, onde foram assinaladas as festividades de carnaval. Essa participação consistiu numa breve intervenção, relativamente à participação recorrente da Associação no corso carnavalesco do Cadaval.

Ainda nesta área, foi promovido, em parceria com a Associação Jovem do Oeste (AJO), um torneio de e-sports, on-line, aberto a toda a comunidade. Houve uma grande participação de jovens, de toda a região Oeste, fazendo-se um balanço muito positivo deste evento.

A nível ambiental, a Associação marcou presença na elaboração do "Compromisso Verde da Juventude' do Agrupamento, e também registou a sua participação no Conselho Eco-Escolas.

A verdade é que diversas atividades e iniciativas foram condicionadas pelas circunstâncias atuais que todos vivemos, tendo existido diversos projetos em que se verificou não ser viável a sua execução. Contudo, existiram outras iniciativas que permitiram manter a Associação ativa, ainda que muitas vezes à distância de um ecrã. Porém, a missão principal da Associação foi cumprida com sucesso: defender e apoiar os alunos, assim como não se perderam os valores que movem esta equipa: transparência, competência, credibilidade, ética, eficiência, qualidade, equidade e, particularmente, inovação, intervenção e integridade.

Aproveitar também a oportunidade para partilhar, desde já, com toda a comunidade educativa a intenção de recandidatura desta equipa ao mandato 2021/2022.

Que continuemos a inovar, a intervir, e sempre com integridade.

Muito obrigado.

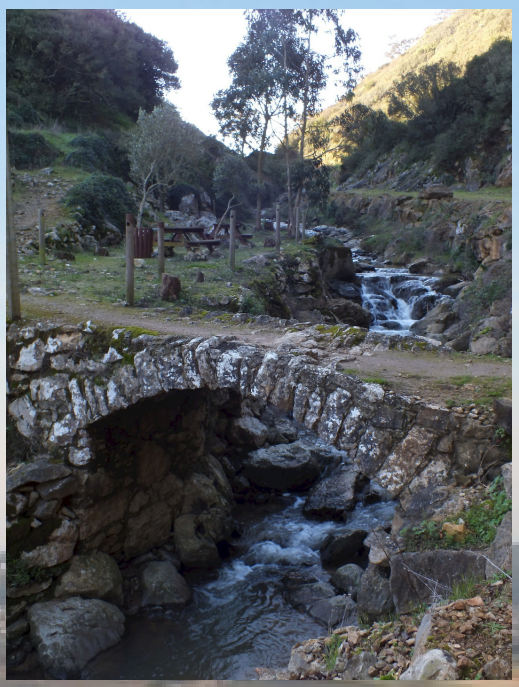
P'la equipa da Associação de Estudantes

Guilherme Alves, Presidente

O Picoto

Em 1807, durante as invasões francesas, os portugueses e os britânicos lutaram contra os franceses.
E só em 17 de agosto de 1808 acabou a primeira tentativa de conquistar Portugal, com a derrota dos invasores no Vimeiro, em 21 de agosto de 1808.
(O Picoto fica perto do Cadaval e Roliça também.)

| Miguel Feliz, 7.ºF



Sequência de Fibonacci

Leonardo Bigollo Pisano, mais conhecido como Fibonacci, foi um italiano matemático da República de Pisa que viveu no séc. XII e XIII, considerado "o mais talentoso matemático ocidental da Idade Média ".

«--Estátua de Fibonacci (1863) por Giovanni Paganucci no Camposanto di Pisa

Segundo o próprio Fibonacci, no seu livro "Liber Abaci" , ele foi analisar a seguinte situação...

Ele precisava de analisar como seria o crescimento da população de coelhos durante um ano, sendo que em cada mês, cada par de coelhos geraria um novo par de coelhos.

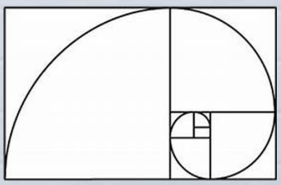
Então ele começou com um casal de coelhos jovens no 1º mês, no 2º mês esse casal já era um casal de coelhos adultos, no 3º mês esse casal gerou um casal de coelhos jovem, no 4º mês o casal de coelhos adultos teve mais um casal de coelhos jovens e o casal de coelhos jovens que "nasceram" no mês passado tornaram-se adultos.

Leonardo Fibonacci chegou à seguinte sequência:

Procurando uma lógica matemática, Fibonacci percebeu o seguinte, o 1º número era o 1, o 2º era 1, e apartir do 3º número cada número seria a soma dos seus dois antecedentes. Como por exemplo:

1+1=2
2+1=3
3+2=5
5+3=8
8+5=13
13+8=21
21+13=34
34+21=55

A partir desta sequência que Fibonacci criou, ele também criou o retângulo Áureo e, mais tarde a espiral de Fibonacci.



Alice Coelho
Nº2 8ºD

Depois de concluídas as obras de construção civil e espaços exteriores envolventes da requalificação e modernização da Escola Básica e Secundária do Cadaval, da responsabilidade da Autarquia e alvo de candidatura a fundos comunitários, aprovada pela Comissão Diretiva do Centro em 17-04-2019, chegou o momento de avançar com o apetrechamento, por isso neste momento estamos em fase de concurso para 3 tipos de equipamentos:

Mobiliário para salas de aulas e laboratórios;

Renovação e reequipamento do espaço de confeção (inclui cozinha e armazéns de frio e secos), com modernas estruturas para armazenamento, confeção e distribuição de refeições de modo a responder às atuais e futuras necessidades, em cumprimento de todas as exigentes determinações legais para este tipo de serviço;

Apetrechamento informático do qual consta a aquisição de computadores fixos e portáteis, estações interativas para salas de aulas, monitores de grandes dimensões para divulgação de informação pelo espaço escolar e ainda sistema integrado de som.

Estes três concursos representam um investimento total que rondará os 300.000 €, ficando deste modo terminada a grande intervenção na escola sede do Agrupamento de Escolas do Cadaval.

Estamos certos de que o esforço de todos os envolvidos resultará numa significativa melhoria das condições de trabalho daqueles que escolheram fazer o seu percurso escolar e profissional neste estabelecimento de ensino do nosso concelho.
Este grande investimento é também uma importante medida para dar continuidade aos diversos projetos de promoção do sucesso escolar dos nossos alunos.
Melhorar significativamente a qualidade de ensino é um trabalho de todos e para todos.

COOPVAL
O MELHOR DA NOSSA TERRA PARA SI
Intermarché